TRIBUNA da imprensa

ANO XLV - Nº 13.449
Rio de Janeiro
Sábado e domingo, 12 e 13 de março de 1994

Preço do exemplar: CR$ 450,00

Confiança

O técnico Jair Pereira tem absoluta certeza de que o Vasco vence o Campo Grande hoje e conquista o direito de ir às finais, que, para ele, é quando começa realmente o Campeonato Estadual. (Página 12)

BG

FHC brinca com Malan apesar da angústia

Presidente confirma e ministro se diz muito angustiado

Itamar aceita a candidatura FHC

O presidente Itamar Franco finalmente confirmou aquilo que todos sabiam, mas ninguém confirmava: Fernando Henrique Cardoso vai mesmo disputar a Presidência. "O ministro vai sair candidato não por causa do plano, mas por sua condição de político correto, com passado de intelectual, e a vivência que teve no Ministério das Relações Exteriores e agora com mais de 10 meses no Ministério da Fazenda", defendeu Itamar, no Chile, onde foi assistir à posse do novo presidente do país, Eduardo Frei. Mas em Brasília, FHC se revelou "muito angustiado" diante das pressões para que lance sua candidatura e insiste em dizer que não decidiu nada sobre seu futuro. (Página 2)

Paulo Makita

Barelli e Betinho debatem o trabalho

AFP

Alguns dos presidentes latino-americanos posam como novo chefe de Estado chileno, Eduardo Frei (com a faixa presidencial), na foto oficial. A cerimônia da posse foi no Congresso Nacional do Chile, em Valparaíso (Página 10)

Barelli quer mais emprego com redução de jornada

O ministro Walter Barelli, do Trabalho, levará ao presidente Itamar Franco uma proposta para a redução da jornada de trabalho semanal de 44 para 40 horas como medida "inicial para aumentar o nível de emprego". Ao participar do encerramento do 31º Fórum Nacional de Secretários do Trabalho, Barelli também anunciou que proporá aos estados e municípios a criação dos núcleos de emprego. E o presidente da Confederação Geral dos Trabalhadores, Canindé Pegado, disse que, se a MP dos salários for reeditada, será deflagrada a greve geral. (Página 7)

Mercado

Bolsa perde volume e CDBs sobem 5.530%

As Bolsas fecharam estáveis, mas perderam volume no dia, devido às dúvidas sobre quem substituirá Fernando Henrique Cardoso no Ministério da Fazenda. O IBV negociou CR$ 16,8 bilhões; o Ibovespa, CR$ 205,2 bilhões. Os CDBs subiram para a média de 5.530% ao ano, o black ficou em CR$ 720 e a URV vale CR$ 743,76 hoje, amanhã e segunda-feira. (Página 6)

Argemiro Ferreira

Clinton faz questão de pôr Cuba isolada

O presidente Bill Clinton anunciou que pretende convocar ainda este ano todos os países americanos para uma cúpula em Miami, para tratar de diversos assuntos. Cuba, evidentemente, não será convidada, mas essa posição dos Estados Unidos já começa a ser contestada inclusive por setores conservadores. (Página 10)

Carlos Chagas

TSE vai se testar em pleito em Cuiabá

No dia 8 de abril, o TSE irá a Cuiabá fazer uma espécie de teste para as eleições gerais de outubro. Vai testar sua máquina, para saber se tudo ocorre direitinho e até que ponto ela é ágil e imune a fraudes. Até porque, pela primeira vez desde 1950 se terá um pleito nestes moldes. (Página 3)

Lindolfo Machado

Mais riqueza para os donos do poder

Os preços vêm disparando desde que o Plano FHC foi lançado. Mas vale ressaltar que a questão da importação de produtos pouco vai ajudar a que os valores desçam, pois é certo que poucos desses gêneros que serão trazidos chegarão ao consumidor mais pobre. Daí, a concentração de renda continuará com os mesmos de sempre. (Página 8)

Jobim ameaça largar relatoria da revisão dia 25

O deputado Nélson Jobim (PMDB-RS) pode largar a relatoria-geral da revisão constitucional após o dia 25, quando concluir os pareceres sobre a reforma da Carta. Motivo: o desgaste político quer vem sofrendo desde o começo dos trabalhos, sem contar com a falta de apoio dos líderes dos partidos. Jobim já tinha falado sobre sua intenção de deixar o posto com vários amigos e nesta semana, durante um café da manhã com representantes empresariais, foi enfático. "Isso não é apenas uma ameaça", garantiu. (Página 2)

Sai lista de importados com a alíquota em 2%

O governo divulgou ontem a relação dos produtos que tiveram as alíquotas de Imposto de Importação reduzidas para 2%. Foram afetados 14 grupos de produtos, em um total de 132 itens - lã de aço, fósforos, medicamentos, lâmpadas (fluorescentes, incandescentes e de mercúrio), tijolos, chapas de fibrocimento, sacos de papel multifolhados, papel para embalagem, dentifrícios, sabonetes, margarinas e chapas de madeira -, e três produtos específicos - sebo bovino, óleo de palmiste e estearina de palma. A lista final, que foi negociada com o ministro Élcio Álvares, da Indústria, Comércio e Turismo, ficou menor do que a preparada por assessores do ministro Fernando Henrique Cardoso. (Página 7)

Ex-ditador da Bolívia é preso em São Paulo

Luiz García Meza, ex-ditador da Bolívia, foi preso ontem de manhã em São Paulo por agentes do setor de entorpecentes da Polícia Federal. O ex-general foi condenado no seu país a 30 anos de prisão por genocídio, assassinato e desaparecimento de políticos, violação à Constituição e aos direitos humanos e apropriação indébita de recursos públicos. O coronel da reserva boliviana Gualberto Rico Rasmussen foi preso junto com Meza, acusado pelos setores de combate aos narcóticos dos EUA de ser um dos maiores traficantes sul-americanos. (Página 5)

BIS

Mistérios de um filme fantasma

Chega em breve às telas do Rio "It's all true: based on an unfinished film by Orson Welles", o filme que o criador de "Cidadão Kane" começou a rodar no Brasil em 1942, e que só foi concluído 50 anos depois por três diretores: Bill Krohn, Richard Wilson e Myron Meisel. Em entrevista exclusiva direto de Paris, Meisel dá detalhes da odisséia. (Página 1)

Um clássico faz 60 anos

Há seis décadas, no dia 14 de março de 1934, chegava às bancas o "Suplemento Juvenil", primeira publicação brasileira que reunia os super-heróis de HQs. Inicialmente encartado no jornal carioca "A Nação" - sob o título de "Suplemento Infantil" -, o tablóide cativou os leitores e ganhou vida própria. (Página 2)

A revisão inconstitucional, Nelson Jobim, o relator-ditador

Ninguém consegue descobrir quem foi que deu tantos poderes ao relator Nelson Jobim para agir tão discrionária e equivocadamente sobre a Constituição. É realmente inacreditável. De onde vem tanta força exibida pelo quase desconhecido deputado gaúcho? **(Na verdade mais conhecido na Fiesp e na Febraban do que propriamente no Congresso.)** E se ele fizesse bom uso desses poderes, talvez tivesse definitivamente aberto seu caminho, se libertado das amarras das associações de elite. Mas não. Deslumbrado com tanto poder, Nelson Jobim enveredou por um atalho em vez de percorrer a estrada principal. E dessa forma não consegue sair do lugar.

A estrada principal tem as seguintes encruzilhadas.

Reforma Agrária.

Reforma Tributária.

Reforma Partidária.

Reforma e reexame das terras Ianomâmis.

"Dívida" externa.

Juros altíssimos.

Investimentos prioritários.

Distribuição de renda.

Desemprego.

Lucros altíssimos.

Excessivo poder ao Ministério da Fazenda.

•••

Se o relator tivesse enveredado por esses 11 pontos (**e existem mais, igualmente prioritários**), estaria hoje sendo aplaudido e reverenciado. Mas preferiu discutir temas que não estavam em causa, que jamais foram contestados, que são debates para países prontos e acabados. Num país que tem 32 milhões de pessoas morrendo de fome, e 15 milhões de pessoas que trabalham sem receber qualquer remuneração (**em troca de uma comida miserável e de uma casa que até ratos se recusariam a habitá-las**), discutem temas surrealistas.

Reduzem o mandato do presidente, sem permitir a reeleição. Mas sabem que perderam tempo, pois ninguém se conformará com isso. Querem reduzir o prazo das desincompatibilizações, que não estava em nenhuma pauta. Tempo perdido, com tanta coisa séria para estudar ou fazer.

•••

Além do mais, esse Congresso está em fim de mandato, não poderia rever coisa alguma, principalmente a Constituição. E não é só isso. O Congresso está desmoralizado, atropelado por uma porção de assuntos importantes, sem credibilidade alguma. Se esse Congresso se concentrasse na punição dos corruptos (**corrupção investigada, comprovada e consolidada**) a opinião pública ficaria muito mais satisfeita. Pois é por isso que luta como exigência prioritária. Mas não.

A revisão na verdade não prestou nenhum benefício à coletividade, e ainda prejudicou a punição dos corruptos, esta sim, uma exigência de todo o país.

Se a duração do mandato tivesse qualquer influência na condução do país, então por que não instituir logo uma ditadura definitiva, que durasse toda a vida do ditador? Pois todos os países que tiveram experiências ditatoriais, estão saindo dela com a maior satisfação. (**É o caso do Chile, um país de grandes tradições democráticas, que caiu vitimado pela ditadura de Pinochet. Ontem, Eduardo Frei tomou posse como presidente eleito. É o segundo depois que Pinochet foi derrubado.)**

•••

Esse Congresso não tem poder constituinte. Muitos dizem: **"Como não tem? Isso está escrito na Constituição de 1988."** Bobagem. Está realmente no artigo 3º das disposições transitórias. Mas diz textualmente: **"A revisão se dará após 5 anos, contados da promulgação da Constituição."** Como a Constituição foi promulgada em 5 de outubro de 1988, a revisão teria portanto que começar no dia 5 de outubro de 1993. Já teria terminado. Como não fizeram na data marcada, não podem fazer agora.

Essa revisão da Constituição é inconstitucional.

E como não se ocupou dos temas que interessam ao desenvolvimento do país, ao seu crescimento, ao enriquecimento do país e logicamente do povo, como não se apercebeu que vários itens colocam em perigo a nossa soberania (**redução das verbas para educação e para saúde; cortes efetivos nas Forças Armadas; doação de terras a índios estrangeiros; pagamentos absurdos de "dívidas" que não devemos; entrega a banqueiros de juros altíssimos, etc.**) essa revisão, além de inconstitucional é burra.

•••

PS - Uma reforma partidária séria e pra valer, incluiria no atacado, uma porção de coisas discutida no varejo. Por que não tocaram nem de leve na "fidelidade partidária?" Lógico, porque não interessa aos parlamentares.

PS 2 - E por que não limitaram o número de partidos? Todos os países fazem isso. Não precisa acabar com os partidos. Basta colocar a exigência mínima de 5 por cento dos votos para ter representação parlamentar. Só que isso não interessa aos partidos.

PS 3 - Como existir um sistema dominado pelos partidos, se existe partido com 1 deputado, com 3, com 5, com 8? Isso é um absurdo. Agora mesmo, na França, o badalado partido "verde" elegeu 16 deputados. Tinha que eleger 29. Ficou sem nenhum. O partido não acaba. Pode se reunir, protestar, fazer passeatas, disputar eleições. Mas enquanto não eleger 5 por cento da Câmara, não existe.

PS 4 - Por que perder um tempo enorme com essa discussão da eliminação do vice? Isso é da essência do presidencialismo. Por que não discutiram o fim dos suplentes de deputados e senadores? Nos Estados Unidos (**que gostam tanto de citar no Brasil**), não existem suplentes nem para deputados nem para senadores. Por que não imitamos as coisas boas?

PS 5 - Todos gritam contra as megalópoles, as cidades inchadas, dominadas pela marginalidade. Isso não é problema apenas do Brasil, do Rio ou de São Paulo. Em Nova Iorque, tão admirada por muitos brasileiros ricos, existem bairros onde nem a polícia vai. Não vai durante o dia, à noite nem se fala.

PS 6 - Esse problema acabaria (ou pelo menos seria atenuado) com a reforma agrária. Nenhum país cresceu sem reforma agrária. Mas como vamos fazer reforma agrária num país dominado pelos barões feudais? Eles não deixam nem cobrar impostos.

PS 7 - Em suma: não há suma. Essa revisão tem que acabar, pois "suicidou-se" com o revólver dos outros. A revisão morreu por querer servir a tantos senhores poderosos. Se ficasse ao lado do povo, estaria viva e forte.

Helio Fernandes

Fato do dia

O candidato FHC

Ninguém mais agüenta essa novela, se o ministro Fernando Henrique sai ou não sai para ser candidato. É lógico que Fernando Henrique Cardoso tem o direito legítimo como qualquer brasileiro de postular a Presidência da República. Só não tem o direito de elaborar um plano econômico, com toda estrutura do governo, e se beneficiar dele para suas aspirações eleitorais. Não tem o direito mais ainda de abandonar o trabalho no meio do caminho para uma aventura eleitoral, que pode ser catastrófica para ambos, para ele, como político, pois será uma eleição disputadíssima e o ministro é reconhecidamente "ruim de urna" e para o plano que perderá a credibilidade, transformado em um mero objeto eleitoral.

Pressão dos EUA

A viagem à Argentina e ao Brasil do vice-presidente dos Estados Unidos, Al Gore, e do subsecretário norte-americano para América Latina, Alexander Watson, faz parte de uma tentativa da Casa Branca de enfraquecer o Mercosul.

A estratégia traçada pelos Estados Unidos é a de pressionar o Banco Mundial a financiar projetos que gerem empregos nas áreas de habitação e meio ambiente, a fim de reduzir a miséria em troca da adesão dos países do continente ao Nafta - mercado comum formado pelos EUA, Canadá e México.

Lucena desiste

O presidente do Congresso, senador Humberto Lucena (PMDB), vai anunciar oficialmente, em João Pessoa, a desistência de sua candidatura ao governo da Paraíba. "Humberto não empolgou as bases do partido", disse quinta-feira o presidente da Assembléia Legislativa, Gilvan Freire (PMDB).

O substituto de Lucena será o senador Antonio Mariz, que aparece em primeiro lugar nas pesquisas de intenção de voto encomendadas pelo partido. Humberto Lucena quer se reeleger para o Senado. Ele terá de concorrer com o governador Ronaldo Cunha Lima e o senador Raimundo Lyra (PFL), que postulará a reeleição.

Natalício com chocolate

O senador Darcy Ribeiro (PDT-RJ) já decidiu onde vai passar o dia de seu aniversário. Já reservou quarto em um hotel de Búzios e pediu para que o restaurante Satiricon prepare um jantar especial para ele e a mulher. Para sobremesa, uma torta de chocolate, especialidade da casa que ele adora.

URV não ajuda revisão

A bancada do PPR não tem a menor dúvida de que a MP que regulamenta a URV vai tomar tempo da revisão constitucional. Parlamentares ligados ao comando da revisão pretendem cozinhar a votação em banho-maria para obrigar o governo a reeditar a medida provisória quantas vezes for necessário.

Euforia nas Bolsas

O Brasil virou a Meca do capital estrangeiro nos últimos tempos. Só nos primeiros dois meses deste ano entraram nas Bolsas de Valores, nada mais, nada menos que US$ 4,140 bilhões. Se continuar no mesmo ritmo, o fluxo será de US$ 25 bilhões até o fim do ano. Volume 56% maior do que o ingresso de recursos em 93.

Isso sem falar no ingresso de recursos no mercado externo, onde se capta dinheiro a uma taxa entre 8 a 11%, para se aplicar aqui com ganho real de 25%.

O general

Comentário em uma roda de empreiteiros e políticos na noite carioca: "Tá explicado por que o Itamar botou o general Bayma Denis no Ministério dos Transportes, se ele não conseguir dinheiro para tapar os buracos das estradas brasileiras, pode mandar transformar tudo em trincheira".

Bolsonaro aprontando

O deputado Jair Bolsonaro (PPR-RJ) anda espinafrando o Plano FHC2 junto à família militar. Toda terça-feira à noite fala para grupos em Brasília e sexta, no Rio.

Na última reunião, dia 8, que aconteceu na SQN-113, compareceram cerca de 300 pessoas. Mas o fato que mais surpreendeu o deputado foi que 20% deste número eram de militares da ativa. Semana que vem será a vez dos militares da SQN-214 saber dos podres do plano.

Fiat versus Zélia

A ex-ministra Zélia Cardoso de Mello está com a maior fama. De caloteira! Conseguiu entrar para a lista negra da Fiat. Quando era ministra, Zélia encomendou um automóvel ao serviço especial da empresa para atendimento às pessoas vips. O carro foi entregue, mas a ex-ministra não pagou.

Zelosa de sua responsabilidade, um ano depois, quando começou o processo de impeachment do ex-presidente Collor, Zélia procurou a Fiat para acertar as contas. A dívida foi atualizada, mas ela só pagou dois meses depois, sem correção monetária.

Conversa-fiada

Do senador Esperidião Amin (PPR-SC) sobre o aumento de energia e a demissão do presidente do Departamento de Águas e Energia Elétrica (DNAEE), que alegou ter tido permissão do Ministério da Fazenda para efetivar os aumentos de energia: "O governo faz uma pregação para os assalariados, de estabilização dos preços e conversão dos salários pela média, mas não adota as medidas para si próprio. O governo usa pesos e medidas para seu próprio interesse.

Via Fax

Curiosidade. O movimento Nação Brasil, que luta contra a revisão constitucional, inicia todos os seus atos, não com o Hino Nacional, mas com o da Independência.

A Bolsa de Valores do Rio e a Brasil Software lançam na próxima segunda-feira as soluções de informática para o mercado financeiro, desenvolvidas pelo Banco de Investimentos Salomon Brothers.

O Banco da Mulher homenageia segunda-feira o senador José Eduardo Andrade Vieira, que desde 1987 apóia a entidade, cujo objetivo é proporcionar o desenvolvimento sócio-econômico da mulher brasileira, em especial a de baixa renda.

"Brasil, momento da decisão". Este é o tema da palestra que o empresário Emerson Kapaz fará segunda-feira, na Universidade Gama Filho.

O Supremo Tribunal Federal (STF) ainda não se pronunciou sobre o pedido de inconstitucionalidade feito pelo deputado Ernesto Gradella (PSTU-SP), que solicita a suspensão da Medida Provisória 434. O parlamentar entende que a MP traz prejuízos para os trabalhadores e vai contra a Constituição no que diz respeito à irredutibilidade dos salários.

Do vice-presidente regional da UNE, Leandro Cruz, justificando a não participação dos caras pintadas na passeata de quinta-feira contra a URV: "Cinco horas da tarde não é hora de manifestação de estudante, além do mais hoje, por causa da falta de água não teve aula e eles não saíram de casa".

Mauro Braga e Redação

Itamar acaba com suspense e confirma candidatura de FHC

VALPARAISO (Chile) - O presidente Itamar Franco quebrou ontem o suspense em torno da candidatura do ministro Fernando Henrique Cardoso. "O ministro vai sair candidato não por causa do plano, mas por sua condição de político correto, com passado de intelectual, e a vivência que teve no Ministério das Relações Exteriores e agora com mais de 10 meses no Ministério da Fazenda", disse o presidente.

Itamar assistiu ontem à posse do novo presidente do Chile, Eduardo Frei, e revelou ter sido muito assediado por presidentes e chanceleres latino-americanos interessados em saber se o ministro Cardoso seria candidato à sucessão. Ele aproveitou para dizer que uma eventual saída do ministro não vai prejudicar a execução do plano econômico. "O plano não é do ministro, é do governo e da sociedade."

Ronaldo Gorini

O ministro da Fazenda se diz angustiado pela pressões para ser candidato

Em Brasília, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, afirmou ontem que se sente "muito angustiado" diante das pressões para que lance sua candidatura à sucessão do presidente Itamar Franco. Ele diz que ainda não tomou nenhuma decisão. Mesmo dizendo que sua saída do governo não prejudicaria a continuidade do plano econômico, Cardoso disse que precisa de tempo para pensar, pois, além de ser uma questão política, "este é também um problema familiar".

Ao deixar a residência na companhia do presidente do Banco Central, Pedro Malan, o ministro disse que não discutiu o tema sucessão com o presidente Itamar e, com relação ao PSDB, tem informado sobre a falta de condições para deixar o governo neste momento. "Qualquer decisão que eu venha a tomar será em função de uma avaliação muito objetiva do que é melhor, primeiro, para o país; depois, para mim. Esta deve ser a ordem", afirmou.

Para Cardoso, não é nenhum mistério o interesse do PSDB para que sua candidatura chegue às ruas o mais rápido possível, mas ele prefere falar com o partido sobre as dificuldades. "Estou fazendo isso com toda sinceridade", observou. "Acontece que eu sou uma pessoa responsável e não posso dizer ou fazer isso ou aquilo sem ter certeza que, ao tomar a decisão, vai ser positivo para o Brasil e para mim".

E continuou: "É preciso avaliar com muita profundidade o gesto que eu possa tomar. Não vou tomar nenhuma decisão por motivação meramente pessoal ou meramente partidária". Sobre a afirmação do presidente do PSDB, Tasso Jereissatti, de que ele seria arrancado da cadeira de ministro para ser candidato, Cardoso brincou: "Os pregos que me seguram na cadeira são muito fortes".

Pressões fazem Jobim ameaçar largar revisão antes do término

BRASÍLIA - O relator-geral da revisão constitucional, deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), pode deixar o cargo após o dia 25, quando concluir os pareceres sobre a reforma da Carta. Ele se queixa do desgaste político sofrido desde o começo dos trabalhos e da falta de apoio dos líderes partidários. Jobim já manifestou a intenção de deixar o posto a diversos amigos e nesta semana, em café da manhã, com representantes empresariais, foi enfático. "Isso não é apenas uma ameaça". Todos os sub-relatores da revisão estavam presentes.

No encontro, Jobim, em tom de desabafo, disse estar atingindo seu limite de tolerância diante da ausência de comando da revisão, referindo-se ao presidente do Congresso Revisor, senador Humberto Lucena (PMDB-PB). Também criticou o presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), afirmando que ele faz muito estardalhaço para a opinião pública, mas nos bastidores trabalha contra a reforma. Inocêncio tem dedicado bastante tempo a conversas com lideranças sobre uma forma de encerrar logo a revisão, de modo poupar o Congresso de desgaste político em ano eleitoral.

Jobim: desabafo no café da manhã

A irritação de Jobim aumentou na quinta-feira passada, quando Inocêncio e alguns líderes, reunidos no Palácio do Planalto, atribuíram a ele a culpa pela votação reduzindo o mandato do presidente da República para quatro anos, sem reeleição. "Estão querendo me fazer de bode expiatório", comentou com um amigo.

Ao criticar as lideranças partidárias, Jobim faz uma exceção. Segundo ele, o único que o apóia é o líder do PFL, Luís Eduardo Magalhães (BA). Preocupado com o estado de espírito do relator, o deputado tem aproveitado todas as oportunidades para elogiar o seu trabalho: "Precisamos encher a bola de Jobim". Na avaliação do líder do PFL, se a revisão enfrenta dificuldades com Jobim, sem ele estará comprometida.

No café da manhã com empresários os sub-relatores se comprometeram a deixar a relatoria caso Jobim resolva abandonar a revisão. "A relatoria tem cumprido o seu papel e vamos entregar todos os pareceres", afirmou o sub-relator Gustavo Krause (PFL-PE). "Depois do trabalho concluído, a responsabilidade pela revisão será dos líderes e do plenário."

Senado ameaça novamente descontar gazeteiros

BRASÍLIA - A Mesa Diretora do Senado decidiu cortar os vencimentos dos senadores que faltarem às sessões do Congresso Revisor. A medida entra em vigor na próxima terça-feira, e o desconto será de um trinta avos do salário por sessão. Se o senador faltar, no mesmo dia, à sessão ordinária do Senado e a da revisão, será descontado duas vezes. A medida provocou polêmica ontem no Congresso, porque na avaliação da Mesa da Câmara dos Deputados os parlamentares não poderiam ser descontados por faltas em sessões do Congresso Revisor.

Os senadores basearam-se no artigo 5º do Decreto Legislativo nº 64, de 1990. Segundo o decreto, "a cada sessão deliberativa ordinária a que faltar injustificadamente, o parlamentar deixará de receber um trinta avos do subsídio e da representação". Essa norma era aplicada para as sessões da Câmara e do Senado, que são ordinárias. As sessões do Congresso Nacional (Câmara e Senado juntos) sempre foram extraordinárias. Mas agora a Mesa do Senado entendeu que as sessões do Congresso Revisor são ordinárias e determinou o desconto.

"O parlamentar recebe para participar de todas as atividades legislativas, e não somente das sessões da Casa à que pertence", justificou o senador Nabor Jr. (PMDB-AC), segundo vice-presidente do Senado. O desconto será efetuado por sessão, afirmou. "Se o senador faltar na sessão do Senado e na do Congresso Revisor, será descontado duas vezes".

Na interpretação do deputado Adylson Motta (PPR-RS), presidente em exercício do Congresso, o Decreto 64 não poderia ser aplicado para as sessões da revisão. "O Congresso Revisor é um fato novo. Quando esse decreto foi feito ele não existia", argumenta. "Na minha interpretação, os parlamentares não poderiam ser descontados porque não recebem extras para participar da revisão".

Motta disse que a Mesa Diretora da Câmara vai se reunir para avaliar se irá acompanhar a medida do Senado. Ele questionou a decisão de o desconto ser feito por sessão. "Um trinta avos corresponde ao valor de um dia do subsídio, mas nós temos tido duas sessões diárias", explicou. "Se o parlamentar faltar nas duas terá um desconto equivalente ao de dois dias."

Outra conseqüência da medida será o desconto aos senadores faltosos também na sexta-feira, quando normalmente os parlamentares viajam para seus Estados. "Na Câmara, não descontamos as faltas da sexta-feira porque as sessões são de debate, e não deliberativas", explicou Motta. "Mas no Congresso Revisor todas as sessões são, em princípio, deliberativas."

Incrível, o Congresso trabalhou na sexta

BRASÍLIA - Pela primeira vez desde que foi instalada a revisão, ontem o Congresso Revisor conseguiu quórum para fazer sessão numa sexta-feira. Embora as sessões destes dias estejam previstas no Regimento Interno, o quórum não era suficiente para que fossem abertas. Uma reunião da Comissão Especial que analisa a medida provisória da Unidade Real de Valor (URV) levou ao Congresso número suficiente de parlamentares para a sessão.

As 9h20, 63 congressistas haviam passado pelas portarias da Casa - 47 deputados e 16 senadores, número superior ao quórum necessário, 59. Em meio a uma sessão não deliberativa, na qual os parlamentares se revezavam na tribuna para ter os discursos divulgados pela "Voz do Brasil", o deputado Prisco Viana (PPR-BA) anunciou que apresentará proposta de modificação do regimento interno da revisão. Ele pretende disciplinar o uso da "emenda aglutinativa", impedindo que ela seja um elemento perturbador do processo.

De acordo com o Regimento Interno, uma "emenda aglutinativa" - resultado de uma fusão de outras emendas em tramitação - pode ser apresentada durante a votação. O recurso foi criado durante a Constituinte de 1988 e servia para atender a acordos partidários de última hora. Na revisão, denunciou Viana, está servindo para alguns líderes manipularem decisões.

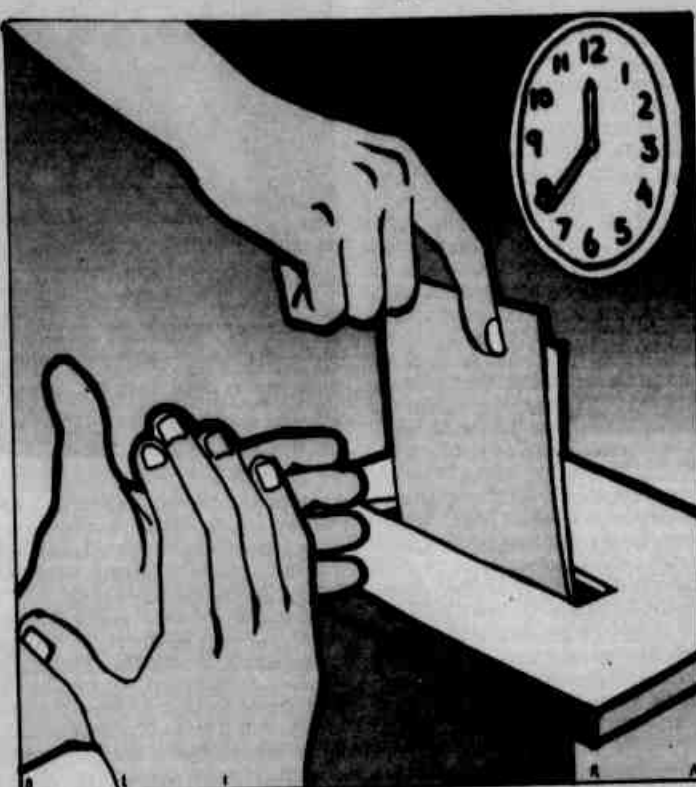
Voto distrital obrigaria uma mudança total

BRASÍLIA - Caso aprove o sistema distrital misto para as eleições deste ano, o Congresso Nacional terá que elaborar uma lei complementar dividindo os 27 Estados em distritos. O alerta é do vice-procurador-geral eleitoral, Geraldo Brindeiro, preocupado com o prazo para fazer as modificações antes de 3 de outubro. A emenda tem parecer favorável do relator da revisão, deputado Nelson Jobim (PMDB-RS).

Apesar da preocupação, Brindeiro é a favor da mudança. "Acho salutar a transformação do sistema proporcional de eleição para o sistema distrital", afirma. Para ele a grande vantagem do sistema distrital é que ele dificulta a existência de legendas de aluguel. "No sistema distrital, para ser eleito, o candidato precisa ser conhecido pelo eleitorado e suas propostas devem ser coerentes com o partido escolhido", diz o vice-procurador.

Geraldo Brindeiro também defende a emenda constitucional que prevê perda de mandato e inelegibilidade por dois anos para os parlamentares que trocarem de partido durante o exercício do mandato. A emenda altera o artigo 55 da Constituição. "Essa dança partidária é uma fraude à vontade do eleitorado", diz. Ele aprova a emenda estendendo o prazo para impugnação de mandato de 15 para 60 dias. Em sua opinião, essa alteração vai permitir mais rigor na fiscalização de casos de abuso de poder econômico durante a campanha eleitoral.

Carlos Chagas

Eleitores de Cuiabá vão testar método de votação do TSE

Prepara-se o Tribunal Superior Eleitoral para realizar uma prévia das eleições de outubro. Será em Cuiabá, dia 8 de abril, num dos bairros carentes da periferia. Para lá se deslocará o ministro Sepúlveda Pertence com toda a parafernália eleitoral, incluídos computadores para fazer a contagem, assessores, cédulas, cabines indevassáveis e tudo o mais. O TSE quer atestar o comportamento do eleitor, o tempo de votação, fiscalização, apuração e divulgação dos resultados. Afinal, pela primeira vez desde 1950, teremos eleições gerais, de presidente da República, dos senadores, governadores, deputados federais e deputados estaduais. Não vai ser fácil.

A primeira indagação sobre o teste, agora que se sabe como serão as cédulas, é a respeito de que nomes de candidatos elas trarão. O Tribunal não pode, obviamente, antecipar-se e relacionar Luís Ignácio da Silva, Fernando Henrique Cardoso, Leonel Brizola, Orestes Quércia, Paulo Maluf, Álvaro Dias, José Eduardo Andrade Vieira e outros, na parte reservada às eleições presidenciais. Esses candidatos ainda não existem, formalmente e, mesmo se já existissem, a lei proibiria a uma instituição pública a antecipação. Assim, se não houver alterações, os nomes serão conuns. "José da Silva", "Manoel de Souza", "Altamirando Magalhães", "Renato de Albuquerque", e outros que a imaginação fluir. Um auxiliar do presidente do TSE sugeriu nomes de jogadores de futebol e de clubes, para substituir os partidos, mas não daria certo. Venceria, de antemão, quem fosse apresentado pelo Flamengo ou o Corinthians, mesmo que os clubes e os craques de Mato Grosso ficassem de fora.

Teste de cidadania

Haverá lista de candidatos a deputado, aqui com cuidado para a escolha de nomes esdrúxulos ou fora do comum, de modo a não haver confusão futura, valendo o mesmo para senadores e governadores.

O interesse maior é saber se o eleitor médio, ou até aquele culturalmente menos favorecido, estará apto a desempenhar o exercício maior da cidadania em tempo útil. Porque marcar cruzinhas em quadradinhos pode não ser uma tarefa simples, se o eleitor precisa concentrar-se em cada um dos cargos postos em votação. Por enquanto, é difícil saber, mas calcula-se que pelo menos cinco minutos, em média, venham a ser necessários para cada eleitor. Haverá, também, que ver como funcionam as mesas receptoras, compostas mais ou menos pelo mesmo material humano, ou seja, cidadãos médios. E o policiamento, também, a cargo das Polícias Militares estaduais. As Forças Armadas só entrarão a pedido dos juízes eleitorais e, mesmo assim, para ficarem à margem dos locais de votação.

Seções insuficientes

A experiência deverá demonstrar que o número de seções eleitorais é pequeno, para uma eleição desse porte. Oito horas consumiriam cem eleitores, a serem necessários os cinco minutos por cabeça, isso sem contar os intervalos de entrada e saída, os atrasos dos mesários e as inevitáveis interrupções determinadas por inusitados. A Dona Maria que esqueceu a caneta na cabina de votação, o Seu Joaquim que não lembra o nome dos candidatos em quem deveria votar, a galinha que entrou na seção eleitoral e até o Zé Cachaça que dormiu em cima da cédula.

Precavem-se a Justiça Eleitoral, assim, ao fazer o primeiro teste, ao qual outros certamente se seguirão. Vale experimentar antes do que, mais tarde, lamentar. Não dá tempo e nem existem condições, é claro, para uma duplicação do número de seções eleitorais, mas certas conclusões poderão balizar um elenco de recomendações aos tribunais regionais eleitorais. Eis, no meio de tanta confusão, uma iniciativa digna de registro e de elogios. Votar é um dever, mas, de vez em quando, pode tornar-se um transtorno. Da mesma forma como apurar e divulgar, outras duas operações delicadas.

Maluf e Fleury já negociam aliança para o segundo turno

SÃO PAULO - Um longo café da manhã entre o governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho (PMDB), e o prefeito Paulo Maluf (PPR) selou ontem a possibilidade de uma aliança no segundo turno da sucessão presidencial e estadual entre os dois partidos. "Está totalmente desobstruído o canal de comunicação", anunciaram.

Maluf disse que deixa o cargo para concorrer à Presidência da República respaldado nas pesquisas que o colocam em segundo lugar na preferência dos eleitores, mas ressalvou que um acordo político é muito importante. Fleury também manifestou interesse numa união com o PPR, no caso de a eleição ser em dois turnos. "As coisas estão amadurecendo para uma grande aliança de centro, progressista e liberal, com o objetivo de colocar o Brasil na modernidade", argumentou Maluf.

De acordo com o prefeito, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso (PSDB), também pode apoiar essa aliança. "Não temos nenhuma discriminação, não temos preconceito", disse Maluf. Ele sugeriu ainda que pode até fazer um acordo com o ministro. "Em fins de abril, quem estiver melhor nas pesquisas apóia o outro". Fleury sustentou que a eleição presidencial passa por São Paulo e admitiu que, sendo uma eleição de dois turnos, dependendo do quadro político, pode haver união com o PPR de Maluf.

Paulo Makita

Jorge Reis

Maluf disse que reunião com Fleury 'desobstruiu canais de comunicação'

Ele voltou a defender que o PMDB deva ter candidatura própria para o primeiro turno e insistiu em avisar que definirá entre os dias 20 e 25 seu futuro político. "A união pode se dar em torno de um dos dois candidatos, eu não teria problema, apesar de cada um ter sua posição partidária e pessoal". Paulo Maluf contou que conversa quase diariamente com Fleury para resolverem em conjunto problemas administrativos do interesse de São Paulo.

Caso o PMDB tenha um candidato próprio no segundo turno da eleição presidencial, Maluf disse que poderá apoiá-lo, pois os canais estão abertos para Fleury e parte do PMDB. "Se nos damos bem administrativamente, filosoficamente e ideologicamente, por que em circunstâncias eleitorais não estaremos juntos em um dado momento?", argumentou Maluf. Para o prefeito de São Paulo, o importante é tirar o país da encruzilhada atual. "Alguns querem o progressismo da falida Coréia do Norte, ou de Cuba ou da Albânia, queremos o progressismo do Japão, da Coréia do Sul e de Nova York", afirmou. Maluf contou que não está nos seus planos voltar ao Palácio dos Bandeirantes, como governador. "Tenho um sonho de morrer ex-presidente do Brasil".

Indecisão do PMDB irrita governador

PRESIDENTE PRUDENTE (SP) - O governador Luiz Antonio Fleury Filho (PMDB) está irritado com a demora do seu partido em definir o nome do candidato à sucessão presidencial. Ontem, ao inaugurar a segunda turbina da Usina Hidrelétrica de Rosana (no Pontal do Paranapanema), Fleury demonstrou sua insatisfação ao responder sobre a possibilidade de ser candidato a senador. "Não sou candidato a senador, definitivamente." Quanto à Presidência da República, afirmou ter se colocado à disposição do partido, "mas se os peemedebistas entenderem que é meu nome une o partido, eles precisam mostrar isso, pois até agora não mostraram nada".

O governador paulista disse que o ex-governador de Goiás, Íris Rezende (PMDB), não pretende ser candidato a presidente nem tentar uma vaga no Senado. Os dois conversaram na quinta-feira passada. Sobre a possível candidatura de Orestes Quércia ao governo de São Paulo, Fleury desconversou. "Pelo que sei o ex-governador colocou sua candidatura à Presidência da República, não ao governo de São Paulo".

O ex-governador prometeu dizer até o final do mês quem apóia para sua sucessão.

Lula fala aos banqueiros, mas não agrada

SÃO PAULO - O candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, expôs ontem, em almoço, seu programa de governo a banqueiros brasileiros e estrangeiros. Após o encontro, admitiu não conseguir eliminar as "divergências" entre o PT e os empresários do setor financeiro. "As divergências existem, como é mais que natural, mas isto não significa que não devamos conversar", afirmou Lula. O almoço foi organizado por José Baía Sobrinho, diretor-presidente do Banco Pontual.

O candidato do PT disse aos banqueiros que o sistema financeiro precisa fomentar a produção em vez de ganhar com a especulação e a inflação. "Eles dizem que também querem isto, mas que o Estado emite títulos e eles compram", criticou. Antônio Hermann, presidente do Banco Itamaraty e da Associação Brasileira de Bancos Comerciais (ABCC) - que promoveu há cerca de seis meses um encontro dos filiados à entidade com o candidato petista - também não achou que houve evolução nas conversas entre Lula e os banqueiros. "As divergências continuam as mesmas", afirmou.

Muitos empresários preferiram evitar comentários e outros falaram pouco. "Foi interessante e educativo, mas não surpreendeu", disse o vice-presidente do Citybank, Alcides Amaral. "Lula fala bem, foi interessante, mas estou há muito pouco tempo aqui para opinar sobre política brasileira", afirmou Piet Eemsing, presidente do ABN-AMRO, o Banco Holandês. O vice-presidente executivo do BCN, Antônio Carlos Canto Porto Filho, avaliou a posição de Lula como "bem mais ponderadas". "Foi uma conversa democrática e ele mostrou disposição de conhecer os problemas do setor, mas todo político fala mal de banqueiro, isto dá voto, nunca vi nenhum falar bem."

No final da tarde, Lula se encontrou com o presidente do PC do B, João Amazonas, com o diretor de Organização do partido Ronald de Freitas, e com o deputado estadual Jamil Murad para discutir a aliança entre as duas agremiações. A formalização do acordo se dará nas convenções nacionais do PT e do PC do B, em maio.

Em entrevista, o petista atacou o presidente do Tribunal de Justiça do Rio, Antônio Carlos Amorim, por ter insinuado que dinheiro sujo da Itália financiava o PT. "Ele blefou, blasfemou, se a Máfia financiar algum partido brasileiro não será o PT, até por que temos estreitas ligações com o PDS (o antigo partido comunista italiano), o único a ficar isento de acusações de corrupção.

Shell é contra programa do PT

O presidente da Shell, Omar Carneiro da Cunha, criticou ontem o programa do Partido dos Trabalhadores (PT) e as idéias defendidas pelo seu candidato à sucessão presidencial, Luis Inácio Lula da Silva. Conforme Cunha, elas "esboçam um quadro de radicalidade que não tem sintonia com os anseios da sociedade de viver num país moderno e em ritmo de crescimento, capaz de gerar novos empregos".

Para o empresário, o PT tem que repensar suas posições se quiser fazer projetos que revertam em bem-estar social, "pois isso depende do esforço dos empresários em ampliar sua capacidade de produção e gerar empregos". Ele também defendeu a quebra dos monopólios estatais de petróleo e telecomunicações e disse que um partido que é contra isso está afastando os investimentos no país..

Petista afirma que Vladimir é um 'suicídio'

Adriana Moreira

A vitória do deputado federal Vladimir Palmeira na convenção que indicará o candidato do PT ao governo do Rio poderá causar um racha no partido. O vice-presidente municipal do PT no Rio, William Campos, acredita que se Vladimir derrotar o vereador Jorge Bittar, "o partido irá se suicidar", pois segundo ele, o deputado não conseguiria conquistar o eleitorado fluminense, inviabilizando também a candidatura presidencial de Lula no Estado.

William Campos foi um dos cerca de 20 convidados do aniversário da deputada Benedita da Silva, que recebeu de presente do marido, o vereador Antônio Pitanga, o novo escritório de campanha, inaugurado ontem no Centro da cidade. Segundo William, o fato da eleição ser "casada", obriga que a proposta do partido seja consolidar as candidaturas regionais à de Lula, que lidera as pesquisas de opinião. A última pesquisa divulgada apontou a vitória do PT no Grande Rio com as candidaturas de Lula para presidente, Bittar para governador e Benedita da Silva para senadora.

"Não é hora para o partido fazer experiências. Temos que apresentar um candidato mais sólido ao governo do Estado, capaz de trazer votos a Lula. Não podemos repetir o erro da eleição de 1985 quando o Wilson Faria, apesar de ter maioria no partido, terminou com 1% dos votos", disse William Campos, que apoia Jorge Bittar.

Confiante na "eleição casada", o petista projeta a vitória do vereador na convenção com aproximadamente 60% dos votos, através do apoio dos candidatos proporcionais. A preocupação por enquanto é com os diretórios zonais da Baixada Fluminense, onde Vladimir conta principalmente com a adesão dos delegados do município de Duque de Caxias.

Ontem os dois pré-candidatos travaram mais um debate, desta vez em Campo Grande, na Zona Oeste, um dos principais redutos eleitorais do Rio. Apesar de Vladimir já ter anunciado que não concorrerá às eleições se for derrotado, há a proposta no partido de um acordo para ele renunciar a pré-candidatura.

Em troca, Vladimir seria puxador de legenda para deputado federal. Quanto à possibilidade de uma única chapa com Bittar e Vladimir, William aponta dificuldades tendo em vista que o PT estuda coligações com outros partidos, que certamente ganhariam a vaga de vice. A estimativa é de que 550 delegados participem da convenção do partido - marcada para 17 de abril, onde serão indicados - caso o partido não faça alianças - 70 candidatos para Câmara Federal e 46 para a Assembléia Legislativa.

A deputada Benedita da Silva também é favorável à "eleição casada". "As condições são maiores com a eleição casada, pois a nossa campanha é pela candidatura de Lula", disse Benedita, que completou ontem 52 anos. Ela revelou que o melhor presente de aniversário ainda está por vir: "Lula na Presidência da República".

A deputada optou por uma comemoração simples, apenas com a família e alguns amigos, já que o aniversário está registrado oficialmente no dia 26 de abril.

Luiz Pinto

Apesar dos sorrisos, a disputa entre Vladimir e Bittar está acirrada

Justiça italiana desmente Amorim

ROMA - O procurador-chefe de Roma, Vittorio Mele, negou ontem que a justiça italiana esteja investigando o financiamento ilegal a partido político brasileiro, conforme denunciou o presidente do Tribunal de Justiça do Rio, Antonio Carlos Amorim. "Gostaria de esclarecer que não me consta que tenha sido apresentada qualquer denúncia relativa a estes fatos em nossos escritórios. O presidente Amorim seguramente terá falado sobre fatos de que ele tomou conhecimento no Brasil, e sobre os quais as autoridades brasileiras estão investigando", disse Mele em seu comunicado à imprensa.

Amorim, que deve chegar ao Brasil na segunda-feira, disse ontem, que responderá à denúncia que o procurador-geral da República, Aristides Junqueira, pretende apresentar contra ele. Junqueira acusa o juiz de omissão, já que não comunicou a denúncia envolvendo um partido político às autoridades brasileiras. Amorim disse ontem em Roma que não sabe o nome do partido. "Nunca soube. As minhas investigações na direção dos financiamentos ilícitos começaram em novembro passado, quando uma pessoa séria, muito respeitável, realmente de credibilidade, me falou sobre isto."

O presidente do TJ do Rio foi mais além. "Nunca disse que o partido suspeito de financiamentos ilícitos fosse o PT. Nunca disse que Lula estaria envolvido nesse negócio. Nunca falei sobre nenhum partido favorito para as eleições de outubro. Não se sabe qual é. A única coisa que posso dizer é que a pessoa respeitável, que me advertiu, nunca me disse o nome de um partido ou de uma força política".

Esquema PC: TRF pode cassar liminar de empresas

BRASÍLIA - A procuradora regional da República, Maria Eliane Menezes de Farias, ajuizou ontem no Tribunal Regional Federal (TRF) um pedido de reconsideração das 14 liminares concedidas pelo juiz Leite Soares às empresas acusadas de envolvimento no Esquema PC de corrupção. Elas estavam impedidas de participar de licitações públicas por liminar concedida pelo juiz da 7ª Vara da Justiça Federal, Novely Vilanova. A liminar de Vilanova foi cassada por decisão do juiz Leite Soares.

A procuradora pediu ao juiz Leite Soares que reconsidere a decisão, argumentando que ela prejudica o andamento da ação civil pública contra o ex-presidente Fernando Collor, seu ex-secretário particular Claúdio Vieira, o empresário Paulo César Farias e as 24 empresas acusadas de fazer parte do Esquema PC. Ontem, mais cinco das 24 empresas que estão sendo processadas recorreram ao TRF contra a liminar do juiz da 7ª Vara.

Até segunda-feira, o juiz Leite Soares decide se recua. As empresas que recorreram ontem são a Mendo Sampaio S/A, Usina Cachoeira S/A, Agro Industrial Marituba Ltda., Usina Caeté S/A e Cooperativa Regional dos Produtores de Açúcar e Álcool de Alagoas.

CARTAS

Atravessador

O atravessador Roberto Campos, de forma indireta - como fazem os pulhas - ("Globo" de 06.03.94), agrediu o dr. Barbosa Lima Sobrinho, chamando-o de rábula senil. O dr. Barbosa Lima, graças a hábitos saudáveis e honrado comportamento, chegou aos 98 anos forte, lúcido e respeitado, ao contrário do sr. Campos, atormentado por culpas e atitudes que não pode explicar, sobrevivendo, fisicamente, graças à indústria farmacêutica norte-americana e, financeiramente, também ...

Quanto a chamar os defensores e empregados da Petrobrás de canalhas, só cabe uma resposta no mesmo tom: canalha é a torpe entranha que gerou essa osga imunda.

Rogério S. Barbosa Lima - RJ

Bisnetos

A TV Globo - Jornal Nacional de 2 de fevereiro de 1994 mostra-nos com destaque especial os pivetes assaltando Porto Alegre. Somente os imbecis e ingênuos podem acreditar que tal documentário leve intuito de ajudar o Brasil. Este documentário foi para exportação somente para desmoralizar o nosso país e para proteger as matrizes das multinacionais do todo-poderoso.

Os pivetes de hoje são os bisnetos: aqueles que nasceram após o governo do falecido Carlos Lacerda, o qual foi combatido na sua política de fazer escolas para as crianças no Brasil. Acorda dr. Roberto Marinho, porque nem todos os brasileiros estão derrotados.

David José Moreira - MG

Preços

Como qualquer homem do povo que quer ver o bem deste país, sem inflação e especulação, que só interessam a uma minoria privilegiada, estou torcendo para o plano econômico do governo dar certo. Aparentemente, sem as mazelas e demagogias embutidas nos planos anteriores, o atual tem tudo para ter sucesso. Resta saber se os empresários vão colaborar, não majorando os preços abusivamente, como vinha ocorrendo até o lançamento do plano. Confiamos que agora seja estabelecida uma harmonia de interesses em todos os segmentos da sociedade, pois só assim teremos a chance de acabar com o desemprego, a miséria e a fome em nosso país.

Sylvio Pélico Leitão Filho - RJ

Protesto

A finalidade desta é protestar contra a excessiva "privatização" do Brasil e a atitude do nosso Parlamento de chamar a si decisões que deveriam ser discutidas por nós, eleitores, neste ano eleitoral que se inicia. Será que o atual Congresso tem medo do veredito popular, e quer "contrabandear" para a Constituição mudanças que só interessam aos grandes plutocratas, e que os eleitores certamente não iriam aprovar? Temos um Congresso democrático ou um Congresso plutocrático?

João Pedro da Silva Filho - SP

Controle

O governo não consegue controlar os oligopólios privados, responsáveis por abusivos aumentos de remédios, cimento e outros itens. Por outro lado, a imprensa tem mencionado que existem laboratórios de instituições governamentais que produzem remédios a custos mais baixos que os dos oligopólios, bem como importações de cimentos de estatais estrangeiras, com padrões de qualidade e preços mais vantajosos que os dos nossos oligopólios privados.

Por que então o governo não atua a favor do povo nesses setores, a fim de podar a ganância dos tubarões privados. Antes da Petrobrás entrar na distribuição de derivados do petróleo através da BR, as multinacionais da distribuição deitavam e rolavam. Hoje a BR é a maior do setor, apesar de desempenhar um importante papel social levando combustível para as áreas mais distantes e antieconômicas do território nacional.

Walmyra Freire Nogueira - SP

Privatização

No momento em que se fala tanto em privatização no Brasil, o governo da Venezuela, para evitar a falência de 5 bancos privados que representam quase metade do sistema bancário daquele país, teve agora que injetar neles US$ 1,5 bilhão. Em função da participação acionária assim adquirida pelo governo, a maior parte do sistema bancário venezuelano ficou estatizada.

Os nossos tubarões privados vêem com bons olhos este tipo de estatização, voltada para comprar com dinheiro público bom empresas privadas podres. Porém o que gostam mais de fazer é comprar com moedas podres, empresas públicas lucrativas...

Antonio Rodrigues de Sousa - SP

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio

TRIBUNA da imprensa

Fundada em 27 de dezembro de 1949

Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes — **Editor Responsável: Helio Fernandes Filho**

Willy

Opinião

Foliões do Planalto

Tasso Villar de Aquino

Impus a mim mesmo a obrigação de comentar, analisar, interpretar, segundo minha ótica, fatos, acontecimentos, condutas com repercussão nacional importante.

Por obrigação, portanto, embora constrangido e com pesar imenso como brasileiro, não devo e não posso calar ante a atitude insólita do presidente da República, no Sambódromo, no domingo de carnaval, durante o desfile das escolas de samba. Atitude escandalosa, mesmo para carnaval, em que são cometidos os maiores excessos, encarados com tolerância, documentada fartamente, essa atitude condenável, pela TV e, a seguir, comentada indignamente pelos jornais, com divulgação de fotografias em que o presidente e uma profissional que comercializa com sucesso o corpo enquanto jovem e formoso e outras jovens atraentes trocam beijos e carinhos próprios de namorados!

A inconcebível atitude do presidente, que se fazia acompanhar de "seleto" cortejo de auxiliares de categoria, que têm o dever de se respeitarem, pelos cargos que ocupam, e para serem respeitados, e que também cometeram excessos imperdoáveis, segundo noticiou a imprensa, estarreceu a nação e o mundo, perplexos ante tamanha insensatez à vista de todos, em público, com naturalidade e até com orgulho, a julgar pela expressão de felicidade de galã decadente, de vencedor, que o presidente exibe nas fotografias!

Foram vários os desatinos praticados pelo presidente em curto espaço de tempo, como atestam as fotografias estampadas nos jornais, a TV e o noticiário da imprensa:

- assistir ao desfile das escolas de samba, do camarote da Liga das Escolas de Samba, vale dizer dos banqueiros do jogo do bicho, quase todos na cadeia por contravenções graves, prestigiando-os, portanto;
- entregar-se aos abraços efusivos, beijos ardorosos e carícias, com a modelo desnuda, sua companhia ostensivamente predileta, e outras jovens atraentes presente no camarote dos bicheiros, tornado presidencial;
- fazer-se acompanhar pela modelo desnuda até o hotel em que se hospedou, na vitaura oficial, após o desfile, determinando que a conduzissem na mesma viatura à sua residência, após desembarcar com sua equipe de gozadores com dinheiro público, embriagados;
- comunicar-se apaixonadamente com a sua predileta, por telefonemas vários, para convites de encontros, ouvidos e gravados por repórteres ávidos de notícias, como se se tratasse de ato de interesse público, que a beldade, profissional esperta, "namorada" do presidente tem todo empenho na maior difusão.

Em artigo espantoso: "A nudez da vedete e do presidente", o jornalista Marcelo Pontes ("JB" - 16 fev 94, Coluna do Castello) cita e comenta o escandaloso fato recente, e enumera outros semelhantes, anteriores, de falta de compostura do presidente. A TRIBUNA DA IMPRENSA (16 fev 94) condenou veementemente o fato escabroso em dois excelentes artigos: "Itamar: nem estadista, nem presidente, marajá de todas as mulheres do mundo", do jornalista Helio Fernandes, e "Falta grave", com afirmações como esta: "mais galo garnizé que chefe da nação", do advogado Jorge de Oliveira Beja, do respeitado IAB.

Acredito que todos os jornais do Brasil, e muitos do mundo, tenham condenado o fato estarrecedor. Que triste fama para um presidente, que vergonha para um povo que o tem como tal!

O que se assistiu no camarote dos bicheiros, no sambódromo, no domingo de carnaval, foi exibição da escola de samba "Foliões do Planalto", ala "Mulherengos e borrachos"!

Agora as indagações amargas: Esse homem tem condições de exercer a mais alta magistratura do país? Tem condições de ser o comandante-em-chefe das Forças Armadas? Tem condições de presidir reuniões do ministério de que participem pessoas de bem? Tem condições de falar em nome do Brasil perante as demais nações? Positivamente, não.

Creio, portanto, que no interesse nacional, o caminho é o de afastamento do presidente por "proceder de modo incompatível com a dignidade, a honra e o decoro do cargo" (Lei nº 1.079, de 10 de abr 50, inciso 7º do artigo 9º) como já foi aventado, e admite o deputado Singmaringa Seixas, com apoio de juristas e parlamentares de expressão ("JB", 16 fev 94).

Por mais doloroso que seja o ato do afastamento e por maiores que sejam as complicações político-administrativas que possa acarretar, ele se impõe, porque, acima de tudo, está a dignidade nacional, e esta foi ferida acintosa e publicamente pelo presidente da República.

Percebe-se entretanto, que não é essa a intenção. É pena. Será erro tão grave quanto o cometido pelo presidente, embora o afastamento pouco signifique, como ocorreu recentemente, na de Collor por Itamar, porque ao afastamento, corresponde substituição por pessoa do mesmo padrão moral, que são as que vêm governando o país, elaborando as leis, aplicando a justiça, exercendo a segurança pública, com honrosas e poucas exceções.

Interesses espúrios e conveniências mesquinhas, silenciaram os políticos, salvando o "chamado presidente", mas não calaram a indignação da grande maioria da população, moralmente ofendida e agredida.

Tudo o que o presidente e seu grupo fizeram no camarote dos bicheiros foi ridículo, escandaloso e errado.

Tem-se nesse "chamado presidente", como diz Helio Fernandes, no assunto mulher, um Collor "evoluído". E por que o empenho de afirmação pública nesse particular, com a prática de excessos condenáveis mesmo para uma pessoa comum, inclusive a escolha adequada do local para tais delitos, o camarote dos bicheiros?

Muito importante também, é que o eleitor brasileiro não esqueça fatos vergonhosos como este e outros similiares, que deprime e degradam uma nação quando não reage à altura, vigorosamente, e use com seriedade, convicção e consciência, a poderosa arma de que dispõe: o voto, para eleger governantes e congressistas de comprovadas probidade, responsabilidade, competência, espírito público e autoridade, à altura da grandeza do Brasil.

Tasso Villar de Aquino é general-de-divisão reformado, ex-presidente do Clube Militar e integrante dos grupos Guararapes, 31 de Março, Estácio de Sá e do Movimento Araribóia.

Poucas chances

Márcio Accioly

O cenário político brasileiro está transformado num quadro de horrores que põe o foco sobre a maioria de seus integrantes. Não há quem apresente uma só proposta viável que arranque o país da crise, a única coisa que se faz é destilar veneno forte na busca do tumulto embaralhador dos fatos. Os envolvidos em falcatruas (eles são incontáveis) circulam livremente sem qualquer punição. Com a proximidade das eleições, acirram-se os desaforos inúteis e a baixaria, com a população impotente a tudo assistindo, escandalizada! Embora se tenha afastado um presidente da República, levantando-se todos os atos criminosos perpetrados por sua quadrilha, a Justiça se arrasta em alarmante morosidade, permitindo que a impunidade prevaleça.

Como a tática tem dado resultado, e a população comprova o rendimento de dividendos eleitorais, o ex-governador de São Paulo (1987-91), Orestes Quércia (PMDB), coloca a boca no trombone e distribui dossiês apontando deslizes de seus adversários. Depois de anunciar sua intenção de disputar a sucesão de Itamar Franco, Quércia descarrega fogo pesado em cima dos oponentes, confundindo observadores. É parte de um jogo sujo, velho conhecido, cujo objetivo principal é alcançar o poder a todo custo, ao preço que for.

Depois de eleito, revogam-se as promessas e tudo cai no vazio. E aí, quem perdeu passa a criticar (enxergam defeito em tudo), esperando a volta por cima no pleito vizinho. E o Brasil vai se afundando na falta de comando e no desespero dos que ascendem aos postos de relevância, constatando a corrosão social na descrença e no cinismo inacreditável de suas "autoridades".

Tem sido sempre a mesma tecla dissonante, os acontecimentos se repetem e vai chegando-se a um ponto insustentável de decepção geral!

A falta de crédito da maioria dos nossos dirigentes vai queimando por baixo como fogo de monturo! A população já não suporta mais tanta indiferença, traduzida em ações que se centram nos planos pessoais de enriquecimento rápido. No nosso país a rota política aponta um mundo de privilégios e mordomias, com grande massa de eleitos exibindo fortunas que se construíram em passe de mágica, da noite para o dia! Instalam-se CPIs, abrem-se inquéritos, movem-se processos, mas nada acontece, fica tudo no mesmo.

É preciso que se aja com rapidez, impedindo-se o alastramento e a explosão desse monturo assustador! As instituições sofrem amargamente no descrédito, o desespero é o substituto mais viável. Não é possível que se permaneça na indiferença, deixando-se os acontecimentos ao "deus-dará". O país tem condição de emergir como potência admirável, na mobilização de seus cidadãos, no aproveitamento ordenado de seus vastos recursos. Mas é imprescindível que se dê o primeiro passo, punindo-se os culpados, colocando-se os infratores na cadeia. Despertar a confiança da população, a certeza de que governantes e governados irão atuar conjuntamente. As eleições de outubro próximo podem oferecer a última oportunidade. Vamos torcer para que tal aconteça.

Márcio Accioly é jornalista

TRIBUNA da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 232-7720 - Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant
Gerente de Publicidade
José Coelho Filho
Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo .... CR$ 450,00
Distrito Federal .... CR$ 700,00
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco .... CR$ 900,00
Acre, Amazonas, Amapá, Ceará, Maranhão, Pará, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Tocantins e Paraíba CR$ 1.000,00

ASSINATURAS
Anual .... CR$ 130.000,00
Semestral .... CR$ 65.000,00
Número atrasado .... CR$ 800,00

Há 40 anos

Políticos compram armas através de contrabando

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA do dia 12 de março de 1954: "Contrabando de metralhadoras para políticos". A matéria dizia que agentes do Serviço Secreto do Exército e da Polícia Política tinham "descoberto uma rede de contrabando de armas automáticas portáteis (submetralhadoras que eram vendidas a políticos). A pista para o detetive Hugo Merigo, da Ordem Política da polícia de São Paulo (que trabalhava para o Serviço Secreto da 2a. Região Militar) "descobrir" e chegar até o principal suspeito de vender armas contrabandeadas, Samir Kaimz, fora uma denúncia anônima. Segundo esta, Samir era bem relacionado nos meios políticos e "vendia armas a preços módicos". Feita a aproximação e iniciada uma "amizade", o detetive teria conseguido convencer o suposto contrabandista de que tinham "um bom comprador para um lote de metralhadoras. E, segundo a matéria, "o contrabandista entregou-lhe uma das metralhadoras como amostra". Partindo daí, o detetive, "obedecendo instruções do comandante daquela Região Militar, apresentara a Samir dois supostos "compradores" (agentes secretos Aduzindo Uribe e Artur Noge Guimarães), que "encomendaram" 16 metralhadoras e 100 pistolas calibre 45m/m. O objetivo da encomenda" era visível: descobrir o depósito das armas. Mas Samir dissera que "no momento não temos as armas em estoque, mas vamos providenciar". Então foi marcado o dia 19 de fevereiro para a "entrega da encomenda", quando

Lutero é acusado de extorquir moradores de favela

Samir dissera-lhes que conseguira as armas: estas estavam guardadas numa academia de jiu-jutsu pertencente ao seu irmão Omar Kaimz, na Rua Conde de Bonfim, no Rio de Janeiro - e não em São Paulo. Tomadas as providências, os supostos "compradores" - agentes da Polícia do Exército da Polícia Política do DFSP - rumaram para a Conde de Bonfim, a fim de efetuar o pagamento e apanhar as armas. Ali, depararam com um Samir muito desconfiado: - "Houve um contratempo desagradável; as armas ainda não chegaram", dissera, procurando desconversar. Motivo da mudança de atitude do suposto vendedor de armas: um oficial do próprio Exército, servindo na 2a. Região Militar (São Paulo), "dera o serviço" a Samir de que o detetive Hugo Merigo era agente de polícia e do Serviço Secreto do Exército.

Lutero Vargas

Encurtando o blablablá da novela: à noite, nujma operação conjunta, foram presos, no Rio, o capitão Glauco, veterano da II Guerra Mundial e suspeito de ser o responsável pelas armas contrabandeadas da Espanha (marca "Star"), e Omar Kaimz, irmão de Samir, por suspeita de ter vendido duas metralhadoras ao deputado Scalamandré Sobrinho, "destinadas a formar uma força para proteção pessoal de Jânio Quadros" - prefeito de São Paulo, cuja carreira política, em ascenção meteórica, ameaçava a posição de muitos políticos que só tinham apego ao poder e aos elevados cargos oficiais.

"Novos escândalos de Lutero Vargas" - O vereador Edgar de Carvalho, do PTB, iria pedir a instalação de Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para apurar uma série de escândalos ocorridos no Morro do Jacarezinho, envolvendo o diretor do Departamento de Indústria e Comércio, o ex-vereador Geraldo Moreira e o deputado Lutero Vargas, filho do presidente da República. Edgar de Carvalho acusava Geraldo Moreira de "extorquir dinheiro dos moradores do Morro do Jacarezinho" e detalhava: - "Ele está construindo casas naquela favela, para vendê-las a Cr$200 mil cada; usa de ardil criminoso para construir barracas de gêneros alimentícios, para depois vendê-las a Cr$30 mil, cada". E acrescentava: - "Geraldo vendeu até a Praça da Concórdia, por Cr$60 mil; mantém uma rede de alto-falantes em Jacarezinho, obrigando os comerciantes contribuir financeiramente para sua manutenção; está até vendendo licenças para consertos e ampliação dos míseros barracos dos favelados, pois precisa de dinheiro para se candidatar às próximas eleições. E faz tudo isso em nome do prefeito e do deputado Lutero Vargas".

Aritmética e ética na revisão e nas estatais

Luiz Pinguelli Rosa

A CPI do Orçamento foi acabada às pressas para iniciar a revisão da Constituição. Ao não prorrogar o prazo para apuração, ficou inviável, como seu relator Roberto Magalhães reconheceu na "Folha" de 23/01/94, pedir a cassação de vários suspeitos de favorecerem empresas no Congresso. Até agora todos eles votam na revisão, cujo regimento, estruturado por Ibsen Pinheiro, com cassação pedida pela CPI, deu o poder de decidir quais emendas serão votadas ao relator Nélson Jobim. Este admitiu, em um debate transcrito pela OAB, ter alterado o texto de resolução, em 1988, dos senadores, que "não estavam se dando conta", e acrescentou a expressão "em sessão unicameral" para a revisão. O quorum é de 293 parlamentares, metade mais um do total. Basta a maioria dos presentes, ou seja 147 votos, para negar destaques nas emendas aceitas pelo relator. Aqueles com cassação pedida e os denunciados, ainda sob investigação, somam 20% dos votos necessários. É uma aritmética aética. Ricardo Fiúza teve emenda sua aceita pelo relator. O sub-relator Abi Ackel teve seu escritório de advocacia envolvido na venda de vistos falsificados em passaportes. Segundo o senador Pedro Simon a derrubada do aumento do imposto de renda das empresas deveu-se a parlamentares por elas financiados nas campanhas.

Esse é o palco para ações como as descritas em impressionante plano estratégico de um lobby de empresas instalado em Brasília. O documento datado de 09/11/93 coloca como objetivos: acompanhamento do regimento interno contra tentativas de alteração; atuação sobre parlamentares de interesse do setor empresarial e na base utilizando as comunidades; identificação de reações negativas de deputados para corrigí-las; central de informações e decodificação; redação de emendas e discursos para parlamentares. Contém um roteiro para os lobbistas com perguntas e respostas como: "Os empresários vão continuar comprando parlamentares? Resposta: Em qualquer lugar do mundo tem gente suja e limpa". "Qual a grana que envolve essa operação? Resp.: Seguramente menor que a... gasta do contribuinte... para as estatais".

Brasília é palco de ações montadas por lobby de empresas

O documento propõe mudanças "na seguridade social, no capital estrangeiro e nos monopólios constitucionais". Curiosamente os parlamentares apontados na CPI têm via de regra essas posições. Mas não só por isso elas são erradas. Com dados tenho mostrado aqui que o estado pode controlar a energia elétrica e o petróleo, bem como as telecomunicações, buscando, ao mesmo tempo, a participação privada. Isto não se confunde com vender ativos amortizados nem empresas elétricas e tampouco quebrar os monopólios constitucionais. Tal opinião não encontra quase espaço na imprensa, parte por razões ideológicas e parte pela corrupção do Estado.

Sem dúvida é preciso moralizar o Estado. A "Folha" de 08/01/94 noticiou que há quem ganhe salário de US$ 19.000 em órgão do Ministério da Fazenda. Casos como este devem ser coibidos. Mas é demagógico fingir assustar-se com um salário na faixa de US$ 3.000 no relatório divulgado, se um aluguel de um apartamento de 3 quartos já atinge US$ 1.500 no Rio. Isso é absurdo, como o é o salário da massa da população ser US$ 50 ou menos. Seria ilustrativo comparar faixas salariais de técnicos de maior nível no Estado e em empresas privadas que competem por quadros especializados. Deve-se ter o cuidado de não tomar apenas o valor de pico do mês do reajuste, pois o setor público não tem correções mensais como as grandes empresas privadas, cujos salários bons estão acima de US$ 8.000 segundo a "Exame" de 24/11/93. Logo, em boa aritmética, a distribuição de renda é pior no setor privado, onde estão em geral os maiores e os menores salários e os rendimentos de capital de enorme impacto inflacionário.

Brasil tem de mudar a política de todos contra todos

O setor privado pode participar sem quebrar monopólios constitucionais nem liquidar estatais de energia elétrica. O monopólio não impede a Petrobrás de associar-se em parcerias. Se for quebrado, logo proporão vender a Petrobrás como ocorre com o setor elétrico. Quem tomará o seu lugar? Pelo porte e pela globalização, as empresas petroleiras mundiais desejam ter o mercado e as reservas mas não necessariamente procurar petróleo no Brasil, desde que seja lucrativo para elas importá-lo. O abastecimento ficará vulnerável a uma nova crise mundial e os preços subirão.

Relatório norte-americano citado pela "Folha" de 16/02/94 atribui à Petrobrás 33 barris dia (bd) por empregado na produção. Esta é de 720 mil bd, o que daria 23,7 mil pessoas. Segundo o "Diagnóstico e Perspectivas" da Petrobrás, de cerca de 50 mil empregados 43%, isto é, 21,5 mil estão na produção, prospecção e exploração. Mas deve-se subtrair os que estão na prospecção e exploração para comparar, por exemplo, com a YPF que ficou com o filé mignon argentino e não investe em prospecção e exploração como a Petrobrás. Ademais boa parte do pessoal desta última, pela sua missão, está na produção em áreas terrestres difíceis, pelas características geológicas do Brasil, diferentes das da Argentina, México ou Venezuela. Na produção "off shore" há cerca de 5.000 pessoas na baia de Campos de onde vêm mais de 500 mil bd: o índice da Petrobrás aí se eleva a 100 bd/emp. Tomando todo o pessoal, dá 720/50 = 14,4 bd/emp, melhor que os 12 bd/emp da Mobil e da BP; a média de 21 grandes empresas no mundo é 14,5. O índice depende da relação produção/refino + distribuição. Há um jogo aritmético.

O Brasil tem de ultrapassar a política de todos contra todos: privado x público, multinacionais x estatais, economia x emprego. A cada ação corresponde uma reação. A resultante é nula e a revisão da Constituição será um caos imprevisível.

Luiz Pinguelli Rosa é físico e professor da UFRJ

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Supremo nega mordomia pedida por classistas

BRASÍLIA - O Supremo Tribunal Federal acabou com a mordomia pretendida pelos juízes classistas que atuam na área da Justiça do Trabalho. O Tribunal negou, por maioria de votos, aos classistas, que atuam na área da Justiça do Trabalho, a concessão de aposentadorias e equiparação salarial que possuem os juízes togados, formados em Direito.

A decisão foi tomada ao negar o mandado de segurança apresentado pelo presidente da Associação Nacional dos Juízes Classistas da Justiça do Trabalho (Anajucla), José Alceu Câmara Portocarreo, contra uma decisão do Tribunal de Contas da União (TCU). O TCU havia considerado ilegítimas as pretensões dos juízes classistas, que querem as mesmas vantagens e benefícios dos magistrados togados.

Para o relator do processo no STF, ministro Celso de Mello, o juiz classista "apenas faz jus aos benefícios e vantagens que lhe tenham sido expressamente outorgados em legislação específica". Com isso, o juiz classista só tem direito a receber gratificação adicional por tempo de serviço referente ao período em que efetivamente atuou no cargo.

Gratificação diária chega a US$ 3 mil

De acordo com o deputado José Cicote (PT-SP) o cargo de juiz classista "tornou-se cabide de emprego de sindicalista em final de carreira e em busca de uma gorda aposentadoria". O parlamentar conseguiu junto ao juiz togado do trabalho da 5ª Região, Cláudio Mascarenhas Brandão, um levantamento sobre os salários dos juízes classistas.

De acordo com esse levantamento, a gratificação por dia de sessão para esses juízes equivale a US$ 2.974,13 (cotação de setembro de 1993). Projetado esse número para o ano, levando-se em consideração a concessão de sessenta dias de férias com o acréscimo de 1/3, cada juiz classista de 1º Grau representa um gasto de US$ 46.594,70.

Sendo paritária a representação, isto é, um representante dos trabalhadores e outro dos empregadores, cada uma das juntas de conciliação e julgamento alcança a verba de US$ 93.189,40 com pagamento dos juízes classistas.

Ex-ditador boliviano é preso pela PF com identidade falsa

Luis García Meza: o Brasil é o melhor país para se esconder

SÃO PAULO - O ex-ditador militar boliviano, ex-general Luís Garcia Meza, de 62 anos, foi preso ontem de manhã por agentes da Delegacia de Entorpecentes da Polícia Federal no Bairro do Campo Belo, Zona Sul de São Paulo, onde estava morando desde março do ano passado. Meza foi condenado a 30 anos por genocídio, assassinato e desaparecimento de políticos, violação à Constituição e aos direitos humanos e apropriação indébita de recursos públicos.

Com o ex-ditador, os federais prenderam o coronel da reserva boliviano Gualberto Rico Rasmussen, de 56 anos. Meza foi presidente da Bolívia entre 1980 e 1981. Ele tinha Carteira de Identidade brasileira com o nome de Jorge Terrazas Pino e um passaporte boliviano como sendo Carlos Crespo Yanguas.

No prédio 270 da Rua Nhu Guaçu, onde o ex-ditador vivia com Maria Divina Gomes Azevedo, uma mineira de 22 anos, dizia para todos ser um rico industrial uruguaio.

Acusado pelos setores de combate aos narcóticos dos Estados Unidos como um dos principais traficantes da América do Sul, Meza escolheu o Brasil para viver por achar que "dificilmente" seria preso. No apartamento, foram apreendidos uma pasta com documentos, agendas e disquetes de computador. "Vamos examinar tudo e quem sabe encontrar fatos ligados ao crime organizado", disse o delegado Roberto Precioso.

Os federais chegaram a Meza depois de uma denúncia por telefone. "Durante três semanas investigamos o Bairro do Campo Belo e hoje (ontem) acertamos na mosca com a sua prisão", contou Precioso. O ex-ditador negou ser traficante. Disse que o Brasil é o melhor país para se esconder e que comprou a Carteira de Identidade falsa de um homem chamado Rodolfo, pagando por ela US$ 1,5 mil.

Golpistas tiveram ajuda internacional

Mário Augusto Jakobskind

Quando deu o golpe na Bolívia, em 1980, o general Luis García Meza, tirou do poder a presidenta interina da República, Lidia Gueiller, que antes havia sido presidenta do Congresso, interrompendo o processo de democratização que se iniciava. De roldão, Meza impediu a posse do presidente eleito pelo voto, Siles Suazo, que só chegou ao governo em em agosto de 1982.

Torturador de líderes populares e mais tarde reconhecido oficialmente pela Justiça dos Estados Unidos como traficante de drogas, García Meza entrou para a História como mais um dos inúmeros generais que tomaram o poder pela força, fazendo a Bolívia ingressar em um período de repressão desenfreada.

Vale lembrar também que muitos desses generais golpistas e torturadores contaram com a colaboração da Central de Inteligência dos EUA, a CIA, que inclusive conseguiu assegurar ao criminoso nazista Klauss Barbie, ou Altmann, a impunidade e o confortável exílio na Bolívia. A troca de favores ocorreu depois que ele prestou informações à espionagem norte-americana sobre os soviéticos logo após o fim da II Guerra Mundial.

Barbie, que teve sua extradição negada por García, deu assessoria de tortura aos militares golpistas, inclusive o famigerado Meza e Hugo Banzer, entre outros, e só foi deportado para a França, em 1983, depois que o presidente eleito Siles Suazo decidiu acatar um pedido nesse sentido da Justiça de Lyon.

Meza ficou todos esses anos impune e contava com uma rede de colaboradores da extrema direita que infernizaram a vida dos povos deste Continente Latino-Americano durante várias décadas. Em suma, todos eles são produtos da impunidade e só tiveram condições de proliferar porque contaram durante algum tempo com a ajuda da CIA.

Cedae garante volta da água em todo o Rio hoje

O abastecimento de água no Rio deverá estar totalmente normalizado até hoje à tarde. Apesar das comportas do sistema Guandu terem sido abertas às 17 horas de anteontem, depois de uma interrupção de 12 horas, a água só começou a voltar às torneiras, com fartura, ontem no fim da tarde, conforme garantiu o presidente da Cedae, Raymundo de Oliveira. Durante o dia, vários bairros da Cidade não tiveram água. Na Praia Vermelha, por exemplo, o campus da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) não funciona desde a quarta-feira. A direção do campus dispensou todos os funcionários e suspendeu as aulas.

O supervisor da empresa Conservadora Fluminense de Engenharia, Ivanildo Nunes, disse que a Universidade aproveitou a ocasião para fazer alguns reparos no sistema de fornecimento de água, além da limpeza. "Nós estamos aproveitando o dia de hoje para terminar o conserto que leva água ao Palácio dos Estudantes", disse Ivanildo.

Em Bangu, Zona Oeste do Rio, os moradores viveram um dia de caos. A água não entrou nas cisternas, segundo Júlio Rosemberg, que mora na Rua Simão Crisatino, no Centro do bairro. "Eu tenho água porque a minha caixa tem capacidade para 1000 litros. Caso contrário, teria que conseguir água em algum lugar", disse.

O Bairro de Santa Teresa foi outro que ficou sem água ontem, conforme o balconista Paulo José, 24 anos, que mora na Rua Falete. No Bar do Arnaudo, um dos mais famosos do bairro, seu proprietário, Arnaudo Gomes da Silva, 50 anos, disse que só está funcionando por causa da sisterna, que comporta 10 mil litros. "Já encomendei um carro pipa com 10 mil litros. O preço, que antes era CR$ 20 mil, passou para CR$ 40 mil", concluiu.

No Hospital Philipe Pinel, em Botafogo, o diretor Ricardo Peret disse que não sofreu com a falta d'água. Ele, no entanto, tomou algumas medidas preventivas: dispensou toda a parte administrativa e da limpeza e só trabalhou com o setor de emergência. Essa medida, na sua opinião, foi fundamental para que não faltasse água no Hospital.

O frentista Jorge de Oliveira, 39 anos, que trabalha no posto Manequinho, em Botafogo, disse que tanto em sua casa, em Caxias, Baixada Fluminense, como no local em que trabalha, não faltou água. Contudo, ele ressaltou que o posto tomou algumas medidas de precaução, como cortar os serviços de lavagem para economizar água.

Santillo determina auditoria em seis mil hospitais do SUS

BRASÍLIA - O ministro da Saúde, Henrique Santillo, determinou ontem a realização de auditorias a partir de segunda-feira nos seis mil hospitais públicos, privados e filantrópicos conveniados com o Sistema Único de Saúde (SUS). A partir de maio, o mesmo trabalho será feito na rede do SUS que presta atendimento ambulatorial. No total, cerca de 60 mil pontos de atendimento em todo o país serão visitados pelos auditores do Ministério da Saúde, num prazo aproximado de 60 meses.

Os auditores levantarão, prioritariamente, a qualidade do atendimento aos usuários - a principal distorção do sistema - e a organização dos estabelecimentos e serviços prestados. "O objetivo é a obtenção de um diagnóstico de toda a rede hospitalar do Sistema Único de Saúde", explicou o ministro.

"Com este diagnóstico, o Ministério da Saúde poderá, com maior eficiência, combater as fraudes e estabelecer procedimentos para melhorar a qualidade do atendimento a um universo de mais de 120 milhões de brasileiros que dependem do SUS para atendimento médico hospitalar". De acordo com o ministro, "os recursos destinados à Saúde terão, compulsoriamente, de servir à construção e à manutenção do Sistema Único de Saúde, ou seja, aplicados no atendimento mais adequado à população". Ainda segundo Santillo, o desmonte do extinto Inamps ensejou que o controle, fiscalização e avaliação do sistema se fizesse de forma precária, com enfoque diverso do desejado. "As ações de auditoria e controle têm de ser desenvolvidas de forma integral para se obter a correta avaliação do desempenho do SUS, bem como para servir de instrumento para estabelecer diretrizes, estratégias e prioridades para formulação de uma politica nacional de saúde".

Ministério começa a saldar dívida

BRASÍLIA - O Ministério da Saúde começou ontem a liberar recursos para quitar a dívida de quase CR$ 200 bilhões referente aos serviços prestados em janeiro pelos cinco mil hospitais conveniados do Sistema Único de Saúde (SUS). A medida só foi possível porque o presidente interino da República, Inocêncio de Oliveira, assinou medida provisória criando um crédito extraordinário de CR$ 232 bilhões a favor do Ministério. "Resolvemos a crise, mas a falta de orçamento voltará a trazer problemas ainda no final deste mês", alertou Denisson Menezes, coordenador geral de avaliação do SUS.

No final de fevereiro, o Ministério deveria ter pago os serviços de atendimento ambulatorial e de internação prestados pelos hospitais conveniados, mas só conseguiu desembolsar CR$ 70 bilhões de um total de CR$ 263 bilhões que devia às instituições. Para a edição da mMedida provisória liberando crédito extraordinário, Inocêncio decretou estado de calamidade pública no setor de assistência à Saúde. No final deste mês, vencerá o prazo para pagamento dos serviços efetuados em fevereiro. "Já estamos nos preparando para vivenciar outra situação crítica", disse Menezes.

O ministro da Saúde, Henrique Santillo, vem pleiteando um aumento do valor da proposta orçamentária para o setor este ano. Dos US$ 14 bilhões requisitados, restará ao Ministério menos de US$ 9 bilhões. O valor, segundo o ministro, é insuficiente até mesmo para manter o mesmo nível de atendimento médico à população no SUS. Esta semana, uma comitiva de secretários municipais e estaduais de Saúde, prefeitos e vereadores estiveram no Congresso Nacional e no Ministério da Fazenda para solicitar a modificação da proposta orçamentária, elevendo o bolo do setor para US$ 12 bilhões.

Em um encontro com o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, a comitiva foi orientada a estudar sugestões em conjunto com a Secretaria do Tesouro e Ministério da Saúde. "Os prefeitos e secretários de Saúde dos municípios estão em estado de alerta e sendo orientados a informar a população de que não serão os culpados por uma possível paralisação do atendimento", explicou Armando Raggio, secretário de Saúde de Curitiba (PR) e vice-presidente do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde.

São Paulo registra a maior chuva dos últimos 60 anos

SÃO PAULO - Nunca choveu tanto em apenas um dia de março em São Paulo. Foram 106mm de chuva, registrados pelo 7º Distrito do Instituto Nacional de Meteorologia das 9 horas da manhã de quinta-feira às 9 horas de ontem. Equivale a dizer que choveu 106 litros por metro quadrado. De acordo com a meteorologista Ana Lúcia Macedo, foi o índice de chuva mais alto registrado em apenas 24 horas num mês de março nos últimos 60 anos. A meteorologista lembra que uma chuva tão forte só ocorreu em março de 1972, quando foram registrados 90,8 mm de água.

A chuva foi mais intensa à noite. Segundo dados do Radar Meteorológico de Ponte Nova, do DAEE, entre 21 horas e 23 horas de quinta-feira choveu 100mm na Grande São Paulo. Todas as regiões da Cidade foram atingidas pelas águas, principalmente as zonas Norte e Oeste. A Polícia Rodoviária registrou cerca de 119 acidentes nas estradas durante a chuva, e a Defesa Civil atendeu a dezenas de chamados. Seis pessoas morreram e 90 ficaram feridas por causa de desabamentos de encostas e barracos.

Choveu tanto que chegou a superar em intensidade o temporal mais recente que parou a Cidade, ocorrido no dia 05 de março de 1991. Naquele dia os pluviômetros registraram 83mm de água.

A passagem de uma frente fria, que se deslocou rapidamente do Paraná para São Paulo durante a quinta-feira, formou uma grande linha de instabilidade, ou seja uma forte concentração de nuvens do tipo cúmulus nimbus. Como o tempo já estava instável na Capital, com o ar muito úmido e quente, as chuvas acabaram se intensificando. Segundo Ana Lúcia, foram 154mm de chuva durante os primeiros dez dias de março quando a média é de 159mm.

Apesar do alto índice registrado, a meteorologista acredita que ainda é cedo para dizer se o mês de março vai ser o mais chuvoso dos últimos anos. "Pode parar de chover amanhã (hoje) e o índice ficar perto no normal", diz Ana Lúcia. Com relação ao volume de chuvas registrado durante o verão, os dados levantados pela meteorologista indicam que os índices ficaram perto do padrão da época. "Em janeiro, por exemplo, foram registrados 228mm de chuva na Capital, e a média é de 237mm", aponta Ana Lúcia. Para o fim de semana a tendência é de tempo ainda instável com sol e muita nebulosidade pela manhã e pancadas de chuva a partir da tarde. Por enquanto não há previsão de chuva tão fortes como a de quinta-feira para a Capital.

Família é responsável por 70% das agressões contra crianças

BRASÍLIA - A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) lançou ontem uma campanha de alerta à população para a violência contra a criança. Segundo a Pastoral da Criança, 70% das agressões contra menores são protagonizadas pelos pais ou parentes próximos. "A campanha pretende fazer com que as pessoas reflitam e vejam que a solução para o problema também está dentro de casa", afirmou o presidente da CNBB, d. Luciano Mendes de Almeida, que cobrou do governo medidas para coibir a violência. A campanha começou ontem e, inicialmente, será veiculada por três semanas.

São três filmes para televisão, três spots para rádio e três anúncios para mídia impressa, que pretendem causar impacto por meio de imagens e mensagens fortes sobre a realidade de milhares de crianças no país. De acordo com a Pastoral da Criança, a maioria das crianças que procura as ruas para viver fugiu da violência familiar. A estimativa é de que perambulem pelas ruas 500 mil prostitutas menores de 18 anos. Oitenta por cento delas foram iniciadas dentro de suas próprias casas, geralmente pelo pai. Nas peças para a mídia impressa, a campanha informa que anualmente ocorrem mais de um milhão de casos de violência contra a criança no país, incluindo espancamento, abusos sexuais e homicídios. D.

D. Luciano quer ação do governo

Luciano lembrou, entretanto, que cabe ao governo tomar medidas que coibam o problema. "É importante que o presidente Itamar Franco assine as medidas aprovadas pela comissão anti-violência do Ministério da Justiça", frisou. As medidas incluem a reformulação do sistema penitenciário e da polícia, de forma a torná-la mais próxima da comunidade.

O presidente da CNBB lembrou que a violência contra a criança não se restringe às camadas sociais de poucos recursos. "Ela ocorre em famílias ricas e em famílias pobres", afirmou. "O problema não tem origem somente na miséria, mas na má atitude de um ser humano em relação a outro", acredita.

Campanha traz imagens e mensagens fortes

BRASÍLIA -"A campanha é mesmo para chocar e fazer pensar sobre a situação da criança", argumentou Antônio Freitas, diretor da agência Master, responsável pela peça publicitária. Em um dos filmetes para a televisão, a câmera focaliza apenas um pequeno urso de plástico musical. Ao invés de música, porém, ouve-se apenas sons de coisas quebrando, gritos e choro, em uma simulação de espancamento. "Para milhares de crianças brasileiras, isso é uma canção de ninar", diz o locutor em off, seguido pelo slogan: "Violência contra a criança. A solução começa em casa".

Dentre os anúncios para jornais, um mostra o rosto de três menores de rua mal encarados. "Se você acha esses meninos violentos, precisa conhecer os pais deles". A intenção é mostrar que a violência passa de pai para filho. Além das peças publicitárias, foram feitas 2.000 cópias de um vídeo de 22 minutos, que mostra quatro situações de agressão à criança. As fitas serão enviadas a comunidades onde a Pastoral da Criança já atua para servir de subsídios em debates e buscas de solução. "Não queremos que a campanha apresente a fórmula para o fim da violência, mas propor que as próprias comunidades discutam e achem a solução", justificou Zilda Arns, coordenadora da Pastoral.

Governador libera US$ 300 mil para recuperar o metrô

O governador Leonel Brizola autorizou ontem a liberação de uma verba suplementar de US$ 300 mil para evitar que os trens do metrô do Rio parem de circular; o que já aconteceu desde o início deste ano no pré-metrô que interliga as estações Maria da Graça e Engenho da Rainha. O presidente da Companhia do Metropolitano, Edson Ezequiel (que deve deixar o cargo até dia 30 para concorrer às próximas eleições), informou que luta para conseguir melhor rendimento operacional da empresa desde que assumiu o cargo, no ano passado. Agora será possível comprar peças, das quais quais 70% são importados da França e Bélgica.

Anteontem os trens da linha 2, entre Estácio e Maria da Graça, só começaram a circular às 12h50. É que às 4h30 da madrugada houve um acidente à saída do Centro de Manutenção, na Avenida Presidente Vargas, de onde um carro-reboque ia levar seis trens, com 12 carros cada um, para entrar em operação nas linhas um e dois. Um dormente com defeito atingiu as sapatas (barras paralelas finas que captam a energia para a movimentação dos trens) das composições. Durante toda a manhã o sistema ficou paralisado, prejudicando mais de 20 mil usuários.

Mercado Financeiro

Rosa Cass

Bolsa estável negocia menos. CDB sobe: 55,31%

As Bolsas de Valores realizaram lucro, ficaram estáveis, mas caíram nos volumes negociados, refletindo a situação política no país (o Plano FHC deve sofrer modificações no Congresso) e o escândalo financeiro que envolve o presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, e a primeira-dama, Hillary. Houve realização de lucro, pequena participação dos investidores estrangeiros, que trocaram posição em blue-chips por ações de segunda linha e a presença dos profissionais.

As taxas de juros na renda fixa subiram de novo, negociadas na média de 5.530% ao ano e over de 55,31% para CDIs e CDBs com 31 dias de prazo e 19 saques, para um IGP-M futuro (sem negócios ontem na BM&F) que projeta inflação de 42,27% em março - com ganho real de 2,73% no mês e de 38,19% no ano.

O IBV fechou estável, com volume de CR$ 16,8 bilhões (US$ 22,926 milhões), 42% menor do que o total da véspera. O Ibovespa, em alta de 0,14%, perdeu 20,47% de volume em relação ao dia anterior, negociando CR$ 205,2 bilhões (US$ 280,267 milhões).

O Banco Central manteve o preço do dólar comercial bem perto da URV de ontem, garantindo deságio de 1,65% sobre o black, vendido a CR$ 720, e de 1,92% sobre o flutuante. O grama de ouro no mercado à vista da Bolsa de Mercadorias e de Futuros (BM&F) valorizou-se 0,68% em termos nominais, mas não ajustou o CDI over da véspera.

No mercado aberto, o Banco Central manteve o preço do dinheiro no over em 50,49%, embora o mercado tenha cotado a taxa para segunda-feira em 50,75%.

CDB sobe: 55,31% over

O Banco Central manteve o preço do dinheiro nos financiamentos públicos no mesmo nível da véspera: 50,49%, que projeta 43,92% para o final do mês. Tomou recursos nesse nível logo na abertura, cortando, entretanto, 39% das propostas apresentadas.

O mercado abriu taxas, em função da alta do IGP-M e do índice da Fipe, que projeta inflação maior do que 40% para março. O dinheiro ficou livre o resto do dia, ainda que as taxas tenham oscilado entre 50,48% e 50,55%, e a autoridade monetária só voltou ao sistema para a zerada habitual das 17h30, quando informou às instituições que tomava recursos a 50,21% e doava a 51,01%.

Na renda fixa, as instituições trocaram dinheiro entre si, através de Certificados de Depósito Interbancários (CDIs) na mesma média com que os bancos colocaram Certificados de Depósito Bancário (CDBs): 5.530% ao ano (31 dias de prazo e 19 saques), com taxa efetiva de 41,45% e over de 55,31% - taxa superior aos 54,82% da véspera. Os CDIs over fixaram-se na média de 50,60% com 50,70%, nível da reserva de segunda-feira.

BC descasa taxas

O Banco Central controlou a taxa de câmbio no comercial e descasou as taxas entre o ativo, o flutante e o paralelo, mantendo deságio de 1,65% sobre o black e de 1,92% em relação ao flutuante.

O comercial abriu a CR$ 732,10 com CR$ 732,160, bem perto da URV, cotada em CR$ 732,18 ontem. Mas fez um leilão informal de compra às 13h42, no preço de CR$ 732,090, porque a cotação tinha cedido para CR$ 732,050. Às 15h19 fez um segundo leilão de compra, adquirindo o papel a até CR$ 732,080. O comercial fechou na média de CR$ 732,080 (compra) com CR$ 732,100 (venda).

Quem comprou dólar no paralelo ontem pagou 1,41% mais caro do que na véspera, bem perto dos 1,557% com que o BC vem ajustando o comercial diariamente. O papel foi cotado a CR$ 695 para compra e a CR$ 720 para venda, embora grande parte dos negócios do dia fosse feitos no preço de CR$ 715. O dólar flutuante, que abriu a CR$ 720 com CR$ 721, caiu durante o dia mas recuperou-se um pouco no final, mesmo com a queda do ouro nos EUA, e fechou na média de CR$ 718 com CR$ 718,30.

Na BM&F, o dólar comercial futuro de março (posição de abril) foi ajustado em CR$ 925,494, projetando desvalorização de 42,9%. Não houve negócios no futuro de abril (posição de maio).

Ouro valoriza-se 0,68%

O grama do ouro no mercado à vista (spot) da BM&F valorizou-se 0,68% em termos nominais, mas perdeu para o CDI over da véspera - volume de 12.507 contratos novos de 250 gramas, mostrando que 3,12 toneladas mudaram de mãos no dia, no total de CR$ 27,889 bilhões.

O metal continua andando de lado: abriu a CR$ 8.950, fez a máxima de CR$ 8.970 e fechou na minima de CR$ 8.855. No mercado de opções (compra) do metal na BM&F, março/01 foi o papel mais negociado, com 3.213 contratos novos e prêmio ajustado em CR$ 40.

No exterior, o preço da onça-troy cedeu na Comex, em Nova York, subindo nas Bolsas européias, que refletem com atraso de um dia - devido ao fuso horário - , o que acontece nos EUA. O mês presente na Comex foi cotado a US$ 385,30 (menos 0,52%) e o futuro de abril a US$ 386,10 (0,54% negativos). Em Londres, a onça-troy (31,1g) subiu 2,12%, negociada a US$ 381,10.

Os Depósitos Interfinanceiros (DIs) totalizaram CR$ 1.569,246 bilhões na BM&F e a taxa DI over para abril subiu para 53,74%, com efetiva de 46,16% para março. O ajuste de maio foi fixado em 58,14%, contra os 57,83% da véspera, com efetiva de 46,94% para abril. O furturo do Ibovespa caiu 0,91%, com 18.876 pontos e volume da ordem de CR$ 245,863 bilhões.

Bolsa fica largada

A perspectiva para o mercado de ações ainda é de instabilidade, devido aos desdobramentos políticos e econômicos aqui e no exterior. Ontem, as Bolsas de Valores operaram largadas, com forte queda de volume, embora tenham fechado tecnicamente estáveis.

O IBV fechou estável, com 46.876 pontos e volume de CR$ 16,783 bilhões, dos quais CR$ 15,444 bilhões à vista (92,4% do Senn) e CR$ 1,339 bilhão em opções de compra. O Ibovespa subiu 0,14%, com 12.684 pontos, sendo CR$ 183,761 bilhões à vista e CR$ 20,806 bilhões (10,14%) em opções.

Na BVRJ, a ação mais negociada à vista foi Vale do Rio Doce (pn), em alta de 0,59% e volume da ordem de CR$ 3,817 bilhões. A Eletrobrás (bn) subiu 1,96% e transacionou CR$ 1,243 bilhão, à frente de Eletrobrás (on) com CR$ 1,124 bilhão e alta de 0,91%.

Em São Paulo, a Telebrás (pn) caiu 0,1% no dia, mas negociou CR$ 79,109 bilhões, representando 42,91% das operações da Bovespa. A Eletrobrás (pnb), em alta de 1,4%, transacionou CR$ 23,752 bilhões, à frente da Petrobrás, com CR$ 12,867 bilhões e queda de 1%.

INDICADORES

URV

Março:	
Variação Diária:	1,582%
Hoje:	CR$ 743,76

INFLAÇÃO

	janeiro	fevereiro
IPC/Fipe	40,30%	38,19%
INPC/IBGE	41,23%	
ICV/Dieese	46,48%	
IGP-DI/FGV	42,19%	
IGP-M/FGV	39,07%	40,78%

BOLSAS

Volume em CR$ bilhões		variação
IBV	16,783	0%
Ibovespa	205,184	1,14%
SENN (pregão nacional)	18,154	0,3%

MAIORES ALTAS

Unibanco (an)	9,65%
Inepar (pn)	8,57%
Banerj (pn)	7,57%
White Martins (on)	6,19%
Cemig (on)	5,60%

MAIORES BAIXAS

Sid. Nacional (on)	5,10%
Petrobrás (on)	5,08%
Light (on)	4,27%
Telepar (on)	3,81%
Samitri (on)	3,21%

SALÁRIO MÍNIMO

Dia: (02/03)	CR$ 48.188,21

DÓLAR

	compra	venda
Paralelo	695,00	720,00
Comercial	732,08	732,10
Turismo	695,00	715,00

OURO

CR$ 8.855,00	0,68%

OVERNIGHT

BBC	1,68%a/d	ND
CDB	41,45%a/m	5.530%a.a

CADERNETA DE POUPANÇA

Dia (13/03)	35,87%

TAXA DE REFERÊNCIA (TR)

Dia (06/03):	38,75%
(07/03):	41,45%
(08/03):	42,38%

TAXAS

UFERJ	CR$ 16.144,89
UNIF	CR$ 6.698,79
UFIR	CR$ 365,06
Taxa de Expediente	CR$1.011,62

UNIDADE FISCAL DE REFERÊNCIA (UFIR)

Março:	40,01%
Dia (14):	CR$ 418,60

Presidente diz que plano tem como objetivo, também, reduzir os níveis de pobreza no país

Itamar acredita que URV será transformada em real, em maio

SANTIAGO - O presidente Itamar Franco disse ontem que o real será criado provavelmente em maio e que o plano econômico não tem apenas o objetivo de baixar a inflação. "Temos também que reduzir os níveis de pobreza do país", declarou. O presidente ficou impressionado com o discurso de posse do presidente do Chile, Eduardo Frei, ontem em Valparaiso. Frei anunciou que o seu governo terá como eixo o combate à pobreza. Itamar Franco lembrou que a queda de inflação no Chile não acabou com pobreza de milhões de pessoas, e que agora o governo chileno está preocupado com os desequilíbrios sociais. O presidente disse ainda que o plano econômico não é eleitoral porque não se ganha eleição apenas com a redução da inflação.

"Se o plano fosse eleitoral não começaríamos pelo mais difícil, que é o combate à inflação", observou.

Para Itamar Franco, a eventual saída do ministro não vai prejudicar a execução do plano econômico. "O plano não é do ministro, é do governo e da sociedade". Ele disse também que não impedirá o ministro de sair do governo. "Isto só depende dele, e ele não pensa nele, ele pensa no país e está preocupado em ajudar a resolver os problemas do país."

Novas notas terão efígie da República

BRASÍLIA - O Banco Central divulgou ontem as características das notas e moedas metálicas que passarão a circular com o lançamento do real, em data ainda não marcada. Todas as cédulas trarão no anverso a efígie da República - rosto de mulher com uma coroa de louros sobre as frontes - que já figurou em outras notas. Cada cédula apresentará, no reverso, um motivo ecológico diferente. A nota de R$ 1, a ser impressa na cor verde, terá como ilustração um beija-flor alimentando seus filhotes, a exemplo da nota de Cr$ 100 mil, ainda em circulação.

A nota de R$ 5, cuja cor predominante será o violeta, trará a gravura de uma garça. A cédula de R$ 10 terá como ilustração o desenho de uma arara sobre fundo carmim. Para a nota de R$ 50, impressa em marrom, os artistas da Casa da Moeda desenharam uma onça pintada. O azul será a cor predominante da nota de R$ 100, ilustrada com a gravura de uma garoupa, um peixe marinho. As moedas metálicas serão cunhadas em aço inoxidável nos valores de R$ 0,01, R$ 0,05, R$ 0,10, R$ 0,50, e R$ 1. Todas terão anverso igual - ilustrado com a efígie da República - mas tamanho diferente. Os reversos das moedas trarão os valores e o ano de cunhagem.

Fritsch e Malan vão a Washington preparar terreno no FMI para FHC

BRASÍLIA - Uma equipe chefiada pelo secretário de Política Econômica, Winston Fritsch, e pelo presidente do Banco Central, Pedro Malan, embarcou ontem para Washington com o objetivo de finalizar os termos do acordo do Brasil com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Além de acertar com o alto escalão do Fundo a redação do acordo, Fritsch e Malan vão preparar o terreno para o encontro entre o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, na quarta-feira. Nessa reunião, de caráter eminentemente político, Cardoso terá de dar garantias de que o ajuste fiscal, base do programa com o Fundo, é para valer.

De acordo com fontes do Ministério da Fazenda, a missão do FMI que voltou a Washington na quarta-feira entrou em acordo com as autoridades brasileiras sobre a maior parte dos números do ajuste. A discussão final com os executivos do FMI em torno das metas ficará a cargo de Fritsch e Malan. Cardoso amarrará a proposta brasileira colocando seu prestígio internacional como garantia de que o setor público brasileiro não apresentará déficit em 1994. A fonte informou que foram fixadas metas de desempenho para este ano e acordadas "algumas indicações" para 1995, o primeiro ano de um novo governo.

O atraso na finalização do acordo com o FMI levou o governo brasileiro a adiar o anúncio da troca dos títulos com os bancos dentro da renegociação de US$ 52 bilhões. Em comunicado conjunto, o governo e os bancos informaram, na quinta-feira, que o anúncio formal da data da troca (provavelmente 15 de abril) será feito até o próximo dia 18. O Brasil depende do aval do Fundo para efetivar o acordo com os bancos porque este tem de ser garantido por bônus do tesouro norte-americano. E não há chance de o Brasil obter os bônus sem que esteja sob a supervisão do FMI. Caso até o dia 18 o acordo com o Fundo não tenha sido assinado, o Tesouro dos Estados Unidos aceitará uma declaração formal do FMI de que formalizará, em pouco tempo, um programa de ajuste com o Brasil.

Missão quer convencer técnicos de que ajuste é sério

BRASÍLIA - A missão do governo brasileiro que embarca para Washington vai tentar convencer os técnicos do Fundo Monetário Internacional (FMI) de que as metas do ajuste fiscal são compatíveis com uma forte queda da inflação, que é esperada com o êxito do plano econômico. A missão do FMI que esteve recentemente no Brasil não ficou convencida de que, com o fim da inflação, o Brasil conseguirá obter um superávit primário (receitas menos despesas) de cerca de 4% do Produto Interno Bruto (PIB) e um superávit operacional (receita menos despesas, incluindo pagamento de juros). Os técnicos temem que a queda da inflação afete substancialmente a previsão da receita fiscal.

A equipe econômica vai levar a Washington um orçamento baseado num cenário de inflação próxima de zero. Pretende com isso provar que, mesmo neste caso, o equilíbrio das contas públicas estará garantido. Esse processo de convencimento do FMI poderá fazer o ministro Cardoso adiar sua ida a Washington na terça-feira, conforme está previsto. O ministro da Fazenda não quer arriscar um revés, embora considere remoto esse desfecho. Cardoso disse que, em recente conversa com o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, ouviu deste uma manifestação informal de apoio ao seu programa econômico. A conversa trouxe otimismo ao ministro em relação a um desfecho rápido das negociações com o Fundo. Cardoso estava ontem especialmente entusiasmado porque ouviu palavras de incentivo também de seu colega argentino, Domingo Cavallo, com quem jantou na madrugada de quinta-feira.

Preço do café é o maior dos últimos quatro anos

O preço de exportação do café brasileiro manteve em fevereiro sua tendência ascendente, registrando o valor médio de US$ 82,18 por saca, o mais elevado nos últimos quatro anos. O resultado recorde de fevereiro confirma a recuperação dos preços do café no mercado internacional, em decorrência do plano de retenção de 20% das exportações, iniciado em outubro de 1993 pelos países produtores. Anteriormente, o maior preço na exportação de café em grão ocorreu em 1989, com a média de US$ 98,65 por saca. As informações foram divulgadas há pouco pela Federação Brasileira dos Exportadores de Café (Febec).

Segundo as estatísticas preliminares de fevereiro, o Brasil obteve em fevereiro receita de US$ 97,587 milhões com as exportações em grão, resultado superior em 56% em comparação com a receita de US$ 62,426 milhões de igual período de 1993. O volume exportado totalizou 1,187 milhão de sacas, mais 19% do que os embarques de 997 mil sacas no mesmo mês do ano passado. No acumulado dos dois primeiros meses do ano, a receita somou US$ 204,595 milhões, mais 107% que os US$ 98,854 milhões em igual período de 1993. O volume exportado também ficou 56% acima do conseguido no ano passado, com um total de 2,494 milhões de sacas. Predominaram nos embarques de fevereiro os cafés da variedade arábica, com 1,117 milhão de sacas.

Ronaldo Gorini

Modiano acha que privatizações jamais chegarão ao nível da Inglaterra

Setor de telecomunicações deve entrar na privatização

O fim do monopólio nas telecomunicações foi defendido ontem, pela diretora de privatização do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Elena Landau. Ela acredita que o Congresso Revisor aprove a medida. A defesa foi feita durante palestra no seminário sobre privatização e desregulamentação na América Latina.

Landau representou o presidente do BNDES, Pérsio Arida, que estava em Brasília e disse que o patrimônio do setor de telecomunicações é de US$ 27 bilhões, dos quais, um terço, US$ 9 bilhões está em ações ordinárias, com direito a voto e o governo tem participação da ordem de US$ 5 bilhões. Ela admitiu que esse capital possa ser privatizado.

A dirigente aproveitou o seminário e respondeu às críticas de "muita lentidão" do Programa Nacional de Desestatização (PND), feitas pelo ex-presidente do banco, Eduardo Modiano, durante sua palestra no seminário, organizado pelo Centro de Economia Mundial, da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Modiano disse que as privatizações no Brasil "jamais chegarão aos níveis alcançados pela Inglaterra, onde as receitas já superaram o US$ 70 bilhões. Nosso país revela falta de vontade política de privatizar e o resultado é inexpressivo e pouco além dos US$ 6 bilhões". O ex-presidente do BNDES fez os comentários gerais analíticos depois de ouvir palestras sobre as experiências do México, Chile e Argentina.

Paulo Makita

Caó, Barelli, Betinho e Pegado discutem questão do trabalho no país

Barelli defende redução da jornada de trabalho

A redução da jornada de trabalho semanal de 44 para 40 horas é a proposta que o ministro do Trabalho Walter Barelli, vai levar ao presidente Itamar Franco, como medida "inicial para aumentar o nível de emprego e atender um consenso que já existe hoje no setor industrial". Este anúncio foi feito ontem, no Rio, durante sua participação no encerramento do 31º Fórum Nacional de Secretários do Trabalho, realizado no Rio. Barelli disse, também, que vai propor aos estados e municípios, a criação dos núcleos regionais de emprego.

"Com os resultados do Mapa do Mercado de Trabalho, do IBGE, prova-se que o país está mal em termos de emprego. A jornada semanal menor é hoje uma bandeira das próprias empresas. Vamos chamar empresários e sindicatos para discutir o projeto e levá-lo à aprovação do presidente", disse o ministro. Barelli classificou o desemprego como a "chaga social que deve ser eliminada com o esforço do governo, dos empresários e da sociedade". O ministro do Trabalho disse que vai levar a meta de combate ao desemprego aos municípcios e às Câmaras de Vereadores.

O ministro voltou a reafirmar que os trabalhadores não terão perdas salariais com a URV. Lembrou que se no final do mês, os índices comprovarem perda, ele espera que o setor empresarial negocie a reposição imediatamente e até conceda abono, a exemplo do que fez o governo com o funcionalismo.

Dentro de 15 dias, Barelli disse que recebe proposta do Conselho Curador do FGTS, para converter os saldos em URV, a fim de evitar prejuízo para os cotistas. Para as empresas, ele aconselhou reconverter o valor da URV para cruzeiro real e depositá-lo nas contas, enquanto a URV não vem ao FGTS.

No pronunciamento que fez aos Secretários de Trabalho reunidos do Fórum, Barelli, revelou não acreditar na possibilidade de greve contra as perdas salariais dos trabalhadores. Revelou-se disposto a negociar a melhoria da medida provisória sobre os salários, no Congresso.

Greve geral sai se medida for reeditada

O presidente da Confederação Geral dos Trabalhadores, (CGT), Francisco Canindé Pegado, disse, no Rio, que o movimento sindical das centrais vão levar ao presidente Itamar Franco, segunda-feira, à tarde, as planilhas de perdas salariais. Nos documentos, há apuração de que URV, pela média salarial dos quatro meses, deixa prejuízo entre o mínimo de 3% e o máximo de 30%. O ministro do Trabalho, Walter Barelli admitiu alguma perda para os trabalhadores com dissídios este mês (grupo C), mas não citou percentual.

Pegado, que participou do Fórum Nacional de Secretários do Trabalho, confirmou a inexistência de indicativo de greve nacional contra a URV. Ele disse ter conseguido do relator Gonzaga da Motta, o compromissos de pedir adiamento do prazo para negociar melhoria das condições da medida provisória dos salários. No entanto, advertiu que, se o Congresso não votar, e a medida for reeditada pelo presidente Itamar Franco, "todas as centrais ouvirão as bases e será deflagrada a paralisação geral. Até a votação estaremos exercendo movimentos de pressão no Congresso para evitar as perdas salariais". O prazo para receber emendas acaba dia 15 e a votação, no máximo, ocrre no dia 29.

Betinho reclama atuação de banqueiros

O sociólogo Herbert de Souza (Betinho) vai ao presidente Itamar Franco pedir a adoção da campanha de combate ao desemprego nos mesmos níveis do programa de combate à fome. Ele disse que "o emprego é o grande remédio para tirar o país da miséria. Sem ele, pouco adianta o plano FHC acabar com a inflação". Betinho participou ontem do 31º Fórum Nacional de Secretários do Trabalho, no Rio, e lamentou que "a escravidão esteja de volta. Agora, não é mais pela chibata e sim a escravatura pela minséria. E, para combatê-la, é preciso ação direta do governo, criando emprego e condições para a iniciativa privada participar".

"É uma nova cruzada. Já temos a adesão da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e do Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa (Sebrae-nacional). Mas faltam os banqueiros e muitos outros empresários que ainda não estão na luta de combate à fome e à miséria", disse Betinho. Para ele, se esses setores já estivessem engajados, ele estaria de férias e, "pelo jeito, não vou mesmo tirar férias. A campanha pelo emprego deve ser prioridade também do governo e vamnos a ele pedir mais apoio", frisou o sociólogo, reconhecendo os banqueiros como "os grandes ausentes desta batalha".

Para Betinho, os 2,5 a 3 milhões de desempregados apontados no Mapa do Mercado de Trabalho, do IBGE, "pode não corresponder à realidade de hoje e o universo ser bem maior". O sociólogo revelou seu maior espanto com as estatísticas de crianças na faixa etária dos 11 aos 14 anos sendo obrigadas a trabalhar para complementar o sustento das famílias. "Isso nos condena a uma grande escuridão e eu me daria por satisfeito com a simples mudança de rumo do governo, para atender à infância e aos desempregados".

Receita investiga 50 maiores contribuintes

BRASÍLIA - A Secretaria da Receita Federal está de olho nos 50 maiores contribuintes do país. Um levantamento minucioso divulgado ontem pelo coordenador de Arrecadação, José Alves, mostra que este grupo privilegiado acumula patrimônio declarado em 1993 de US$ 11,68 bilhões (CR$ 8,42 trilhões) - equivalente a três meses da arrecadação de impostos federais em todo o país - mas o rendimento tributado é de apenas US$ 181,26 milhões (CR$ 130,68 bilhões). A relação entre os dois itens é considerada baixa pela Receita.

Os rendimentos não tributáveis desse pequeno grupo é, no entanto, bem mais volumoso: US$ 825,07 milhões (CR$ 594,84 bilhões), valor que corresponde a 32 vezes os US$ 25,78 milhões (CR$ 18,58 milhões) declarados por eles como tributáveis. Sem citar nomes, devido ao sigilo fiscal, Alves disse que a maioria declara heranças e bonificações de ações em empresas como principal fonte de receita. Estes itens são isentos do imposto. "Vamos convidá-los imediatamente para explicar esse descompasso", afirmou Alves.

A Receita fez, na verdade, um minucioso exame nas declarações dos 39 mil maiores contribuintes, mas os 50 mais ricos deverão ter convocação mais rápida, visto que o cruzamento entre o alto patrimônio e a baixa renda apresentados não convence a Receita. Alves disse que dez mil desses milionários serão convocados até o final do ano para explicações. Os "convites" começam a ser emitidos na próxima semana para pelo menos 10 dos 50 milionários, segundo Alves, que terão 30 dias para se explicar após o recebimento da notificação.

Ministro diz que reajustes estão dentro do esperado pela equipe econômica

FHC espera inflação superior a 40% até a criação da nova moeda

BRASÍLIA - O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, trabalha com um cenário inflacionário entre 40% e 50% até a conversão da URV ao real. O ministro considera que esse intervalo inflacionário corresponde às expectativas da equipe econômica e é compatível com o cronograma do plano econômico. Cardoso disse que a elevação dos preços nos últimos dias era esperada e pode ser considerada natural, diante da apreensão e de análises do mercado que partem da premissa falsa de que o programa trará prejuízos.

"Esse movimento especulativo parou e os preços tenderão à acomodação", afirmou. Cardoso não acredita na eficácia de ações policiais contra empresários e acredita que as forças do mercado serão suficientes para reverter a tendência de alta dos últimos dias. O ministro revelou que, antes da edição da medida provisória que criou a URV, alguns economistas americanos, que acompanharam o programa de combate à inflação em Israel, chegaram a sugerir que o governo brasileiro fizesse um congelamento de preços e salários. "Eles temiam a reação dos trabalhadores à conversão dos salários pela média e aconselharam um congelamento", disse. "Nós optamos por outro caminho e realizamos uma conversão pela média que garantisse os salários", informou. Cardoso acha que o grande teste do seu programa começará a partir do próximo dia 15, quando muitos trabalhadores começarão a receber as antecipações salariais já convertidas em URV. Muitas empresas já pagam os seus empregados de 15 em 15 dias. "Quando o trabalhador começar a receber em URV, as críticas sobre perda salariais vão desaparecer", afirmou.

O ministro Cardoso calculou um prazo mínimo de dois meses para a conversão da URV no real. Ele disse que não trabalha tendo por referencial o momento em que a URV atingir o valor de mil cruzeiros reais. "Na teoria, esse seria o melhor momento porque não seria necessário trocar rapidamente todo o dinheiro em circulação", admitiu. "Mas a troca pode ser feita com qualquer outro valor da URV em cruzeiro real, porque ela será feita por meio dos bancos". O que vai definir o momento da conversão, de acordo com o ministro da Fazenda, é o realinhamento dos preços e a repactuação dos contratos. "É preciso que a maioria dos contratos e preços já estejam urvizados", disse. "Nós fizemos a segunda fase do programa justamente para não ferir contrato e para que a sociedade se acostume com a URV, entenda o que ela representa".

Aumento real do mínimo entrará na MP

BRASÍLIA - O compromisso do governo, de proporcionar ao salário mínimo um crescimento real de 50% até o final deste ano, vai estar consolidado no projeto de conversão da Medida Provisória 434. Isso foi o que garantiu ontem o relator do plano de estabilização econômica do governo, deputado Gonzaga Mota (PMDB-CE), depois de conversar por mais de duas horas com o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. Segundo o deputado, o ministro assegurou que é um compromisso do governo fazer com que o salário mínimo chegue próximo dos US$ 100 até o mês de dezembro.

O relator da MP 434 também afirmou que o ministro da Fazenda aceitou a proposta do senador Eduardo Suplicy (PT-SP) para a inclusão do Programa de Garantia de Renda Mínima no texto do projeto de conversão. Segundo o deputado Gonzaga Mota, o ministro está disposto a negociar até mesmo as perdas salariais dos trabalhadores. "Vamos trabalhar todo o fim-de-semana para chegarmos a um texto final que discutiremos com o ministro na segunda-feira".

De acordo com o deputado as mudanças em estudo não vão descaracterizar o plano do governo. O presidente da Comissão Mista, senador Odacir Soares, garantiu que o projeto de conversão vai ser votado na terça-feira na Comissão e, a partir do dia 25, no plenário do Congresso Nacional. "É nosso interesse e interesse do governo", frisou o senador. Odacir Soares explicou que, para chegar ao texto final do projeto de conversão, ele e o relator vão se reunir hoje com os técnicos do governo. No domingo, a reunião vai ser com os representantes das centrais sindicais.

O deputado Paulo Paim (PT-RS) afirmou que o ministro Fernando Henrique Cardoso concordou com as principais propostas levadas por ele. Segundo Paim, no que diz respeito às perdas salariais, o texto da MP 434 vai ser alterado para assegurar aos trabalhadores a reposição das perdas na data-base. Outra mudança, segundo o deputado, é quanto ao pagamento dos salários em Unidade Real de Valor (URV). De acordo com Paim o pagamento em URV vai ser garantido para o trabalhador independente da data em que ele for ao banco buscar o dinheiro. A URV, nesse caso, seria uma espécie de conta remunerada.

Paim garante que ninguém fica prejudicado com essa mudança e que, para o trabalhador, implica em um pequeno ganho. "Já conversei com os empresários e com o presidente da Febraban, Alcides Tápias, que me garantiu que não tem problema nenhum.

Só ajuste garante estabilização econômica

BRASÍLIA - Os ex-ministros da Maílson da Nóbrega e José Paulo Reis Veloso e o ex-presidente do Banco Central Affonso Celso Pastore estão certos de que no momento em que for criada a nova moeda, o real, a inflação cairá para níveis muito baixos, mas advertem que o país só conseguirá alcançar a estabilização econômica, se forem feitas reformas estruturais que permitam um ajuste fiscal permanente.

Os três economistas mais o diretor técnico do Departamento Intersindical de Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), Sérgio Mendonça, participaram ontem de um debate na comissão especial que analisa a Medida Provisória 434 no Congresso. "Pela primeira vez, o país está diante de uma chance efetiva de sucesso de um plano de estabilização", avaliou Nóbrega, que previu a queda da inflação de 40% para 2% ou 4%, na hora da virada da Unidade Real de Valor (URV) para o Real.

O ex-ministro do governo Sarney disse que o plano FHC2 vai promover uma expansão na atividade econômica, uma acomodação dos preços relativos, além de revitalizar os mecanismos de crédito. Outro efeito do plano, na opinião de Nóbrega, será o aumento da quantidade de dinheiro em circulação na economia, o que poderá permitir uma redução da dívida pública. Maílson da Nóbrega tentou minimizar a explosão de preços detectada nos últimos meses pelo Ministério da Fazenda. Para o ex-ministro, "há muito mais de estardalhaço do que de realidade nesta explosão de preços". E ainda responsabilizou o próprio governo pela subida de outros preços. "A postura de truculência do governo e as ameaças de violência contra empresários estão gerando a sensação de um congelamento de preços", advertiu Nóbrega. "Está na hora de o governo parar com isso".

Menos otimista que Nóbrega, o ex-presidente do Banco Central confessou ainda ter dúvidas de que o plano irá de fato estabilizar a economia no longo prazo, apesar de ter certeza de que a inflação vai "desabar" nos próximos meses. "É preciso que o governo diga qual será a política econômica no 'day after' ao lançamento do real", afirmou.

BG

Mendonça, ao lado de Maílson, fala na comissão que analisa MP 434

Segundo ele, somente com uma política econômica que reúna um conjunto de políticas fiscal, monetária e cambial, o governo conseguirá manter a estabilidade da economia. O economista lembrou que o Fundo Social de Emergência irá apenas promover o equilíbrio orçamentário em 1994. "Ou nós alteramos o regime fiscal, monetário e cambial, ou não teremos a estabilidade", alertou.

Todos os três economistas defenderam o anúncio prévio da data de lançamento do real para que a troca de moedas seja tranqüila e os contratos possam ser negociados antecipadamente. Nóbrega estima que a data ideal para a criação da nova moeda está no período entre o dia 1º de junho ou 1º de julho.

Para o ex-ministro, será melhor se for adotada em julho porque é um período em que não há problemas de sazonalidade de produtos. Pastore sugeriu que a troca da moeda ocorra no mais curto prazo possível, já que a superindexação da economia, enquanto a URV estiver em vigor, aumentará a inflação.

Governo libera venda a prazo em URV

BRASÍLIA - O governo liberou ontem as vendas a prazo em Unidade Real de Valor (URV), através de portaria do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. Os carnês, duplicatas e faturas poderão ser expressos em URV, sem precisar incluir o equivalente em cruzeiros reais. Esta regra regula a aplicação da Medida Provisória 434, que determina que a partir do dia 15 de março, próxima terça-feira, todos os novos contratos devem ser em URV.

A portaria não estabelece nenhum tipo de deflator, como tablita, confirmando o que havia anunciado o assessor especial do Ministério da Fazenda, Milton Dallari. Ontem pela manhã o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, avisou que com a adoção da URV para as vendas a prazo passa a ser desnecessária a inclusão da expectativa da inflação no preço, porque o reajuste é diário. Ele espera que os encargos financeiros sejam retirados dos contratos. "É uma forma de minguar os preços", disse o ministro.

Nas vendas por cartão de crédito, fica proibido o acréscimo de juros ou outra forma de acréscimo. "Não poderá haver diferença de preços entre transações efetuadas com o uso do cartão de crédito e as que são em cheque ou dinheiro", diz o inciso I do parágrafo único. Os comprovantes das vendas por cartão de crédito serão em URV, valor que será pago na data de vencimento.

O diretor de normas do Banco Central (BC), Claudio Ness Mauch, informou que o prazo dos contratos e juros serão negociados entre as partes e não serão fixados pelo governo. Um detalhe importante é que o texto abrange também as vendas com menos de trinta dias para o pagamento. "O governo não tem que fixar limites", afirmou o ministro.

Cai alíquota de importação de 132 itens

BRASÍLIA - O governo divulgou ontem a lista dos produtos que tiveram as alíquotas de Imposto de Importação (II) reduzidas para 2%, conforme havia antecipado na quarta-feira o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. Foram atingidos 14 grupos de produtos, em um total de 132 itens - lã de aço, fósforos, medicamentos, lâmpadas (fluorescentes, incandescentes e de mercúrio), tijolos, chapas de fibrocimento, sacos de papel multifolhados, papel para embalagem, dentifrícios, sabonetes, margarinas e chapas de madeira -, e três produtos específicos - sebo bovino, óleo de palmiste e estearina de palma.

A lista final, negociada com o ministro da Indústria, Comércio e Turismo, Élcio Álvares, ficou menor do que a preparada por assessores de Cardoso. Os estudos revelaram que produtos com queda de preço em termos reais foram incluídos pelo pessoal da Fazenda. "Nos últimos 12 meses nossos preços caíram 15% em dólar e nos últimos quatro meses de 93,4%", defendeu-se o presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Eletro-Eletrônicos (Abinee), Nélson Peixoto Freire. Ele foi recebido ontem por Cardoso e conseguiu retirar o setor da lista. Mas o ministro Élcio Álvares advertiu que outros produtos estão sob observação e podem sofrer redução de alíquotas a qualquer momento. "Existe outro grupo de reserva", avisou, após reunir-se com Cardoso. A portaria com a diminuição do II atingiu os oligopólios (pequeno grupo de empresas que dominam setores da economia) de laboratórios farmacêuticos, higinene e limpeza, alimentos industrializados, lâmpadas e papel e celulose.

Na importação de medicamentos, entretanto, foram retirados artigos farmacêuticos, sangue humano e animal para uso terapêutico, vacinas, toxinas, gazes, ataduras, fios para sutura, grupos de fatores sanguíneos, caixas para primeiros socorros. A portaria é uma vitória dos economistas neo-liberais que assessoram Cardoso e defendem que os preços sejam regulados pelo mercado. A Sunab foi, inclusive, orientada a reduzir as pressões de fiscalização.

Um graduado assessor do governo informou que a maior facilidade das importações destes produtos não trará consequências para o consumidor antes de dois ou três meses. "É mais uma satisfação para a sociedade", confessou.

Inflação média do Rio e de São Paulo já atinge 41,95%

A inflação quadrissemanal medida pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPC) amplo, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) registrou alta de 41,95%, aumentando 1,68 ponto percentual em relação aos 40,27% registrados no período anterior, nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, de acordo com coleta de preços realizada nas últimas três semanas de fevereiro e na primeira de março. O IPC amplo tem como base o padrão de consumo das famílias com rendimento de um a quarenta salários mínimos. Desde novembro de 1992, quando começou a ser calculado, esse foi o maior resultado do IPC do IBGE.

Em São Paulo o índice amplo ficou em 42,33%, ou 1,54 ponto percentual acima dos 40,79% da coleta anterior. No Rio, este índice foi de 40,90%, aumentando 2,07 ponto percentual em relação aos 38,83% registrados no período anterior. Segundo o supervisor de equipe do setor de alimentação do IBGE, Sérgio Monteiro Marques, o grupo saúde e cuidados pessoais, na média, ficou com o maior resultado: 44,57%. Vestuário, com a menor variação (33,06%), habitação (41,01%) e despesas pessoais (41,88%) ficaram abaixo da média. Já os grupos artigos de residência (43,48%), transporte e comunicação (43,65%) e alimentação (43,53%) ultrapassaram a média.

Na parte de alimentação os aumentos mais elevados ficaram com cereais (71,78%); farinha, féculas e massas (48,36%); hortaliças e verduras (60,15%); e pescado (47,62%). O índice de Preços ao Consumidor (IPC) restrito, nas duas regiões, foi ainda mais alto: 42,33%. Este índice se refere às famílias com rendimento de um a oito salários mínimos e, na média, ficou 2,17 pontos percentuais acima dos 40,16% registrados na coleta anterior. Em São Paulo o IPC restrito ficou em 42,63%, ou seja, 1,90 ponto percentual acima dos 40,73% da coleta anterior. No Rio ficou em 41,61% ou 2,81 pontos porcentuais acima dos 38,80% registrados na coleta passada.

O resultados mais elevados ficaram com saúde e cuidados pessoais (44%,50%) e alimentação e bebidas (44,39%). O menor resultado foi para vestuário (32,99%). Habitação fechou com 42,01%, artigos de residência com 42,69%, transporte e comunicação com 42,85% e despesas pessoais com 43,64%. A inflação de fevereiro registrou leve queda, segundo coleta de preços realizada pelo IBGE, no período de 29 de janeiro a 1º de março em São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, Fortaleza e Belém, além do município de Goiânia e do Distrito Federal.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ficou em 40,27%, ou seja, 1,04 ponto percentual abaixo dos 41,31% registrados em janeiro. O grupo transporte e comunicação foi o que obteve o maior resultado (43,06%), seguido de saúde e cuidados pessoais, com alta de 42,69% e despesas pessoais, que subiu 42,22%. Já o INPC, que se refere às famílias com rendimento de um a oito salários-mínimos, registrou alta de 40,57% em fevereiro, ou 0,75 ponto percentual inferior aos 41,32% registrados em janeiro. No INPC, os grupos despesas pessoais (43,53%) e saúde e cuidados pessoais (43,00%) foram os que mais subiram.

Cesta básica: Procon projeta 43,44%

SÃO PAULO - A variação média dos preços da cesta básica medidos pelo Procon, mostra que se continuarem a subir no atual ritmo, no fim do mês, atingirão a inédita marca de 43,44%, numa simples projeção feita pelos técnicos do próprio órgão. Ontem, os ajustes verificados pelo Procon no mercado mostraram que em média houve um aumento de 0,71% e o acumulado de 1º de março chegou a 13,3%.

DIA	VALOR (CR$)	VARIAÇÃO (%)
1/3	62.071,24	1,91
2/3	62.795,10	1,17
3/3	63.638,51	1,34
4/3	63.751,56	0,18
7/3	66.391,01	4,14
8/3	66.978,89	0,86
9/3	67.824,30	1,29
10/3	68.781,27	1,41
11/3	69.269,70	0,71

Fonte: Procon

Funcionalismo

Lindolfo Machado

Concentração de renda se agrava com alta de preço

Na medida em que o governo Itamar Franco, através de portaria do ministro Fernando Henrique Cardoso, reduz de 20 para apenas 2% as tarifas sobre importações de alimentos e produtos de higiene e limpeza - recorrendo ao mercado externo para conter a desenfreada especulação no mercado interno - , ao mesmo tempo confessa que fracassou ao implantar o novo padrão monetário, a URV, pois os preços subiram muito mais do que os salários dos trabalhadores regidos pela CLT e dos servidores civis e militares. Com isso, agravou-se ainda mais a concentração de renda no país - os salários passaram a valer ainda menos. No momento em que a equipe econômica da Fazenda fala em preços relativos, é hora também de se falar em salários relativos.

Os salários são relativos aos preços; e os preços são relativos a quê? Este é o problema. O jornal "Movimento Bancário", que circulou na quinta-feira, apresenta a relação dos violentos aumentos de preços registrados de fevereiro a março: só o feijão subiu 138% - isso no período 28 de fevereiro a 7 de março; o sal subiu 21% na semana que passou; a farinha de trigo, 20%; o açúcar, 38%; o creme de leite, 34%; os sabonetes, 21%; o sabão Omo, 27%. No mesmo período, quanto subiram os salários? Ao contrário. Desceram pela média aritmética dos últimos quatro meses. Criou-se o impasse e as importações são uma tentativa desesperada de resolvê-lo. Mas implica os gastos de divisas e, evidentemente, não podem ser permanentes.

Paradoxo

Se fossem permanentes, o consumidor poderia até pagar menos pelos produtos. Mas, em compensação, em poucos meses o mercado brasileiro de empregos começaria a se retrair - não há dúvidas quanto a isso - ,pois se as importações pudessem resolver o problema econômico, para quê industrializar o país? E ainda há um detalhe fundamental: quem vai importar os produtos estrangeiros? Exatamente os mesmos grupos que impõem os preços interno dos alimentos e produtos de limpeza. Os consumidores não podem importar diretamente. Para importar, é indispensável que seja uma empresa e tenha licença junto ao Banco Central para tal. Assim, os preços vão continuar sob a mesma especulação, importados ou não.

Salários

O ministro Romildo Canhim, titular da Secretaria de Administração Federal, anunciou que já em abril (antes mesmo da Medida Provisória 434 ser transformada em lei de conversão), o governo vai efetuar o pagamento dos servidores civis e militares em URV. Não há necessidade de tabelas e a conversão é simples: como a URV sobe cerca de 1,54% ao dia, no final de 30 dias pode-se simplificar o cálculo aplicando-se 40%, em números redondos, sobre os vencimentos de fevereiro. As gratificações diversas não estão convertidas em URV - nem precisam: como envolvem percentuais, é só aplicar a percentagem sobre o número absoluto que resultar da transformação dos salários em URV. Não há problema algum. Assim, este mês, o funcionalismo terá uma reposição de 40%.

Gratificação

Já a partir de 1º de abril (dia da mentira), os servidores (no caso só os civis) que não receberam a gratificação de Atividade Executiva no montante de 160%, percebendo apenas 80%, vão ter um acréscimo de 20%. Este adicional já foi inclusive confirmado pela Secretaria de Administração Federal e tem base no artigo 4º da Lei 8.676. É que a Lei Delegada 13, de fevereiro de 93, estendeu uma gratificação de 160% à minoria dos servidores da administração direta, autarquias e fundações. Em julho, a Lei 8.676 consertou o erro: os servidores já receberam 40% até fevereiro e agora, em abril, recebem mais 20%. A partir de 1º de junho, os 20% restantes, completando assim a diferença de 80%. Os dois acréscimos já estão confirmados, inclusive porque a MP 434, do presidente Itamar Franco, que instituiu a URV, revogou os artigos 1 e 2 da Lei 8.676, mas não revogou o artigo 4º: os 40%, assim, estão garantidos.

Previdência

O presidente Itamar Franco reeditou mais uma vez a Medida Provisória, agora com o número 448, que extinguiu o pecúlio para os aposentados que continuam trabalhando e o abono-permanência. Essa MP revoga artigo da Lei 8.213 que permitia ao trabalhador aposentar-se automaticamente e continuar trabalhando. Agora, ele tem que, primeiro, desligar-se do emprego e, se o empregador desejar, voltar no dia seguinte. Cria uma burocracia desnecessária.

O advogado Frank Martini Claro ingressou na Justiça Federal com mandado de segurança contra este dispositivo legal, sustentando que o governo não estendeu a obrigação do desligamento aos autônomos. Assim, criou uma distinção que a constituição proíbe. Atenção, Roberto Pires: o artigo 20 da nova MP prevê a possibilidade de os créditos das ações da revisão de proventos vencidas pelos aposentados e pensionistas serem liquidados pela URV e não mais pela Ufir. Neste ponto, beneficia os vitoriosos na Justiça, pois a Ufir era a do primeiro dia útil do mês. E a URV será a do dia da liquidação efetiva do crédito. Pela Ufir, um crédito liquidado dia 20, por exemplo, causaria um prejuízo em torno de 30% aos aposentados e pensionistas.

Umas & Outras

* O presidente Itamar Franco assinou decreto, publicado no "Diário Oficial" do último dia 9, estabelecendo novas normas para o reajuste de preços nos contratos de empreitadas, fornecimentos, e prestação de serviços em toda a administração federal, abrangendo autarquias, fundações, empresas de economia mista e empresas públicas. O decreto publica fórmulas matemáticas de reajuste, aliás confusas como sempre, partindo do princípio dos custos. Só um especialista entende. Deve ter sido de propósito, pois é nesses contratos que reside a principal causa do déficit público do governo. Os reajustes das obras, especialmente, é sempre em termos fantásticos, sob os mais variados pretextos. Agora, pelo menos, os critérios de correção terão que constar dos contratos originais. Adiantará alguma coisa?

* O ministro-chefe do Emfa, almirante Arnaldo Leite Pereira, assinou portaria, publicada na página 3.367 do DO do último dia 9, fixando em CR$ 368,75 o valor da unidade médica paga nas Forças Armadas. Atualizou também as indenizações por transporte de bagagem dos militares transferidos de um ponto para outro do território nacional.

* O ministro Murílio Hingel, em portaria publicada na página 3.437 do DO do último dia 10, cria a Comissão Nacional que, dentro de 90 dias, apresentará o projeto conclusivo para a implantação da autonomia universitária no país. Integram a comissão representantes do MEC, das reitorias, dos sindicatos dos docentes e dos sindicatos dos servidores das Universidades Federais.

* No mesmo DO, mas na página 3.439, o ministro Henrique Santillo, da Saúde, estabelece as normas para a redistribuição do antigo Inamps para os estados e municípios. Que mala!

Governo quer retardar a conversão de preços

SÃO PAULO - Enquanto a indústria espera que o governo divulgue as portarias e instrumentos que permitam a conversão dos seus preços e emissão de notas e duplicatas em URV, a estratégia do governo é justamente o contrário: forçar as negociações em cruzeiros reais até que se chegue ao equilíbrio dos preços relativos. "Os supermercadistas jogaram duro, não compraram das indústrias, foram ao atacado. Agora, os estoques do atacado também estão baixos e tanto um quanto outro terão de comprar.

"Aguardamos para até segunda-feira uma providência do governo no sentido de podermos usar a URV para vender", comentou o executivo de uma multinacional do setor de alimentos. Segundo ele, se a estratégia do comércio é trabalhar com estoques baixos e prazos curtos, é preciso verificar que o consumo não caiu e esses estoques terão de ser repostos. O mais difícil nessas negociações, segundo ele, tem sido a discussão sobre o custo financeiro, que nenhuma das partes quer absorver. "O que está havendo é um atraso nas transferências de estoques, não haverá desabastecimento", garante o executivo.

"A intenção do governo é essa mesmo, não indexar os preços em URV, mantê-los em cruzeiros reais para deixar o mercado se ajustar", diz o senador José Fogaça (PMDB-RS), que tem acompanhado de perto a evolução do plano econômico. "O governo quer que o mercado continue trabalhando em cruzeiros reais e que a inflação se dê nessa moeda, da qual os salários já estão protegidos, até que os preços relativos se alinhem", diz o senador. Se o governo deixar, entende o senador, os oligopólios passam seus preços para a URV e podem criar inflação em URV e é por isso que eles querem logo o real, para fugir desse ajuste. "Porque a ação deles não afeta apenas diretamente o consumidor, afeta todos os preços da economia". Para ajudar esse alinhamento, diz Fogaça, o próximo passo da estratégia do governo será iniciar logo alguma ação mais efetiva quanto à ação dos oligopólios, que contam até com apoio sindical, na queixa contra importações e risco de queda do emprego.

Particularmente, ele defende um instrumento (MP ou projeto de lei) que possa permitir a ação legal, via Lei Delegada e instrumetos da Sunab e Cade. "O peso da multa pode ser mais eficiente que a cadeia", diz ele. Por isso, o governo pode editar até por MP o projeto que defina melhor os crimes da economia. "Alguma medida tem de vir, até por uma questão de autoridade política, porque o governo está sendo colocado contra a parede", diz Fogaça. Sem regras complementares do governo, a conversão de preços em URV virou um jogo de xadrez no escuro.

O executivo de uma multinacional revela que sua empresa não quer se precipitar na conversão, mas também está atenta para evitar que o processo se torne compulsório, o que representaria perdas com uma deflação arbitrada pelo governo.

Na tentativa de definir um processo consistente de conversão, a empresa está envolvida em delicadas negociações com clientes e fornecedores; tem que estar atenta às peculiaridades de cada setor e, principalmente, ficar de olho no comportamento da concorrência. "É um exercício permanente", afirma o executivo. O nervosismo cresce à medida que chega o dia 15, que um empresário qualifica como "data fatal" para a introdução da URV. Ele não entende por que o governo demora na definição de regras complementares para as transações em URV, reclamada praticamente por todos os setores da economia. "A definição não pode passar deste fim de semana", alerta.

Indústrias aguardam regra sobre emissão de notas e duplicatas

Sunab estuda fórmula para mensalidades

BRASÍLIA - O Superintendente da Sunab, Celsius Lodder, disse ontem ser "inaceitável" a proposta do Sindicato das Escolas de São Paulo, de converter suas mensalidades pela média dos últimos quatro meses, acrescida de um ganho real de 12%. Lodder anunciou que está trabalhando junto com o assessor do Ministério da Fazenda, Milton Dallari, para definir uma estratégia de conversão dos contratos antigos à URV.

O Superintendente explicou que o governo está negociando com as escolas porque o poder dos sindicatos dos empresários é bem maior do que o das associações de pais. Segundo ele, há uma desigualdade de forças entre as partes. "Se quiserem permanecer com os contratos antigos, tudo bem. Mas se quiserem convertê-los à URV, nós teremos que encontrar uma fórmula, que deve envolver uma média", afirmou.

Com 400 fiscais a sua disposição, Celsius Lodder, informou que aguarda a regulamentação de um dispositivo pelo governo, que não consta da Medida Provisória 434, que criou a URV, para agir e aplicar as penalidades em quem vem cometendo abusos com multas que variam de CR$ 2 milhões a CR$ 70 milhões.

URV paralisa negócios no comércio varejista

SÃO PAULO - A economia está de quarentena. A frase, do economista Antônio Carlos Borges, superintendente técnico da Federação do Comércio do Estado de São Paulo significa que os comerciantes estão sendo aconselhados a trabalhar com estoques baixos e prazos curtos. Tanto no varejo como no atacado, a ordem é não mudar de pé enquanto o governo não estipular regras claras e definir os prazos com precisão. Enquanto os negócios não se destravarem, as indústrias e o mercado atacadista deverão arcar com os estoques mais altos, segundo a avaliação de analistas do mercado.

Os negócios não voltarão a acontecer enquanto o governo não deixar claro quais as regras e o prazo de conversão para a URV e para o real (R$). Essa opinião foi manifestada pelo deputado Antônio Delfim Netto (PPR-SP) e pelos economistas Marcel Solimeo, Antônio Carlos Borges e Nélson Rocha Augusto todos os três habituados ao trato com empresários do comércio. "Está havendo muita agitação, o governo está assustando o mercado e isso aumenta a incerteza e a ambigüidade sobre o futuro", afirmou o deputado. "O governo tem de estipular o prazo em que vai fazer a conversão, se em 8 de abril ou 1º de maio e se terá ou não tablita. O sujeito tem de saber o que vai acontecer para saber também o que vai fazer", disse Delfim Netto.

O economista Marcel Solimeo acha absurda a gritaria em torno dos aumentos de preços: "Afinal de contas está na lógica do plano a aceleração dos reajustes, para apressar a composição dos preços relativos. Não há inflação em URV, porque ela é a medida da inflação. A inflação em dólar, se ocorre é porque o governo está arbitrando o dólar, então porque tanto barulho?". Essa agitação, segundo Solimeo, "provoca mais ações defensivas e induz o Congresso a remendar a MP do plano econômico".

O economista Antonio Carlos Borges acha que a indecisão do varejista entre adotar ou não a URV deve-se ao fato de que "ninguém vai tomar uma atitude sem saber o que vem de trás, da indústria e do atacadista, por isso todos estão trabalhando com estoques baixos e prazos curtos, porque na lógica do plano não se inclui a expansão da demanda". Duas questões assustam: o plano não previa congelamento e o mercado não está receptivo em face da alta das taxas de juro.

Indexação assusta o mercado atacadista

O atacado comprou mais na virada do plano, entre o fim de fevereiro e o começo de março, segundo um analista. A dúvida do atacado é se se faz ou não negócios em URV, porque vai ficar congelado por um ano. Foi o atacado quem absorveu a parte mais importante da produção da indústria nessa virada, diz o analista. Os estoques do atacado subiram entre 40% a 50% nesse período, comenta Borges. Esses estoques continuam altos, dependendo do seu período de validade. O erro cometido pelo atacado, nesse caso, foi ter olhado o preço de fevereiro e fazer comparação com o de janeiro.

Acontece que a alta dos preços da indústria ocorreu mesmo em janeiro, e "por isso mesmo é que o governo está utilizando a média do último quadrimestre do ano", explica o analista. Normalmente, janeiro é mês de compras baixas do atacado, que atuou forte em novembro e dezembro. Seu estoque fica baixo e ele volta a comprar em fevereiro. Com seus estoques altos, o atacado tem mais força para negociar frente à indústria, que está com seus preços 30% mais caros em dólar que em 1993, como na comparação dos preços de alimentos, higiene e limpeza de fevereiro deste ano, contra fevereiro de 1993, comenta Nélson da Rocha Augusto.

"Esse pessoal se estocou com produto caro em dólar", por isso o governo adotou uma nova estratégia: segurou salários, aumentou a taxa de juros e ameaça com importações tudo com o objetivo de aplainar os preços de janeiro e fevereiro. É nesse quadro que se trava a queda-de-braço: quem se estocou perderá se a estratégia do governo for vitoriosa. O crescimento de vendas do final de semana não deve entusiasmar, já que se deve mais ao dia de pagamento. "Mais à frente, quem estiver com seus preços acima da média do mercado terá dificuldade para desovar seus estoques". Alguns setores, como o eletroeletrônico e o têxtil, estão com queda de preços. O setor eletroeletrônico teve queda de preços nos aparelhos de TV, por exemplo, e o têxtil apanhou das importações.

Na prática, segundo analistas, as indústrias [illegible] a seus clientes que [illegible] condições de aceitar a URV já a partir de 15 de março. Com seus preços em média 30% acima [illegible] praticados em 1993, [illegible] executivo ligado ao [illegible], essas indústrias [illegible] que converter os preços para URV significa, na verdade, [illegible] um congelamento [illegible]. "As indústrias [illegible] corda no próprio [illegible] executivo. "[illegible] ços congelados [illegible] por uma medida [illegible] verno, o que no mínimo [illegible] na Justiça", argumenta Augusto.

As indústrias que aceitam a URV tentam escapar da conversão pela média dos preços de 1993, e para isso estão propondo embutir o custo financeiro do dinheiro, já antecipado nos seus preços. Ou seja, querem converter pelo valor do dia do faturamento e não pelo do dia do pagamento da duplicata. O argumento é que o prazo para pagamento é "liberalidade" da indústria.

IRA dispara pela segunda vez obuses em aeroporto londrino

Scotland Yard recebe críticas por ignorar mensagens de alerta

LONDRES - As críticas às forças de segurança aumentaram ontem, em Londres, depois que os "morteiros urbanos" do IRA foram disparados pela segunda vez em menos de dois dias contra o aeroporto de Heathrow, no qual, poucas horas antes, havia aterrissado o avião em que a rainha Elizabeth II voltava de uma viagem ao Caribe.

Vários deputados expressaram sua indignação pelo fato de o avião da rainha ter recebido autorização para aterrissar na pista do aeroporto que, segundo as várias mensagens de alerta recebidas pelas autoridades, seria alvo de mais um bombardeio.

O argumento da Scotland Yard de que as mensagens "não eram específicas" não atenuou as críticas. Para os parlamentares e a imprensa, toda a precaução deveria ser tomada, principamente depois de o primeiro ataque a Heathrow, na tarde de quarta-feira. O mesmo Gerry Adams, líder do Sinn Fein, braço político do IRA, chegou a alertar que o atentado não seria o último.

O deputado conservador Nicholas Fairbairn exigiu a abertura de uma investigação para "saber como se colocou em perigo a vida da rainha". A pista Sul de Heathrow e as vias de acesso ao aeroporto foram reabertas ontem.

O segundo bombardeio do Exército Republicano Irlandês (IRA) aconteceu pouco depois da meia-noite local, quando quatro projéteis - certamente granadas de morteiro - caíram sem explodir perto do terminal 4, na área do aeroporto onde os aparelhos estacionam para que os passageiros embarquem.

AFP
Policiais fazem varredura na pista do aeroporto londrino de Heathrow

Um projétil caiu na pista, que foi fechada imediatamente, enquanto todo o setor foi isolado pela policia, que iniciou uma grande operação de busca.

Esse foi o segundo ataque do mesmo tipo em menos de 36 horas, já que no anterior quatro projéteis de fabricação caseira foram disparados da parte traseira de um carro estacionado junto a um grande hotel próximo à pista norte de Heathrow. O atentado foi reivindicado pelo IRA.

Anteontem à noite, várias agências de notícias receberam alertas codificados, o que a Scotland Yard classificou de "não específicos". Várias testemunhas disseram que ouviram "estampidos" no momento dos disparos. Mas outras versões falavam de bombas. Alguns funcionários da limpeza disseram que viram "pacotes suspeitos".

Poucas horas antes do segundo bombardeio foram entrevistados, em Londres, o ministro britânico para a Irlanda do Norte, Patrick Mayhew, e o chanceler da Irlanda, Dick Spring. Ambos reafirmaram que o atentado de quarta não alterava o processo de paz. Em termos semelhantes, o primeiro-ministro John Major falou na Câmara dos Comuns. Para ele, o ataque "não supõe a menor mudança na busca de um entendimento com a Irlanda do Norte".

Por sua parte, Gerry Adams comentou o atentado de quarta, dizendo que "não é um revés para o processo de paz e sim um modo de recordar que as causas do conflito (norte-irlandês) não foram eliminadas".

Vice do Tadjiquistão é morto no jardim de casa

DUSHANBE - O vice-primeiro-ministro da antiga república soviética do Tadjiquistão, Muzabsho Nazarshoyev, foi morto a bala ontem por desconhecidos no jardim de sua casa, tornando-se a mais nova vítima da onda de terrorismo que varre o país.

O vice-presidente do Parlamento, Kozidavlat Koimdodov, disse à imprensa, no local do crime, que este foi "um ato terrorista que visou a desestabilizar a situação social e política" do Tadjiquistão.

O ataque a Nazarshoyev, que tinha 64 anos, aconteceu na mesma semana em que um soldado russo sofreu uma emboscada e foi morto por atiradores, na primeira baixa da força conjunta de manutenção da paz da Comunidade de Estados Independentes.

Depois daquele ataque, o comandante do contingente da CEI no Tadjiquistão, general Boris Pyankov, alertou sobre a iminência de uma onda de "provocações armadas" dos fundamentalistas muçulmanos, que se opõem ao regime neocomunista do Tadjiquistão.

Quando se tornou independente da União Soviética, em 1991, o Tadjiquistão foi assolado por uma guerra civil de um ano entre forças islâmicas e os conservadores apoiados pela Rússia, conflito que custou milhares de vidas. Expulsos para o Norte do Afeganistão pelas autoridades do país, os rebeldes muçulmanos vêm realizando uma série de ataques à fronteira entre as duas nações, numa ação que já causou a morte de dezenas de guardas fronteiriços russos e ferimentos em outros deles.

Uma delegação russa encontrou-se recentemente com representantes da oposição do Tadjiquistão na capital do Irã, Teerã, e persuadiu-os a iniciar conversações de paz com as autoridades de Dushanbe, com mediação russa. Observadores no Tadjiquistão afirmam que os recentes ataques terroristas visam a sabotar as conversações de paz, marcadas para começarem ainda este mês em Moscou.

Pesquisa mostra que romenos querem um novo governo

BUCARESTE - Uma pesquisa de opinião hoje divulgada apontou que 62% dos romenos querem um novo governo, o qual inclua partidos de direita e esquerda ao lado do governante partido de estilo comunista do presidente Ion Iliescu. A maioria dos romenos não confia no governo de partido único de Iliescu, que, segundo eles, está levando o país e seus 23 milhões de habitantes a um futuro econômico incerto, revelou a pesquisa organizada pelo Instituto Romeno de Opinião Pública.

A pesquisa mostrou também que 52% dos 1.000 entrevistados são favoráveis a negociações com a oposição como meio de solucionar a crise política, enquanto que 48% preferem a realização de eleições parlamentares antecipadas. A ambígüa e lenta reforma econômica que deveria transformar a economia de estilo comunista em uma sistema de livre mercado levou 60% dos entrevistados a declarar que "o futuro da Romênia é altamente incerto".

AFP
Nakamura (D) no momento em que era levado à prisão em Tóquio

Decretada prisão do proprietário da 'casa dos horrores'

LONDRES - O empreiteiro britânico Frederick West, acusado de oito assassinatos no chamado caso da "casa dos horrores", recebeu ontem ordem de prisão por 28 dias, até a próxima sessão pré-julgamento, para dar à Polícia um prazo maior para buscar por mais corpos, supostamente enterrados sob sua casa e em locais próximos.

O advogado de West, Howard Ogden, entretanto, pediu um fim à "lúgubre exploração" do caso pela mídia, afirmando que a atenção da imprensa poderia prejudicar um eventual processo de West e causar mais sofrimento às famílias das vítimas. O construtor de 52 anos compareceu ontem frente à corte de Gloucester pela terceira vez e recebeu ordem de prisão sem direito à fiança até sua próxima sessão em 7 de abril. West foi acusado de cinco assassinatos adicionais. Ele já enfrentava três acusações por assassinato, incluindo o de sua própria filha. Segundo a Polícia, as oito acusações de assassinato envolveram crimes ocorridos entre janeiro de 1972 e fevereiro de 1994.

Enquanto West fazia sua breve aparição na corte, a Polícia removia os restos mortais de um nono corpo de sua casa na rua Cromwell 25, chamada de "casa dos horrores" pela imprensa britânica. Os restos, pertencentes a uma mulher entre 17 e 20 anos, foram levados à universidade de Cardiff, no Sudoeste da Inglaterra, para exames forenses.

Parlamentar se entrega à Justiça e fica preso

TÓQUIO - Um parlamentar da oposição e ex-ministro da Construção apresentou-se ontem à Justiça em Tóquio e foi preso, acusado de receber suborno de uma empreiteira. A prisão de Kishiro Nakamura, de 44 anos, ocorreu logo depois que a Câmara de Representantes aprovou, por unanimidade, a suspensão de sua imunidade parlamentar e aprovou o pedido de prisão apresentado pelos promotores.

Foi a primeira vez desde 1967 que a Câmara baixa do Parlamento japonês suspendeu a imunidade de um de seus membros para permitir sua prisão. "Os atos de legisladores que representam o povo devem ser respeitados e protegidos mas, ao mesmo tempo, os legisladores devem representar o povo com dignidade e serem responsáveis pela credibilidade do Legislativo", declarou a presidente da Câmara Takako Doi, após a votação.

Nakamura é suspeito de ter recebido 10 milhões de ienes (US$ 95.000) de suborno da construtora Kajima Corp. Em janeiro de 1992 em troca de sua influência para que fosse arquivada uma denúncia da Comissão de Comércio contra um grupo de 66 empreiteiras, inclusive a Kajima.

Helio Fernandes

Lutfalla Maluf
É o maior farsante da paróquia. Está vendo se faz um acordo com ACM, o que é bem possível. São dois farsantes. E tudo pode acontecer coordenado pelo canastrão Bornhausen.

A visita de Brizola aos Estados Unidos foi uma satisfação completa. Tanto que ele resolveu ficar lá mais uns dias, devendo chegar apenas hoje. O presidente do BID fez os maiores elogios a Brizola e a sua administração. Na reunião fechada, o presidente do BID, Iglesias, disse que o empréstimo para despolução da Guanabara, saiu por 4 motivos principais que enumerou. 1 - Foi o mais importante financiamento já concedido pelo BID para a América Latina. 2 - O fato de ser para despoluir uma das mais lindas baías do mundo, e com isso restabelecer sua beleza.

3 - Pelo fato de Brizola sempre ter cumprido os compromissos com o BID, desde que era governador do Rio Grande do Sul. E com isso, abrir a beleza da Baía de Guanabara para milhões de pessoas, principalmente pobres da Baixada fluminense. 4 - A elegância de Brizola, pedindo liberação para obras iguais no Rio Grande do Sul e em São Paulo. Iglesias estava realmente satisfeito. E não é verdade que o dinheiro demore. O Japão soltará logo.

•

Uma caravana do PMDB está projetando ir a São Paulo conversar com Quércia. E fazer um pedido a ele. Qual o pedido? Para que ele troque a candidatura a presidente pela candidatura a governador de São Paulo. As Comissões Executivas, obrigatoriamente deveriam ser integradas por analistas políticos, que evitariam esses papelões e essas babaquices.

•

Quércia talvez até concordasse em trocar a disputa pela Presidência por uma possível volta ao governo de São Paulo. Mas Quércia, que pode ser tudo, mas está longe de ser trouxa, sabe que não ganha de maneira alguma de Covas. Assim, entre perder para a Presidência e perder para o governo de São Paulo, prefere a primeira hipótese. Se o candidato em São Paulo fosse Fernando Henrique, talvez até Quércia já tivesse decidido tudo.

•

Do governador Fleury falando aos jornalistas em São Paulo: **"Modéstia à parte, os melhores candidatos à sucessão presidencial estão aqui em São Paulo."** Por que o modéstia à parte, governador? O senhor não disse que não é candidato? Mesmo que fosse candidato **(por qual partido?)** não estaria relacionado nessa lista, **"modéstia à parte"**. A não ser que o ex-governador Quércia decidisse que Fleury deveria ser candidato.

•

Fleury também não deve esquecer de 1989. São Paulo tinha 5 candidatos, alguns já se julgavam vitoriosos, e foram todos derrotados pelo então quase desconhecido Collor. E mais importante ainda: Collor ganhou de todos em São Paulo mesmo. Ganhou de Maluf, de Covas, de Lula, de Ulysses, teve mais de 4 milhões de votos. Por que então esse **"modéstia à parte?"**

•

Lutfalla Maluf também deu entrevista. Como na campanha para prefeito ele insistiu que ficaria no cargo todos os 48 meses do mandato, um repórter fez a pergunta obrigatória: **"Prefeito, como é que o senhor vai explicar ao eleitorado, depois de tanta promessa, que vai sair com apenas 15 meses do mandato cumprido, e portanto 33 meses a cumprir?"**

•

Resposta do cínico e trombadinha Lutfalla Maluf: **"Você está enganado. Mandei ouvir TODOS os meus eleitores e eles responderam o seguinte. Prefeito, o senhor que já salvou São Paulo em 15 meses, faça a mesma coisa com o Brasil."** Os jornalistas explodiram de gargalhadas, e o próprio prefeito acabou rindo também. Como é que se vota num cínico assim?

•

Inacreditável mas rigorosamente verdadeiro: o "notável" Jorge Bornhausen foi a São Paulo, e conseguiu ser recebido por todos. Não obteve coisa alguma para o seu partido, mas conversou com o governador e com o prefeito. Este país não tem jeito. Quem é que deu poderes a Jorge Bornhausen para conduzir a sucessão presidencial, correr o Brasil todo escolhendo nomes para presidente e para vice? Isso deveria ser proibido. É um absurdo.

•

E quem é que disse que a opinião pública quer ACM como candidato a presidente ou seu filho candidato a vice? Outro absurdo ainda maior. ACM sabe que não ganha, quer ir para o Senado, e ver se acerta a vida do filho, colocando-o na vice de um candidato fortíssimo. Por enquanto se deu mal, pois quer "vender" o nome do filho para FHC. E este não ganha mesmo.

•

Outra do espantoso e estarrecedor Lutfalla Maluf. Conversou a sério com Jorge Bornhausen. **(Como se pudesse haver conversa a sério entre dois farsantes. Mas eles se julgam grandes personagens.)** Em determinado momento da conversa, Bornhausen pergunta a Lutfalla Maluf: **"Prefeito, você é candidato a presidente, deixará o cargo agora em abril? Não é muito?"**

•

Lutfalla Maluf não demorou muito a responder. Fez uma cara ainda mais grotesca do que a normal **(seria possível?)**, e disse o seguinte: **"Tenho compromisso com o povo de disputar a Presidência. Só ficarei na prefeitura se ACM for candidato."** Até Bornhausen riu. Pois ACM e Maluf são inimigos, já brigaram ferozmente, e não se falam há anos. Mas para os dois tanto faz.

•

Já tinha dito aqui há mais de 2 meses: quando Hélio Garcia se desincompatibilizar, o centro da sucessão presidencial se deslocará para Minas. O atual governador é um político habilíssimo, é mais mineiro do que toda a bancada de Minas reunida, nos últimos 10 anos. É o que está acontecendo. FHC que não tem chance alguma de ganhar a eleição, mas poderia aparecer com um mínimo, não muito, de possibilidade, com Hélio na vice.

•

Ninguém fala em Pernambuco, ninguém vai a Pernambuco, ninguém cita um vice de Pernambuco. Tudo por causa de Miguel Arraes. Ele não tem a menor chance de ser qualquer coisa, mas fica no meio do caminho, barrando a passagem de todos. Faz a mesma coisa que fazia na Argélia, quando perseguia os brasileiros exilados lá. Agora persegue o próprio Estado de Pernambuco.

•

Pedro Malan aproveitou que FHC não estava no Brasil, e afirmou: **"O Real não entrará em vigor tão cedo. No mínimo em maio é que poderá ser a nova moeda."** FHC chegou e ficou uma fera. Já estava aborrecido porque o ministro Cavallo, da Argentina, apontara uma porção de erros no seu plano. E teve que agüentar as declarações de Pedro Malan. O que fazer depois?

•

O diretor de Águas e Energia do Ministério das Minas e Energia, também deixou FHC e sua equipe em situação difícil. Afirmou: **"Eu não queria o tarifaço. Levei ao Ministério da Fazenda um aumento de 39 por cento nas contas de energia. O ministro e seus auxiliares me disseram que era muito pouco, mandaram que rasgasse tudo e me deram o aumento que saiu."** O pessoal do Congresso agora quer conversar com FHC e elementos da equipe.

•

Marcello Alencar escapou por pouco. A revisão estabeleceu que quem estivesse sendo processado por irregularidades na administração, não poderia ser candidato a nada, estaria inelegível. Marcello, 51 não está processado, está condenado precisamente por isso: desvio de dinheiros públicos. Além de uma condenação, tem vários processos sob a mesma acusação: desvio de dinheiros públicos. No Banerj e na prefeitura. Várias vezes.

•

Esse capítulo já estava quase aprovado, quando Ronaldo César Coelho, do Rio, telefonou para Paulo Alberto, "líder" do PSDB. E lembrou o caso do Marcello. Não houve problema. O relator da revisão rapidamente modificou o final, e decidiu: **"Essa modificação só entra em vigor em 1996."** Paulo Alberto telefonou para César Coelho, este telefonou para Marcello Alencar. Só que já eram 5 horas da tarde, ao seu lado, jaziam várias garrafas.

Ur-gente

Anteontem, o Congresso-revisor só teve número para uma votação. Foi acrescentada ao capítulo das inelegibilidades, a exigência de **PROBIDADE** e **MORALIDADE**. Segundo vários analistas de plantão no Congresso, essa modificação atinge em cheio o candidato ao governo do Rio de Janeiro, Marcello Alencar. O próprio PSDB passou recibo, tentando obstruir a votação. Mas os deputados estavam dispostos, votaram e aprovaram o acréscimo.

•

Por que a nova redação do capítulo das inelegibilidades atinge o senhor Marcello Alencar? Muito simples. O ex-prefeito e um dos seus filhos roedores, estão respondendo a vários processos por desvio de verbas públicas. Num dos processos, o senhor Marcello Alencar já foi condenado. E terá que ressarcir o prejuízo dado ao cidadão-contribuinte-eleitor.

•

Quando foi presidente do Banerj, Marcello Alencar teve que ser demitido pelo governador Brizola. Marcello era presidente do Banerj e um dos seus filhos roedores, o vice-presidente. **(Que dupla.)** Por causa de espantosas irregularidades, os dois foram demitidos. E respondem a um processo já altamente volumoso. Esse processo está numa das Varas de Fazenda, e a carga feita pelo Ministério Público é contundente.

•

Depois, eleito pela primeira vez na vida, Marcello Alencar chegou à prefeitura do Rio. Em vez de depositar a receita da prefeitura no Banerj, que pagava 18 por cento ao mês, depositou em distribuidoras praticamente falidas. E ainda por cima, essas distribuidoras só pagavam 14 por cento. Uma verdadeira ignomínia. O Banco Central liquidou as distribuidoras, e tornou o senhor Marcello Alencar inabilitado. Como é que pode ser governador? Não tem **probidade** nem **moralidade**, de acordo com o que foi aprovado.

Uma deputada federal estava na cama **(com o marido, é claro)**, certa de que ia ser aprovado o projeto de licença maternidade para as parlamentares. Inesperadamente, ouve no rádio que o projeto havia sido recusado. Rapidamente pulou da cama, deixando o marido espantado. Tomou um copo d'água, voltou e explicou para o marido: **"Tinha esquecido de tomar a minha pílula anticoncepcional."** XXX O ministro Aluízio Alves começou acertando. Nomeou para a Assessoria de Comunicação Social, o jornalista José Escarlate. Boa indicação, muito bem recebida. É cordial, correto, nunca esteve envolvido em coisa alguma, e ainda por cima é competente. XXX Na Argentina a derrota do Boca de 6 a 1 para o Palmeiras, deixou os argentinos revoltados. Agora eles querem a forra no jogo de volta. Mas como é que podem ganhar do poderoso Palmeiras de 6 a 1? XXX Parreira já está jogando a Copa do Mundo fora, com 4 meses de antecedência. Onde é que se viu deixar de fora da seleção um jogador como Mazinho, e ainda mais na fase em que está? Só mesmo Parreira. Por que não se arranja um jeito dele voltar para a Arábia Saudita? XXX O Globo faz uma força louca para puxar a bolsa. É comovente. Ontem, o jornal diz que existem já no Brasil, **"300 bilhões de dólares investidos na bolsa"**. Puxa, quem diria. Não existem nem 300 milhões, quanto mais bilhões. Mas vale o esforço. XXX Lula disse que **"Fernando Henrique fez a opção pelas elites, contra o povo."** O candidato do PT cometeu um erro básico. Fernando Henrique não fez opção nenhuma. Ele nasceu elite e continuou elite a vida inteira. E daí não sairá de maneira alguma. XXX O Flamengo vai mal mesmo. Ganhou do América penando por 3 a 2. Faltavam 10 minutos para acabar o jogo e o Flamengo não saía do empate, apesar de beneficiado por um pênalti. No finalzinho veio o gol salvador, e com isso o Flamengo ficou onde está. XXX

Argemiro Ferreira

Os problemas da cúpula do continente em Miami

NOVA YORK - Apesar dos elogios oficiais, setores diplomáticos latino-americanos e parlamentares dos EUA mais sensíveis aos problemas do continente reagiram com certa reserva em Washington ao anúncio feito ontem pelo presidente Bill Clinton, na Casa Branca, de uma cúpula hemisférica (com a exclusão ostensiva de Cuba) no fim do ano, em Miami. As questões ambientais, citadas como um dos possíveis itens na agenda da reunião de cúpula, não chegam a despertar entusiasmo, mas a possibilidade de uma ampliação da zona de livre comércio criada pelo Nafta (o tratado dos EUA com o México e o Canadá) atende à expectativa de grande número de países do continente.

Convidado a participar da reunião na Casa Branca, o embaixador brasileiro Paulo Tarso Flexa de Lima manifestou depois à TRIBUNA a esperança de que o evento "propicie uma revisão de alguns problemas que têm constituído parte do relacionamento dos EUA com a nossa região". Disse ainda ser "evento ímpar, que demonstra a compreensão do presidente Clinton com relação à importância da América Latina".

Segundo assessor da Casa Branca, os EUA exportam US$ 80 bilhões por ano em bens e serviços para a América Latina - total superior ao das exportações para o Japão. E no ano 2000, as exportações para os países do hemisfério poderão superar muito as vendas para a Europa Ocidental, conforme previsões do Conselho de Segurança Nacional.

Afinal, a atenção para o hemisfério

Em relação a Cuba, a política da administração Clinton, com sua insistência na manutenção do embargo, tem sido questionada não apenas pelos principais países do hemisfério e por setores liberais do Partido Democrata, mas até por conservadores da oposição republicana - como Roger Fontaine, assessor de Segurança Nacional no governo Reagan. Um dos detalhes insólitos do projeto anunciado ontem é a escolha de Miami, claramente determinada por razões domésticas (Clinton perdeu a votação ali para George Bush por estreita margem) e sem levar em conta os problemas de segurança motivados pela alta percentagem de refugiados cubanos e pela conhecida concentração de grupos extremistas.

Alguns diplomatas mostram-se convencidos de que Washington, onde fica a sede da Organização dos Estados Americanos (OEA), seria escolha mais conveniente - até mesmo pela infra-estrutura de segurança da capital, onde estão todas as embaixadas e onde os visitantes estrangeiros podem ser adequadamente protegidos sem problemas. A América Latina achava há muito que já era tempo de ser levada em conta pela política externa da administração Clinton, cuja ênfase exagerada nos países da antiga URSS tropeçou em dificuldades e desapontamentos. Para justificar a ausência de Cuba, a Casa Branca apóia-se no argumento de que a cúpula será apenas para "países democráticos".

O poder de um grupo duvidoso

Mas em artigo recente, o ex-assessor de Segurança Nacional Roger Fontaine e o pesquisador William Ratliff, da Hoover Institution, observaram que "se Fidel Castro é irrelevante, o embargo americano contra Cuba também é". E acrescentaram que o governo Clinton só mantém o embargo para atender certos grupos de refugiados cubanos da Flórida. "Para o bem dos EUA e da vasta maioria dos cubanos, devíamos revogar a lei de 1992 (a chamada Lei da Democracia Cubana) e levantar imediatamente o embargo. E os conservadores que mais vigorosamente se opuseram a Fidel Castro deviam liberar movimento nesse sentido", escreveram Fontaine e Ratliff.

Na mesma ocasião, o economista Andrew Zimbalist, professor do Smith College, afirmou em outro artigo que o fim do embargo iria acelerar a transição econômica de Cuba, encorajar a abertura e aumentar a chance de mudança pacífica no país. Zimbalist alega ainda que o levantamento devia ser de uma vez e não gradual. O único motivo de continuar em vigor o embargo, afirmou ainda, é o compromisso político do presidente Bill Clinton com um grupo ultraconservador de refugiados da Flórida, a Fundação Nacional Cubano-Americana, que costuma fornecer contribuições financeiras para campanhas políticas - inclusive a de Clinton, em 1992.

Quatro Cantos

* O pastor Jesse Jackson, que esteve recentemente em Cuba e participou dos esforços para que Fidel autorizasse a viagem de sua neta para os EUA, está há muito empenhado em tentar convencer o governo a mudar a política.

* Após o levantamento do embargo do Vietnã, o influente deputado democrata Charles Rangel pediu o mesmo. Rangel tem sido muito ativo nesse sentido.

* A ênfase do professor Zimbalist é nos argumentos econômicos. Para ele, o levantamento gradual contraria interesses dos EUA, pois aos primeiros sinais de normalização capitais externos (da Europa, América Latina e Ásia) iriam para Cuba, que nos últimos três anos obteve US$ 500 milhões em 112 "joint ventures".

* Zimbalist diz ainda que seria preservada a vantagem atual de empresas estrangeiras, que teriam uma alavanca para explorar novas oportunidades, enquanto o capital dos EUA permaneceria de mãos atadas.

* "Como pode o presidente Clinton pedir democracia em Cuba quando mantém uma política determinada por um grupo de exilados reacionários?" - perguntou o economista.

Ex-ditador Augusto Pinochet é vaiado ao entrar no local da cerimônia de posse

Democrata-cristão Eduardo Frei assume a Presidência do Chile

VALPARAÍSO (Chile) - Eduardo Frei, filho de um dos mais populares chefes de Estado do Chile, assumiu ontem a Presidência do país, substituindo Patricio Aylwin, em uma cerimônia assistida por oito presidentes latino-americanos e que marcou o fim do processo chileno de transição para a democracia.

A posse começou às 12h10 e demorou cerca de vinte minutos. O único incidente aconteceu quando entrou no prédio o general Augusto Pinochet, comandante-em-chefe do Exército. Pinochet, que comandou o golpe militar contra o presidente Salvador Allende, em 1973, foi vaiado.

O presidente Itamar Franco estava na primeira fila das autoridades estrangeiras, ao lado do presidente uruguaio, Luiz Alberto Lacalle, e da presidenta da Nicarágua, Violeta Chamorro

Depois da cerimônia, o presidente Eduardo Frei ofereceu um almoço para todos os presidentes e ministros no Palácio del Cerro Castillo, em Vicea del Mar, a 15 quilômetros de Valparaiso

O presidente do Senado, Gabriel Valdes, tomou o juramento de Frei e entregou-lhe a faixa presidencial tricolar às 12h10m, hora local, mesma hora de Brasília, na primeira passagem do poder em um quarto de século, no Chile, entre governantes escolhidos nas urnas.

Eduardo Frei, o novo presidente, de 51 anos, tem o mesmo nome de seu pai, já falecido e que ocupou a Presidência de 1964 a 70, sendo o primeiro governante democrata-cristão das Américas, idealizador da reforma agrária e da chamada "chilenização" do cobre.

Mais de mil pessoas, entre as quais representantes de 97 países, reuniram-se no salão de honra do Congresso Nacional, no porto de Valparaíso, para a cerimônia de posse. "Estou tranqüilo, dormi oito horas de maneira perfeita", comentou Frei, na residência presidencial de Cerro Castillo, em Viña del Mar, pouco antes de seguir para o Congresso, no porto de Valparaiso, para assumir o poder.

Frei chegou a Viña del Mar junto com sua mulher, Marta Larraechea e suas quatro filhas: Veronica, de 24 anos; Cecilia, de 22; Magdalena, de 19; e Catalina, de 13. Pela manhã, antes de prestar juramento como presidente, Frei assistiu à missa em uma capela improvisada na residência presidencial de verão, na companhia de parentes e de alguns colaboradores, posando depois para os fotógrafos.

AFP

Frei, com a faixa presidencial, acena para os populares em Valparaíso

Latino-americanos prestigiam novo líder

VALPARAÍSO (Chile) - Além de Itamar Franco, assistiram aos atos de transmissão do poder os presidentes da Argentina, Carlos Menem; da Colômbia, Cesar Gaviria; do Equador, Sixto Duran; da Nicarágua, Violeta Barrios de Chamorro; do Paraguai, Juan Carlos Wasmosy; do Peru, Alberto Fujimori, e do Uruguai, Luis Alberto Lacalle. Todos os dignatários, com os quais o presidente se fez fotografar à entrada do Congresso e aos quais ofereceu após a posse um almoço, na residência de verão, mantiveram ou manterão também reuniões em separado com Frei, assinalaram funcionários governamentais. A cerimônia de posse foi igualmente assistida pela primeira-dama da Bolívia, Ximena Iturralde.

Kozyrev tenta ajudar a retomada do diálogo entre Israel e a OLP

JERUSALÉM - O ministro do Exterior da Rússia, Andrei Kozyrev, se encontrou ontem com líderes israelenses em uma tentativa de melhorar o perfil diplomático de Moscou, ajudando a restaurar as abaladas conversações de paz entre Israel e a Organização pela Libertação da Palestina. Kozyrev, trazendo uma mensagem do presidente Bóris Yeltsin, pediu ao primeiro-ministro Yitzhak Rabin que "dê um passo para persuadir" a OLP a voltar para a mesa de conversações depois do massacre de Hebron há duas semanas, informou a rádio de Israel.

Falando depois de um encontro em Tel Aviv com o ministro do Exterior Shimon Peres, Kozyrev surpreendeu aos jornalistas dizendo que Moscou não pediria o envio de uma força armada internacional para os territórios ocupados, de modo a tranquilizar os palestinos. "Ninguém está falando de uma força armada", disse. "Estamos falando de uma presença internacional".

A OLP tem pressionado para que uma força internacional seja enviada depois do massacre de dezenas de palestinos pelo colono judeu Baruch Goldstein. Mas Israel tem rejeitado a idéia, dizendo que só aceitará observadores desarmados. No final da tarde de ontem, Kozyrev seguiu para Túnis onde fica a sede da OLP para se reunir também com o líder Yasser Arafat.

AFP

Kozyrev (D) saúda o premier Rabin na presença de dezenas de fotógrafos

A visita de várias horas de Kozyrev, antes do sábado judeu, foi recebida calorosamente pelos líderes israelenses, a despeito do cuidado para que uma investida de Moscou não prejudique os esforços norte-americanos para levar a OLP de volta para as negociações sem grandes concessões.

"Nós respeitamos muito o papel que a Rússia está desempenhando e distinguimos entre a antiga diplomacia russa e a atual", disse Peres. "Anteriormente, a diplomacia russa era parcial e agora tenta contribuir para que os dois lados se entendam".

O ataque contra a mesquita, no dia 25 último, causou a suspensão do diálogo entre a OLP e Israel visando a auto-determinação palestina e voltou a atenção para o futuro das colonias judias nos territórios ocupados. Essa questão deveria ser adiada por três anos de acordo com a declaração de princípios de setembro.

Moscou co-patrocinou com os Estados Unidos as conversações de paz para o Oriente Medio, mas a Rússia pós-soviética se afastou do problema devido às suas questões domésticas. Só recentemente a diplomacia russa voltou a assumir um papel de destaque no conflito da ex-Iugoslávia. Moscou agora parece estar tentando fazer o mesmo no Oriente Médio como parte de um esforço para conseguir uma participação maior no cenário mundial.

EUA buscam apoio de condenação a massacre

TÓQUIO - O secretário de Estado norte-americano Warren Christopher está perto de conseguir o apoio israelense e palestino a uma resolução das Nações Unidas de condenação do massacre de palestinos na mesquita de Hebron, informaram ontem autoridades dos Estados Unidos.

Em meio a uma viagem de 11 dias pela Ásia, Christopher falou duas vezes nas últimas 24 horas com o primeiro-ministro israelense Yitzhak Rabin, o presidente da Organização para a Libertação da Palestina, Yasser Arafat, e autoridades egípcias, disseram os informantes.

O Departamento de Estado vem mantendo contato também com o ex-secretário de Estado norte-americano James Baker, que no momento visita Israel. Assessores de Christopher disseram que o coordenador especial do presidente Bill Clinton para o processo de paz do Oriente Médio, Dennis Ross, falou com Baker.

As Nações Unidas estão considerando uma resolução destinada a condenar a matança de Hebron, na qual dezenas de palestinos foram mortos por um colono judeu norte-americano ultradireitista, e requerer a formação de uma força observadora para acompanhar a vida dos árabes nos territórios ocupados. A resolução também expressará apoio ao processo de paz e reafirmará que a situação final de Jerusalém será solucionada em futuras negociações, disseram autoridades de alto escalão do Departamento de Estado.

Enfrentamentos deixam 50 mortos no bantustão

MMABATHO (África do Sul) - Cinqüenta pessoas, incluindo três extremistas brancos, morreram, e centenas ficaram feridas nos confrontos que ocorreram ontem no bantustão de Bophuthatswana, informou a televisão publica Sabc. Pelo menos 10 das mortes tiveram lugar em Mabopane, a 20 km ao norte de Pretória, onde se registraram saques e motins.

A polícia sul-africana cruzou a fronteira "para proteger os cidadãos sul-africanos", indicou a polícia. Os extremistas brancos, que faziam parte de um grupo que entrou na capital do bantustÑo para apoiar o governo, morreram num tiroteio com as Forças de Defesa de Bophuthatswana, segundo testemunhas. O levante popular neste bantustÑo exige a reintegraçÑo deste território formalmente "independente" à África do Sul e sua participaçÑo nas primeiras eleições multirraciais no país no final de abril, ao que se opõe o governo.

O presidente de Bophuthatswana, Lucas Mangope, capitulou frente aos manifestantes, aceitando que esse território participe da transição democrática na África do Sul. Mangope disse num comunicado esperar que sua decisão de participar nas primeiras eleições multirraciais da África do Sul "dê uma contribuição positiva para superar a tensão e a incerteza na região".

As tensões foram se agucando até ontem, quando pelo menos 1.500 brancos conservadores sul-africanos, muitos deles membros do Movimento de Resistencia Afrikaner, neonazista, entraram em Bophuthatswana para apoiar o governo de Mangope depois que membros das forças de segurança do governo pareceram submeter-se aos manifestantes.

O governo de Bophuthatswana inicialmente não fez nada para impedir os direitistas de assumirem o controle do centro da capital Mabato, mas mais tarde disse que eles não haviam sido convidados e que não eram bem-vindos. Com as tropas sul-africanas concentradas na embaixada da África do Sul em Mabato e nas fronteiras do território, as tropas de Bophuthatswana começaram a expulsar os conservadores brancos da cidade.

Soldado francês morre no Noroeste da Bósnia

ZAGREB - Um soldado francês integrante da Força de Proteção das Nações Unidas, Unprofor, foi morto ontem, quando seu posto de observação no bolsão de Bihac, no Noroeste da Bósnia-Herzegovina, foi atacado com armas leves ao que se acredita de forças sérvias bósnias, informou um porta-voz da ONU.

Michael Williams, porta-voz da Unprofor em Zagreb, capital da Croácia, disse que duas balas atingiram o posto de observação da ONU em Otoka, perto de Bihac, a 230 quilômetros a Noroeste de Sarajevo, matando um soldado. Em Paris, o Ministério da Defesa da França identificou o morto como sendo o cabo Stephane Dubrulle, do esquadrão blindado do batalhão de escolta em Bihac. Trata-se do 19º efetivo francês e do 78º soldado da ONU a ser morto no território da ex-Iugoslávia.

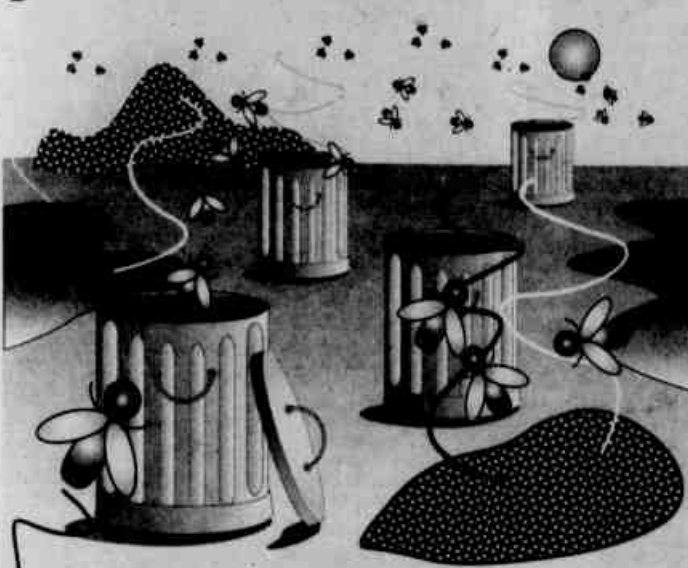
O ministro da Defesa da França, François Leotard, em visita ontem a Israel, disse que não se sabia de que lado partiram os tiros. Ele assinalou que os soldados franceses da ONU em Bihac tinham pedido o apoio aéreo da Otan, ao serem alvo de ataques, anteontem.

Mas o comandante da ONU na Bósnia-Herzegovina, o general Michael Rose, afirmou que não é necessário o apoio aéreo da Otan ao batalhão francês. O general apresentou um protesto às autoridades sérvias bósnias pelo ataque.

A França é o país que mais contribui para a força da ONU na Bósnia-Herzegovina, com um contingente de seis mil militares profissionais estacionado na ex-república iugoslava. Na quarta-feira, a França anunciou que estava enviando mais um batalhão de 800 efetivos para Sarajevo, para ajudar a restaurar serviços essenciais na capital bósnia, afetada pela guerra.

Williams disse que as forças dos sérvios bósnios intensificaram ontem o bombardeio a Bihac, e que o local onde o contingente francês está aquartelado, na cidade muçulmana, foi por quatro vezes alvo de ataques de artilharia, anteontem. A rádio de Sarajevo, controlada pelo governo, informou que dois civis foram mortos e dez ficaram feridos nas últimas 24 horas, na região. As tropas do governo da Bósnia, predominantemente muçulmano, estão lutando no bolsão de Bihac com as forças da milícia muçulmana separatista, ao Norte, e com os sérvios bósnios, que avançam para a cidade pelo Sul.

Ciência na ordem do dia

Manejo incorreto de dejetos provoca aumento de moscas

CONCÓRDIA (SC) - Em pesquisa realizada em cerca de 200 propriedades suinícolas do município de Concórdia, foi evidenciada a necessidade de divulgação, entre os produtores, da técnica de manejo integrado de mosca, que se baseia principalmente nas medidas de controle mecânico, através do correto manejo dos dejetos.

As falhas de manejo dos dejetos levantadas pela pesquisa podem ser corrigidas sem elevação do custo de produção. Ao contrário, haverá até maior retorno pelo menor aproveitamento dos dejetos e pala redução das perdas acarretadas pela presença das moscas. Podem ser reduzidas as perdas por morte de leitões com diarréia transmitidas pelas moscas, e perda de peso e diminuição do leite das porcas pelo estresse por elas produzido, sem contar o maior conforto e saúde do produtor pela eliminação desses insetos.

Esterco deve ser retirado

A principal falha encontrada foi a permanência do esterco suíno nas canaletas das pocilgas, exposto à postura e criação de moscas. A manutenção dessas canaletas com uma lâmina d'água de altura suficiente para cobrir todo o esterco, além de evitar as moscas, facilita a remoção do esterco para as esterqueiras. A mosca adulta precisa encontrar esterco úmido para fazer postura e suas larvas necessitam desse mesmo esterco úmido para se alimentarem e crescerem. Mantendo o esterco dentro d'água ficará interrompido o ciclo de vida da mosca na sua fase jovem, com custos reduzidos, pois as larvas precisam se alimentar por 5 a 6 dias antes de formar a pupa (casulo) e não podem respirar dentro d'água.

Se a canaleta for rasa, não permitindo a manutenção da lâmina d'água, o esterco deve ser removido duas vezes por semana, para a esterqueira que deve ter água suficiente para cobrir o esterco, evitando a formação da pupa e o nascimento de novas moscas.

A esterqueira era utilizada em 93% das propriedades sendo que em 56,2% delas a mesma não possuía revestimento (imprescindível para a prevenção da contaminação do lençol freático).

A falta de recursos econômicos foi o motivo apresentado por 41,7% dos produtores para a não adoção de um desses tipos de armazenagem de esterco, daí a necessidade de abertura de linha de crédito, compatível com a situação do produtor, para suprir essa carência.

Técnica acaba com problemas

Os outros motivos apresentados, entre eles, o terreno não permitir a construção de esterqueira por verter água ou haver laje, ou a não utilização do esterco suíno como adubo orgânico, pois segundo os produtores, o uso de cama de aviário reduz a mão de obra na distribuição, demonstraram a necessidade de uma assistência técnica mais efetiva. Os dados levantados evidenciam a necessidade de se levar informações e orientação quanto à construção de esterqueiras e da conscientização do produtor quanto aos riscos e prejuízos que ocorrem pela falta de manejo correto do esterco.

O tamanho das esterqueiras foi outro fator levantado, havendo 96,1% das propriedades apresentando capacidade de armazenamento dos dejetos inferior a 4 meses, que é o tempo ideal para a fermentação e a destruição de agentes causadores de doenças. Este tamanho estava sendo calculado, na maior parte dos casos, pelo operador de máquina da prefeitura e pelo próprio criador, sem o acompanhamento de um técnico habilitado.

Pela falta de conhecimento as esterqueiras estavam sendo subdimensionadas o que acarretava a necessidade de remoção mais freqüente do adubo (35,1% delas sobrecarregando o sistema de transporte de adubo da prefeitura) e gerando a produção de adubo de baixa qualidade, pela falta de tempo suficiente para a fermentação. A pior conseqüência das esterqueiras subdimensionadas é o extravazamento do conteúdo delas para os cursos d'água, onde irá produzir borrachudos (simulídeos). Esses insetos se reproduzem em água corrente e a presença de esterco na água serve de alimento para as larvas, que vivem por cerca de 20 dias aderidas a pedras e galhos.

O problema é agravado pela proximidade das criações aos cursos de água. Observou-se que 64,7% das propriedades possuíam esterqueiras localizadas a menos de 200 metros dos cursos d'água, considerando somente as propriedades com armazenamento de dejetos, pois as outras são consideradas como poluentes do meio ambiente, mesmo estando distante das fontes de água.

Legislação não é cumprida

A legislação ambiental vigente em Santa Catarina não é cumprida e muitas vezes, é desconhecida dos técnicos e produtores. Em conseqüência, o próprio produtor vem sentindo o resultado da poluição por ele causada pela contaminação das águas superficiais (91% de 236 amostras de água analisadas pela Comissão de Saneamento Básico da Prefeitura de Concórdia, em 1991, estavam contaminadas por coliformes fecais); pelo aumento do número de insetos-pragas (moscas e borrachudos); e pela mortalidade de leitões com diarréia (em 100% das propriedades visitadas, ocorria diarréia nos leitões, das quais 11,5% com mortalidade de mais de 3 leitões por leitegada).

O levantamento realizado também permitiu observar que 81,3% dos produtores baseava o controle de moscas no uso de inseticida.

Dos produtores que empregavam isenticidas, observou-se que 54,5% usavam um mesmo princípio ativo para o combate de moscas, sendo esse um piretróide. Esse produto é um insenticida de elevada importância no combate das moscas adultas, porém muito suscetível ao desenvolvimento de resistência. Seu uso é recomendado somente como parte de um sistema de controle integrado, ao lado da utilização de práticas de controle mecânico, que é a preservação e, até mesmo, a liberação de predadores e parasitóides.

No combate às moscas, além das práticas de controle através do manejo correto dos dejetos recomenda-se, ainda, que os animais mortos e restos de parição sejam colocados em fossa coberta, separados do esterco, ou enterrados, observando a distância mínima de 20 metros da fonte de água e em local apropriado, considerando a profundidade do lençol freático. O esterco da maternidade, com a cama das criadeiras (serragem, maravalha ou palhada), deve ser colocado em câmara de fermentação ou amontoado em local alto e seco, mantendo-se coberto com lona plástica, por 40 ou 60 dias. **("Informativo Embrapa" - Doralice Pedroso de Paiva)**

Cientista desenvolve técnica que transforma cabelo em pele

PORTO ALEGRE - Uma técnica que transforma fios de cabelo em pele humana está sendo desenvolvida pelo Centro de Biotecnologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A primeira produção de epiderme a partir de cabelo foi divulgada nesta semana pelo coordenador do projeto, o dermatologista Hiran de Almeida Junior. Ele entende que a UFPel é pioneira no Brasil na exploração da novidade, de "possibilidades ilimitadas" em termos de produção de epiderme humana.

Com doutorado no hospital da Universidade Livre de Berlim, na Alemanha, Almeida Junior utiliza queratinócitos - células presentes na epiderme e no cabelo - direcionando-as para a fabricação da pele humana. Com a ajuda de um fator de crescimento epitelial conhecido como EGF - importado dos Estados Unidos - provoca-se a proliferação dos queratinócitos.

O pesquisador afirma que um fio de cabelo basta para gerar, em três semanas, cinco centímetros quadrados de epiderme. Uma enzima chamada Dispase serve para desgrudar a cultura da placa e levá-la ao receptor. Caso se trate de autotransplante, os riscos - de rejeição - não existem. Se doador e receptor não forem a mesma pessoa, além da rejeição, será necessário tomar cuidado com a transmissão de doenças, entre elas a hepatite e a Aids.

A inovação substitui com vantagem a técnica convencional de transplante de pele das coxas ou das nádegas para o local afetado. "Não é necessário submeter-se à anestesia e arcar com o seu custo", explica o dermatologista. O transplante de pele é utilizado especialmente em grandes queimados, mas a técnica é aplicável, de acordo com Almeida Junior, em qualquer outra situação. Depois de fabricar epiderme humana a partir do cabelo dos próprios pesquisadores, Almeida Junior diz estar apto para usar o método imediatamente.

Iniciada na UFPel, a investigação envolve a Santa Casa de Misericórdia local e recebeu financiamento de US$ 10 mil da Fundação de Amparo à Pesquisa/RS (Fapergs). Embora o trabalho ainda permaneça em pequena escala, Almeida Junior, apenas para dar uma idéia das dimensões do projeto, observa que com uma centena de fios de cabelo, é possível, em poucas semanas, cobrir uma área equivalente às costas de uma pessoa.

Greenpeace afirma que a Ásia é um depósito de resíduos tóxicos

MANILA - O grupo ecológico Greenpeace avisou ontem aos governos do sudeste asiático que os países desenvolvidos estão descarregando resíduos de chumbo na região com uma regularidade alarmante e pediu o fim do comércio de resíduos tóxicos.

Calcula-se que 85 mil toneladas de resíduos de chumbo, provenientes de baterias de carro usadas, foram exportadas para a Tailândia, Filipinas, Indonésia e Formosa entre 1992 e 1993 principalmente da Austrália, Nova Zelândia, Inglaterra e os Estados Unidos, disse o grupo.

"O comércio de resíduo tóxico está em franca expansão," disse a porta-voz do Greenpeace, Ann Leonard, ao final de uma visita do grupo à Ásia.

O Greenpeace afirma que as baterias de carro usadas são enviadas para serem recicladas na Ásia e na América Latina, porque os exportadores conhecem os riscos para a saúde e o meio ambiente do processamento do chumbo nesses produtos. É claro que é mais barato para esses países enviar as baterias para nações em desenvolvimento onde a legislação de segurança ambiental não existe ou é muito frouxa, no lugar de investirem em suas próprias instalações de tratamento de resíduos," disse Leonard.

Um estudo mostra que a Austrália enviou mais de 66 mil toneladas de resíduos de chumbo para a Tailândia nos primeiros nove meses de 1993, num aumento de 166 toneladas em relação ao ano de 1992.

"O estudo estima que a Tailândia agora importa 57 mil toneladas de baterias usadas todo o ano e se tornou um "depósito de lixo popular" para esse tipo de resíduo.

Durante uma inspeção na fábrica de processamento de baterias em Manila, Leonard diz que viu os trabalhadores manipulando o chumbo com as mãos nuas.

"Nos Estados Unidos, as empresas são obrigadas a fornecer roupas protetoras para quem trabalha com resíduos tóxicos," ela disse. "Aqui, eles estão abrindo as baterias sem usar luvas e o conteúdo de chumbo pode entrar em contato com o corpo".

O envenenamento por chumbo provoca disfunção motora, anemia, problemas respiratórios e paralisação dos rins.

O Greenpeace informou também que os níveis de chumbo no solo próximo às siderúrgicas da Tailândia, Indonésia e Filipinas estão muito acima dos níveis aceitáveis.

Dos países da região, somente o governo das Filipinas aprovou leis banindo a entrada de resíduos tóxicos em seus portos. Mas o Greenpeace diz que os importadores estão burlando a lei ao rotularem seus carregamentos de "material reciclável".

O senador Orlando Mercado disse que está procurando criar controles mais rígidos para a importação de resíduo tóxico nas Filipinas.

Ele pediu que os países do sudeste asiático se unam para evitar que materiais mais perigosos sejam importados e pediu ao presidente Fidel Ramos a realização de uma conferência regional para estudar o problema.

Grupo exige limpeza de ex-base dos EUA

MANILA - A organização ambientalista internacional Greenpeace convocou anteontem os Estados Unidos a cooperarem com os inquéritos que apuram se a ex-base naval norte-americana de Subic Bay, nas Filipinas, está contaminada com lixo tóxico.

Durante visita à ampla base, dirigentes do Greenpeace acusaram os militares norte-americanos de terem deixado lixo tóxico no local, o qual ainda está afetando o meio ambiente e a saúde dos moradores vizinhos. "Enquanto as informações sobre a base forem mantidas em sigilo, as pessoas afetadas não poderão compreender ou tomar precauções contra os riscos à sua saúde e ao meio ambiente em que vivem", expressou a porta-voz do Greenpeace, Ann Leonard.

Militares norte-americanos e autoridades filipinas têm repetidamente negado o despejo de lixo tóxico na base de Subic Bay, situada a 80 quilômetros a noroeste de Manila. As tropas norte-americanas deixaram Subic Bay em novembro de 1992, depois que o senado filipino recusou uma extensão de 10 anos do empréstimo da ilha. Mas Washington afirma ter gasto milhões de dólares na limpeza da base antes de devolvê-la às Filipinas.

Anteontem, porém, a autoridade metropolitana de Subic Bay, organismo do governo filipino encarregado de transformar a base em uma zona portuária livre, revelou ter pedido ao Banco Mundial US$ 50 mil para um estudo ambiental sobre o local.

Segundo o organismo, o estudo serviria para colocar um fim nas persistentes alegações de que a base está contaminada, o que, se confirmado, atrapalharia os esforços do governo em atrair investidores estrangeiros e em transformar o local num eixo econômico.

O porta-voz do Greenpeace declarou que as investigações em Subic Bay encontraram restos de "containers" que traziam estampadas os desenhos de caveiras que indicam material tóxico.

Pouco antes da retirada das tropas norte-americanas, moradores da ilha contaram ter visto caminhões militares carregando tambores de ácido sulfúrico, inseticidas e solventes.

Filipinas retira morador que vive próximo a vulcão

MANILA - Autoridades filipinas ordenaram anteontem a retirada dos moradores vizinhos a um vulcão na região central do país, que está roncando e, portanto, dando sinais de uma iminente erupção.

Segundo o Instituto Filipino de Vulcanologia e Sismologia, a atividade do vulcão de Taal, a 60 quilômetros ao sul da capital, Manila, aumentou na manhã de anteontem, indicando uma erupção nas próximas semanas.

O instituto acrescentou que a lava dentro do vulcão começou, repentinamente, a borbulhar com maior intensidade, chegando a provocar pequenos tremores vulcânicos. Durante toda a manhã, foram registrados 185 tremores.

O Departamento de Bem-Estar Social e Desenvolvimento aconselhou a retirada de nove mil pessoas que moram em 51 vilas em torno do vulcão de Taal, que entrou em atividade pela última vez em 1977.

O Taal exibiu sinais similares em fevereiro de 1992, mas eles se acalmaram dias depois. Considerado um dos vulcões mais letais do mundo, o Taal entrou em erupção 41 vezes desde 1572, logo após a chegada dos colonizadores espanhóis às Filipinas.

Após 54 anos de inatividade, o vulcão entrou em erupção em 29 de setembro de 1965, matando 190 pessoas e enterrando a cidade de San Nicolas. Erupções mais brandas foram registradas em 1967, 1969 e 1977.

O instituto de vulcanologia informou que também o Monte Pinatubo, que em junho de 1991 explodiu, causando a morte de 800 pessoas após passar 600 anos adormecido, vem se mostrando inquieto nas últimas três semanas.

Cientistas do governo filipino disseram que nas últimas 24 horas foram registrados 213 tremores vulcânicos no Pinatubo, localizado 90 quilômetros ao norte de Manila.

Ao mesmo tempo, porém, os cientistas explicaram que a crescente atividade tanto no Taal como no Pinatubo podem passar sem que ocorra uma grande erupção.

Experiências na Columbia não têm efeito imediato

FLÓRIDA (EUA) - "Não esperem a cura da Aids, do câncer ou do diabetes a partir do estudo de cristais de proteína sendo realizado a bordo da nave Columbia," disse ontem a veterana astronauta que supervisiona as experiências.

"Um único vôo não produz uma cura," disse Marsha Ivins. "Estamos tentando entender o mecanismo de um processo biológico. Uma vez que ele tenha sido compreendido poderemos encurtar o tempo de pesquisa necessário para a produção de novos remédios".

Os experimentos de cultivo de cristais, um dos quais está voando pela vigésima vez no ônibus espacial, procuram produzir cristais grandes e quase sem falhas de várias proteínas. Retornando à Terra os cristais são examinados com raios X e analisados por um computador que produz uma imagem tridimensional, molécula por molécula, de sua estrutura. Conhecendo com precisão a estrutura de uma proteína os pesquisadores esperam ser capazes de projetar um remédio com o encaixe molecular preciso, impedindo a entrada de uma doença em uma célula.

Os cristais cultivados no espaço são superiores às amostras obtidas na Terra porque a ausência de gravidade permite um crescimento molecular uniforme, acrescentou Ivins, durante uma sessão de perguntas e respostas com os estudantes de um ginásio do Bronx, em Nova Iorque.

Ivins e seus quatro colegas - o comandante John Casper, o copiloto Andrew Allen, o engenheiro de vôo Charles "Sam" Gemar e Pierre Thuot - começaram ontem sua segunda e última semana no espaço. Eles prosseguiram com os estudos de medicina e engenharia na cabine da nave, enquanto o controle de terra comandava os instrumentos colocados no compartimento de carga.

Gemar continuou a trabalhar com o modelo da viga da estação espacial, projetado para coletar informação sobre como as vibrações afetam a estrutura na ausência de peso.

Manada de elefantes esmaga 7 vietnamitas

HANÓI - Uma manada de onze elefantes selvagens esmagou sete aldeões em sua passagem pelas províncias de Binh Thuan e Dong Nai (Sul do Vietnã), segundo informou a agência vietnamita Avi.

Embora as mortes tenham ocorrido em janeiro passado, os mesmos paquidermes continuam ameaçando os habitantes da região, que precavidamente reergueram suas casas nas margens de rios ou construíram cabanas no alto das árvores.

Em 1992, os elefantes selvagens mataram mais de 30 pessoas. Segundo os especialistas, sua agressividade se deve ao desmatamento maciço da região, que alterou por completo seu habitat.

Para tentar capturar os elefantes fugitivos, as autoridades provinciais contrataram em setembro passado um famoso caçador de Cingapura, Ng Lek Hee, que terminou morrendo na missão.

Helicóptero movido a pedal fica 20s no ar

TÓQUIO - Um helicóptero de tração humana, fabricado por cientistas e estudantes japoneses, se manteve no ar durante 20 segundos, recorde mundial nesse tipo de experiências, informou o jornal "Yomiuri".

O aparelho, dotado com uma hélice de grandes proporções, ativada por um sistema de pedais e polias, elevou-se a um metro do solo durante 19s46, pilotado por um estudante de vinte anos.

A experiência foi efetuada no ginásio da Universidade do Japão, nos arredores de Tóquio.

O helicóptero, denominado Yuri I, pesa 38 quilos. Tem uma estrutura de madeira leve, com quatro aletas de 10 metros de envergadura. O piloto se instala no centro do aparelho. A hélice se quebrou em outro "vôo", após 11s56.

O recorde anterior estava em poder de um cientista norte-americano, que tinha conseguido manter no ar seu helicóptero por 7s2, afirmaram os projetistas do modelo japonês.

Olajuwon desequilibra e leva o Houston à vitória

HOUSTON (EUA) - O Seattle SuperSonics bem poderia estar com a melhor campanha da história da NBA, mas lhe falta um pivô. Uma carência que ficou patente na noite de quinta-feira, no Texas, quando o Sonics foi ultrapassado no quarto final em uma reação do Houston Rockets liderado pelo pivô africano Hakeem Olajuwon, autor de 23 pontos na partida.

Continuando a exibir números que o credenciam ao título de melhor jogador de uma temporada em que os pivôs vêm sendo o destaque, Olajuwon foi a chave da vitória do Houston por 87 a 82, para a qual colaborou também com oito rebotes e seis bloqueios. Apesar da derrota, o Seattle continua líder geral do certame, com o Houston em segundo.

Restando quatro minutos e meio para o fim, o Rockets perdia por 78-77. Foi quando o africano de 2m16 recebeu um passe parabólico de Mario Ellie e fez de bandeja, colocando seu time à frente no placar pela primeira vez. Olajuwon fez ao todo seis pontos na arrancada de 8-0 com que o Rockets abriu 81-78.

O triunfo sobre o Sonics teve lugar duas noites depois de Olajuwon ter feito 28 pontos e apanhado 11 rebotes, em um esforço não recompensado ante o San Antonio Spurs de David Robinson. "Após a derrota para o San Antonio, tentamos vir para cá com o objetivo de reconquistar um pouco a autoconfiança", comentou o pivô nigeriano.

O Sonics teve um aproveitamento de apenas 35% nos tiros de cancha. Como resultado, o Seattle passou a ter 43 vitórias e 16 derrotas, contra 41-46 do Houston. O Rockets passou por décimos seus rivais texanos do San Antonio, que agora estão em terceiro lugar geral na NBA. O Houston venceu oito de seus 12 últimos compromissos, ao passo que o Seattle teve interrompida ontem uma série de seis vitórias.

Olajuwon, o destaque do jogo

Divac confirma boa fase no LA Lakers

INGLEWOOD (EUA) - Em Inglewood, Califórnia, Vlade Divac converteu 22 pontos, ajudando o Los Angeles Lakers a obter sua terceira vitória nos três jogos já disputados contra o Dallas Mavericks na temporada, e a vigésima-quinta nas 32 partidas entre os dois clubes em todos os tempos. O triunfo do Lakers foi de 106 a 101, em seu ginásio.

Foi de Divac a cesta que deu aos donos da casa a liderança definitiva no placar, por 92-90, no quarto final. Jim Jackson, com 21 pontos, comandou o Dallas, que perdeu suas seis últimas partidas. O Mavericks atuou sem o seu cestinha Jamal Mashburn, que sofreu estiramento muscular na bacia e sequer viajou para Los Angeles.

A única outra partida da noite pela NBA também foi na Califórnia, mais precisamente em Oakland, onde o Golden State Warriors levou a melhor sobre o Portland Trail Blazers por 100 a 97. Latrell Sprewell, com 22 pontos, e Billy Owens, com 19, lideraram a vingança do Warriors, que havia perdido para o mesmo adversário em Portland segunda-feira.

Pelos visitantes, os destaques foram Clifford Robinson (19 pontos), Rod Strickland (18) e Clyde Drexler (17 pontos e 10 rebotes). Owens, que veio do banco, apanhou 13 rebotes pelo Golden State. Outro destaque dos californianos foi Chris Mullin, que converteu 15 pontos e agarrou 11 rebotes.

NBA - Classificação geral
Conferência do Leste - Divisão do Atlântico

	V	D	Aprov.
New York Knicks	40	19	67.8
Orlando Magic	36	23	61.0
Miami Heat	33	26	55.9
New Jersey Nets	30	29	50.8
Boston Celtics	22	36	37.9
Philadelphia 76ers	20	40	33.3
Washington Bullets	18	41	30.5

Divisão Central

	V	D	Aprov.
Atlanta Hawks	41	18	69.5
Chicago Bulls	38	21	64.4
Cleveland Cavaliers	36	24	60.0
Indiana Pacers	31	26	54.4
Charlotte Hornets	24	33	42.1
Milwaukee Bucks	17	42	28.8
Detroit Pistons	14	45	23.7

Conferência do Oeste - Divisão Meio-Oeste

	V	D	Aprov.
Houston Rockets	41	16	71.9
San Antonio Spurs	43	17	71.7
Utah Jazz	42	20	67.7
Denver Nuggets	29	30	49.2
Minnesota Timberwolves	16	43	27.1
Dallas Mavericks	8	52	13.3

Divisão do Pacífico

	V	D	Aprov.
SeattleSuperSonics	43	15	74.1
Phoenix Suns	38	20	65.5
Portland Trail Blazers	38	23	62.3
Golden State Warriors	35	25	58.3
LA Lakers	23	35	39.7
LA Clippers	20	38	34.5
Sacramento Kings	29	39	33.9

NBA - Rodada de hoje

New York Knicks x Cleveland Cavaliers
New Jersey Nets x Charlotte Hornets
Detroit Pistons x Atlanta Hawks
Indiana Pacers x Milwaukee Bucks
Chicago Bulls x Sacramento Kings
Houston Rockets x San Antonio Spurs

Vasco está no quadrangular se passar hoje pelo Campo Grande

Virtual finalista do Campeonato Estadual, pois está a dois pontos da classificação, o Vasco (líder isolado e invicto do Grupo A, com 15 pontos) tem um jogo relativamente fácil contra o Campo Grande - último colocado do Grupo B - hoje, na Zona Rural. Em caso de vitória, o time de São Januário será o primeiro clube a garantir presença no quadrangular decisivo, ainda que como segundo colocado de sua chave, no final das 11 rodadas.

A equipe sofrerá duas modificações, em função dos desfalques de Luizinho (suspenso) e Sídnei, que está lesionado. Depois de fazer mistério em torno dos substitutos, o treinador vascaíno definiu que William e Ronald passam à condição de titulares. Em contrapartida, Ricardo Rocha retorna ao time, após cumprir suspensão automática.

Numa luta incansável contra o rebaixamento, o Campo Grande reconhece a imensa superioridade do adversário, mas de tudo fará para arrancar ao menos um empate. O time entretanto não terá mais a direção do técnico Fidélis, que foi demitido na tarde de ontem.

Campeonato Estadual

Campo Grande x Vasco
Local - Estádio Ítalo del Cima
Horário - 20h40
Árbitro - Cláudio Vinícius Cerdeira

CAMPO GRANDE - Flávio, Róbson Lopes, André, Betinho e Marquinhos; Marco Antônio, Evandro, Jorge e Róbson Pereira; Alexandre e Dirceu.

VASCO - Carlos Germano, Pimentel, Ricardo Rocha, Torres e Ronald; Leandro, França, William e Yan; Dener e Valdir.

Luiz Pinto

Jair Pereira não quer o time repetindo os erros do jogo contra o Olaria

Delei escala Tilico e Luís Antônio

O Fluminense fez um coletivo de 40 minutos ontem à tarde nas Laranjeiras e a maior novidade foi a presença de Mário Tilico como titular na ponta direita. O barrado pelo técnico Delei é o ponta esquerda Wallace. Outra novidade foi a volta de Luís Antônio como titular. A equipe para o Fla x Flu de amanhã, no Maracanã, está definida. Vai jogar com Ricardo Cruz, Júlio César, Márcio Costa, Luís Eduardo e Lira; Jandir, Branco, Luís Henrique e Luís Antônio; Mário Tilico e Ézio.

O treinador Delei disse que os três desfalques do adversário não vão influir na queda de objetividade da equipe da Gávea. Ele lembrou um Fla x Flu, em que o técnico era Fleitas Solich, que se encontrava na mesma situação para definir o Flamengo e lançou a ala formada por Dida e Babá, que acabou desequilibrando o jogo.

Segundo o diretor de futebol do clube, Alcides Antunes, o maior desfalque do Flamengo será Marco Antônio Boiadeiro. Sobre Carlos Alberto Dias, disse que não fará falta, porque o jogador está fora de forma. A tática do Fluminense amanhã será fechar o meio-de-campo, dando maior liberdade aos laterais para avançar.

Júnior define o Fla após a recreação

Para o técnico Júnior sua equipe ainda não está definida para a partida de amanhã contra o Fluminense. Ele pensa em colocar Charles no meio-de-campo e dar para Nélio a função de atacar e dar o primeiro combate a Branco. Júnior espera na recreação de hoje testar a experiência. Mas ele teme que com esta armação, possa dar muito campo para o Fluminense partir para o ataque.

Charles, que agora está encostado em Valdir na artilharia do Campeonato com seis gols - dois a menos que Túlio, do Botafogo - espera marcar mais dois gols no Fla x Flu para ter seu nome lembrado na convocação da seleção brasileira que será divulgada na terça-feira, na sede da CBF.

Júlio afirmou que o time terá de ter muita paciência se quiser conquistar uma boa vitória sobre o Fluminense, amanhã. Para Júnior o ganhador da partida estará classificado para o quadrangular final, quando será conhecido o campeão deste ano.

Os dirigentes do Flamengo não ficaram satisfeitos com a carga de ingressos dada pela Ferj e não gostaram do número total de bilhetes como colocados à venda pela Ferj, de 102.500 entre arquibancadas, cadeiras numeradas e especiais, além de 20 mil gerais.

Schumacher supera Senna no último dia de teste em Imola

IMOLA (Itália) - O melhor tempo dos testes livres de Fórmula 1, encerrados ontem em Imola, na Itália, acabou ficando com o alemão Michael Schumacher (Benetton-Ford) com 1min21s078. Mas o tricampeão mundial Ayrton Senna, da Williams-Renault que fez o segundo melhor tempo (1min21s244) não está aborrecido. Ao contrário. "Acabou o campeonato de inverno. Agora começa o campeonato de verão", referindo-se ao início da temporada, no próximo dia 27 deste mês, em Interlagos, São Paulo, onde espera-se que a temperatura ambiente esteja mais alta do que a temperatura em Imola.

O tricampeão brasileiro ficou bastante satisfeito com o resultado dos quatro dias de trabalho no circuito italiano e admitiu que poderia ter baixado um pouco mais o seu melhor tempo. "O resultado foi excelente. Nosso carro é veloz, dá para ser um pouco mais rápido, mas nem tentamos porque cumprimos exatamente as determinações da equipe em sua estratégia de acertar bem os componentes do FW16 para a primeira prova do ano, em Interlagos. Ainda é um pouco cedo para mostrar todos os nossos trunfos. O jogo começa mesmo no Brasil e, de lá, é que veremos o potencial de cada equipe", afirmou Senna.

Senna acredita que no GP Brasil, a Williams andará ainda mais rápido

Melhores tempos do dia

1.Michael Schumacher	(ALE /Benetton- Ford)	1:21.078
2.Ayrton Senna	(BRA l/Williams-Renault)	1:21.244
3.Damon Hill	(GB/Williams-Renault)	1:21.825
4.Gerhard Berger	(AUT /Ferrari)	1:21.865
5.Jean Alesi	(FRA/Ferrari)	1:23.324
6.Karl Wendlinger	(AUT/Sauber-Mercedes)	1:23.346
7.Gianni Morbidelli	(ITA/Arrows- Footwork)	1:23.949
8.Pierluigi Martini	(ITA/Minardi)	1:24.186

Coréia do Sul entra na luta para sediar Mundial de 2002

SEUL - O Japão, que até agora estava à frente na corrida para ser sede da Copa do Mundo de 2002, tem agora um forte concorrente em seu calcanhar. Trata-se da Coréia do Sul, cujos dirigentes prometeram intensificar o lobby para realizarem o Mundial de 2002 futebol naquele país. Se o país do caratê leva vantagem por estar recheado de jogadores brasileiros em suas equipes, a pátria-mãe do Tae-kwon-do tem a seu favor o fato de ter realizado (e muito bem) os Jogos Olímpicos de 1988 e a possibilidade de contar com o apoio da arqui-rival Coréia do Norte em sua pretensão. Uma coisa está quase certa: o destino da Copa é a Ásia.

No momento, poucos naquele continente acreditam que o Mundial de 2002 não seja no Japão, que realizou seu primeiro campeonato profissional no ano passado, do qual sagrou-se campeão o Yomiuri Verdy, dos brasileiros Bismarck (ex-Vasco) e Paulo Rodrigues (ex-Bahia). Segundo Zico, vice pelo Kashima Antlers, a competição teve um ótimo nível e pelo movimento de torcedores é de se prever que a Copa do Mundo será um sucesso, se realizada em campos japoneses.

Com a experiência de ter realizado os Jogos Olímpicos de 1988, um dos mais bem organizados da era moderna, a Coréia do Sul também tem fichas a depositar no jogo pela organização da Copa de 2002.

O sucesso alcançado fez os dirigentes esportivos se mobilizarem para fazer gestões junto à Fifa, visando à candidatura de Seul como sede do Mundial. Nesta corrida, eles deverão contar com o apoio da Coréia do Norte, cujos desportistas estão empolgados com a idéia e darão, assim, mais um passo rumo à reunificação do país, separado desde 1950.

A participação dos coreanos do sul na Copa dos Estados Unidos é com certeza um antecipado cartão de visitas, e uma boa performance em campos norte-americanos será, mais do que nunca, um ponto a favor dos coreanos. Apesar de o presidente da Fifa, João Havelange, ter manifestado anteriormente sua simpatia pela realização da Copa do Mundo no Japão, a Coréia vai tentar, com todas as forças, mudar a opinião dele.

Brasil conhece adversários do Mundial de Vôlei Feminino

SÃO PAULO - O Brasil começa a viver definitivamente as emoções do campeonato Mundial de Vôlei Feminino. Hoje, a partir das 13 horas, a seleção brasileira passará a conhecer seus adversários na competição através do sorteio dos grupos, no Palácio dos Bandeirantes, sede do governo de São Paulo. Além de representantes dos 16 países classificados, a solenidade contará com a presença dos presidentes da Federação Internacional de Vôlei (FIBV), Rubem Acosta; e da Confederação Brasileira, Carlos Arthur Nuzman; e ainda do governador Luiz Antônio Fleury Filho.

As 16 seleções que disputarão o título mundial, a partir de 21 de outubro, em Belo Horizonte e São Paulo, ficarão divididas em quatro grupos. Cabeça-de-chave do grupo A, juntamente com a Coréia do Sul, o Brasil ganhará a companhia de mais duas equipes, que poderão ser Ucrânia, Peru, República Tcheca, Alemanha, Itália, Quênia, Azerbaijão e Romênia. Estes países serão sorteados entre as quatro chaves, que já tem duas seleções pré-classificadas.

Além de Brasil e Coréia do Sul no grupo A, as outras chaves contam com as seguintes equipes: Cuba e Holanda, na B; Rússia e China, na C; e Japão e Estados Unidos, na D. As equipes dos grupos A e B se enfrentarão na primeira fase do mundial no ginásio do Mineirinho, em Belo Horizonte, enquanto as do C e D jogarão no Ibirapuera, na capital paulista.

Sem ter ainda a definição de todos os adversários na primeira fase, o técnico da seleção brasileira, Bernardo Rezende, o Bernardinho, prefere aguardar o sorteio para fazer uma análise sobre as possibilidades da equipe. Sobre a Coréia do Sul, que já está no grupo do Brasil, o treinador sabe que será a principal oponente à classificação.

Tribuna BIS

Rio, Sáb. e dom., 12 e 13 de março de 1994 — Tribuna da Imprensa — Não pode ser vendido separadamente

Filme inacabado de Orson Welles chega em breve ao Rio assinado por três diretores

A odisséia de 'It's all true'

Renata Baldi, de Paris

"It's all true" é a história de um filme fantasma. Cercada de mistérios e tragédias, esta obra-prima inacabada de Orson Welles - que entra em cartaz em breve no Rio - chega às telas pelas mãos dos diretores Myron Meisel, Bill Krohn e Richard Wilson (ex-produtor de Welles no Brasil). Pouco antes da morte do criador de "Citizen Kane", em outubro de 1985, foram descobertas na Paramount Pictures 309 caixas de negativos filmados durante sua vinda ao Brasil, em 1942. A odisséia desse projeto partiu do Departamento de Estado americano, ao encomendar um filme sobre o Carnaval para reforçar os laços de amizade entre EUA e Brasil, tendo em vista uma participação conjunta na II Guerra Mundial.

Nessa época, Welles já tinha um projeto intitulado "It's all true", que consistiria em filmar histórias verdadeiras com técnicas do cinema mudo. Uma delas, "My friend Bonito", já havia sido iniciada no México. "The story of samba" se juntaria a ela.

Chegando ao Brasil, como embaixador cultural, o cineasta se encantou pelo samba e, o que seria um filme para turista ver, acabou se transformando numa verdadeira história do samba e suas origens, que incluem as favelas. A partir de uma matéria do "Time Magazine", encontrou o tema para o terceiro episódio, que se intitularia "Four men on a raft". Tratava-se da travessia de quatro pescadores numa jangada, de Fortaleza ao Rio, em protesto contra as promessas não cumpridas de Vargas.

Não é difícil imaginar que este não era o filme que os governos brasileiro e americano esperavam. A produtora RKO teve um choque ao ver os "rushes" do que eles chamaram de "oito horas de crioulos pulando", e ordena que o projeto seja interrompido.

Mas, no momento da filmagem da chegada dos pescadores na Baía de Guanabara, uma onda gigantesca derruba a jangada, matanto o líder dos jangadeiros, Jacaré. Triste ironia, foi a sua morte que possibilitou a realização da fita. Temendo uma publicidade negativa, a RKO envia algum dinheiro ao cineasta. Mas, de volta aos EUA, ele descobre que jamais acabaria de rodar "It's all true".

Cinqüenta anos depois, concluído, "It's all true: based on an unfinished film by Orson Welles" (exibido no nos festivais de cinema de Berlim, em fevereiro, e de Brasília, em novembro) ficou dividido em duas partes. A primeira inclui um documentário sobre as filmagens e uma série de depoimentos de colaboradores do diretor, parentes de pescadores e atores; imagens da cobertura da imprensa brasileira sobre o trabalho de Welles no Brasil; cenas de "The story of samba" e "My friend Bonito"; além de uma entrevista de Welles para a BBC de Londres. A segunda é o filme "Four men on a raft" - único episódio que sobreviveu integralmente.

Mesmo não tendo sido montado por Welles, o filme permanece como registro de algumas das mais belas imagens da história do cinema. Em entrevista exclusiva, o diretor Myron Meisel fala do trabalho.

O genial criador de 'Cidadão Kane'

TRIBUNA BIS - O que o senhor acha do fato de Orson Welles ter vindo ao Brasil a mando do Departamento de Estado americano?

MYRON MEISEL - Ele não estava muito interessado no Carnaval. Assim que chegou, percebeu que sua missão tinha mudado e passou a querer contar a história do samba e sua relação social com o povo brasileiro, além da história do protesto dos jangadeiros. Ele queria chamar a atenção do mundo para esses problemas, como forma de pressionar o governo Vargas. Cinqüenta anos depois, a situação social é ainda mais séria e é provável que em dez anos não existam mais jangadeiros. Como Welles, queremos mostrar ao mundo o que pensamos do Brasil e o que os próprios brasileiros têm a dizer. Queríamos fazer um filme brasileiro.

O que o senhor entende por filme brasileiro?

"It's all true" é um filme brasileiro, o tema é brasileiro e é o que Orson Welles queria. Ele acreditava que todas as nações da América eram uma só.

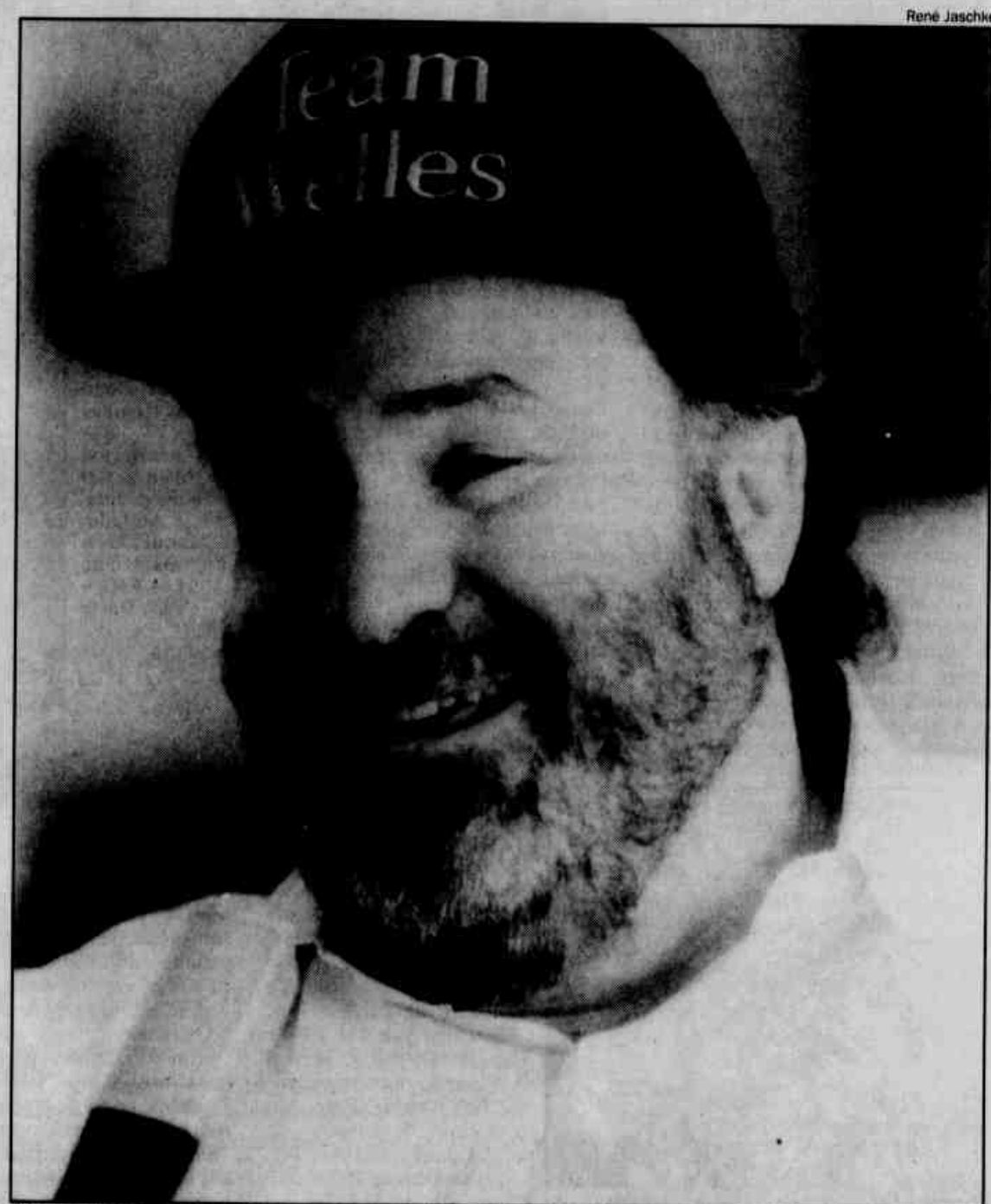
Em um determinado momento do filme, o parente de um dos jangadeiros diz que esperava que a sua realização trouxesse algum benefício a eles. Os jangadeiros terão algum direito sobre o filme?

Muitos deles, conscientes de que este filme está preservando uma história cultural, esperavam por isso e ficaram orgulhosos de vê-lo acabado. Os grandes grupos de pesca dominaram o mar e eles são obrigados a pescar cada vez mais longe - o que significa mais perigo e menos peixes. Mas eles mantiveram o sentido da honra mesmo em meio à pobreza. Quanto à questão dos direitos, cada membro da família dos jangadeiros envolvidos nas filmagens foi pago com dinheiro.

O valor de terminar obras inacabadas é muito discutível. O que o senhor acha disso?

Não se pode discutir esta questão em termos gerais. No caso de "Four men on a raft", o filme poderia ser terminado. Nem tentamos concluir "My friend Bonito" ou "The story of samba". E a parte dos jangadeiros é tão revolucionária para o cinema de 1942, que acabá-lo foi mostrar que a história do cinema poderia ter avançado 25 anos mais rápido. O filme é anterior ao neo-realismo italiano, ao Cinema Novo e à "nouvelle vague" e, no entanto, tem elementos de todos esses movimentos. Welles queria voltar ao cinema da época de sua infância - o filme mudo - e apenas inserir uma narração feita por ele mesmo. Mas as imagens são tão eloqüentes e ele próprio tão insubstituível, que optamos por contar a história sem voz. A idéia dele, juntamente com os outros dois filmes, era fazer um verdadeiro filme panamericano, que todos - Norte ou Sul - pudessem compreender. Não seria exatamente um filme mudo porque haveria música e efeitos, mas sem diálogos. Para "The story of samba", ele chegou a gravar 26 sambas.

Por que "Four men on a raft" não foi feito com músicas brasileiras, se esta era a intenção de Welles?

Pretendíamos fazer isso e chegamos a conversar com Oscar Castro Neves para fazer a trilha. Mas ele estava muito ocupado e tínhamos pouco tempo. A música foi então feita por um chileno. Preferimos gravar sons mais ligados aos jangadeiros, como a música do Nordeste e a de umbanda. Não tínhamos nem tempo nem dinheiro para fazer de outra maneira. Tenho certeza de que os brasileiros vão identificar todos os nossos problemas nesse sentido.

Fale um pouco sobre a mistura documentário/ficção presente em seu filme e no do próprio Welles.

A questão da dramatização e da documentação da realidade é muito difícil. A única coisa que posso dizer é que tentamos ser sensíveis ao problema na hora da montagem. Se o público e a crítica vão gostar ou não, é outro problema. Mas fizemos um trabalho honesto.

Existia alguma indicação de Welles sobre a montagem?

A única indicação era uma lista com as 12 principais cenas. O plano dos cortes existe na própria filmagem. Quando Welles opta por fazer um plano médio ou um "close-up", ele já está tomando uma decisão de corte. O que fazíamos era o processo inverso: olhávamos o que ele tinha filmado e supúnhamos, pelo que ele havia escolhido, como queria que a cena fosse montada. Não foi fácil, mas quando se examinam atentamente as cenas, elas falam por si mesmas. Havia uma lógica em tudo que ele filmava.

O que o senhor acha de "Nem tudo é verdade", de Rogério Sganzerla?

É inventivo, inteligente, excitante. Mas é claramente uma criação de sua personalidade. Não se deve olhá-lo como um documentário, é uma fantasia do Sganzerla. Ele foi de grande ajuda nas nossas pesquisas, um excelente amigo do projeto e é um diretor extremamente talentoso.

René Jaschke

Myron Meisel, um dos três co-diretores de 'It's all true: based on an unfinished film by Orson Welles'

Asylum e INXS não esquentam a noite

Silvio Essinger

Um clima de Campo Grande x Itaperuna em Ítalo Del Cima marcou a passagem dos grupos Soul Asylum e INXS anteontem pelo Estádio do Flamengo. Problemas técnicos, som baixo e público escasso deram o tom melancólico do espetáculo, que começou 20 minutos antes do previsto com uma conturbada tentativa de show do RPM. Superando as péssimas condições oferecidas, os brasileiros chegaram a tocar seis músicas. Em "Rádio pirata", mega-sucesso do longínquo ano de 1986, tiveram os microfones cortados pela produção, para a indignação da meia dúzia de pessoas que já se encontrava no estádio. Alguns minutos depois do incidente, às 20h40, o Soul Asylum, primeira atração internacional da noite, entrou no palco. O público carioca, já acostumado a atrasos, tomou um susto ao dar de cara com a banda.

As surpresas não acabaram aí: quem olhava para os cinco rapazes (um tecladista convidado completava a turma), nem poderia imaginar que se tratava de um grupo que acabou de ganhar um Grammy e costuma participar de espetáculos ao lado de cachorros grandes como Madonna e U2. Com um visual comparável ao de uma banda punk do ABC, e uma produção de palco de sarau de colégio, o Soul Asylum fez um recital ensaiadinho, porém despretensioso. Nada demais. O que revela que, pelo menos, souberam manter a autenticidade frente ao sucesso inesperado, após 12 anos de carreira tocando nos porões dos EUA. Baladas folk à la Tom Petty/R.E.M. alternavam-se a números guitarreiros mais agitados, numa apresentação calcada no repertório do seu sétimo e mais recente LP, "Grave dancers union", cujas vendas já ultrapassaram a casa do milhão.

"Black gold", "Runaway train" (a canção que papou o Grammy), "Somebody to shove" e "99%" foram alguns dos sucessos do disco a embalar o público geração MTV que se acotovelava na platéia. Meninas mais atiradas soltavam gritinhos para o vocalista e guitarrista Dave Pirner - um louro meio rasgado, cujos compridos cabelos parecem não ver um pente há um bom tempo. Lá fora, o modelito até que convence, haja vista que o rapaz é hoje o feliz dono do coração da atriz Winona Ryder, estrela de "Drácula", de Francis Ford Coppola. Aqui, sem grandes escândalos. Mas, em meio à calma apresentação, a grande surpresa foi a versão correta de "Sexual healing", balanço romântico do imortal Marvin Gaye - Pierner arriscou até um rebolado meio epilético. E como tem sido de praxe para boa parte das bandas "alternativas" americanas, a participação do Soul Asylum foi encerrada com uma sessão de microfonias. Por pouco, não ficou parecendo um show do Nirvana.

Os cabelos emaranhados de David Pirner fizeram sucesso com as meninas anteontem no Estádio do Flamengo

Fotos/Paulo Makita

O vocalista Michael Hutchence capricho nas caras e bocas

Australianos com excesso de pose

Como era de se esperar, o INXS, que entrou logo em seguida, procurou deixar claro quem era a estrela da noite. Para começar, mandou montar um palco cheio de tiras douradas que mais lembrava um carro alegórico na Sapucaí. E logo nas primeiras músicas, o vocalista Michael Hutchence assumiu sua posição de pop star sex symbol, mandando ver nas caras e bocas. Até aí, apenas um certo excesso. A mancada foi ter enfiado uma série de canções desconhecidas do novo LP (eles haviam prometido isso na coletiva) logo no começo do show. Bem amarrada mistura de quase tudo o que deu certo no pop, "The gift", a faixa título "Full moon, dirty hearts" e "Get your roses down" não empolgaram. Lá pelo meio da apresentação é que resolveram jogar para a torcida e tocar "I need you tonight". Alívio geral.

Daí em diante, foi uma sucessão de altos e baixos. Para cada hit como "What you need", "Disappear" e "Never tear us apart" (em boa versão voz/piano), uma série de soporíferas baladas ou funk-rocks sem apelo. Michael Hutchence tentava empolgar com suas gracinhas e vícios de rock star no Brasil (ler falas em português, segurar camisa do time da casa...), mas o máximo que conseguiu foi ser um bom clone de Mick Jagger, Bono Vox e Jim Morrison (um de cada vez, é claro).

A parte mais divertida do show aconteceu quando a banda tocava "Suicide blonde" e uma lourinha resolveu arriscar a vida subindo no palco para dançar lambada com o vocalista. Depois teve o bis, com o hit "New sensation", algumas mensagens sobre o Greenpeace, e o pessoal pôde ir mais cedo para casa. Como se estivesse saindo de um 0 x 0 em Ítalo Del Cima.

Em março de 1934, saía o pioneiro 'Suplemento Juvenil'

O clássico fica sessentão

Alexandre Mandarino

Termina hoje em São Paulo o "I EPA Superheroes Comic Con", primeira convenção de quadrinhos a se realizar em solo brasileiro nos moldes das "comic conventions" dos EUA. Organizado pela Escola Panamericana de Arte, o evento teve um saldo positivo, com a presença de Will Eisner, Joe Kubert, Jules Feiffer e Howard Chaykin, sem falar na homenagem ao mestre Jack Kirby, recém-falecido. Infelizmente, ninguém se lembrou de homenagear a primeira publicação nacional que veiculou personagens fantasiados: o "Suplemento Juvenil", que completa justamente nesta segunda-feira 60 anos de lançamento.

Foi no dia 14 de março de 1934, uma quarta-feira, que chegou às bancas o primeiro número do tablóide, encartado no jornal carioca "A Nação". Sob o título inicial de "Suplemento Infantil", o encarte apresentava uma capa magistral do cartunista J. Carlos e logo se tornou a principal atração do jornal. Durante 14 semanas, as pessoas compravam o jornal só para ler o "Suplemento" e jogavam a "Nação" no lixo. A partir do número 15, adotou o nome de "Suplemento Juvenil" e se tornou independente do jornal, sendo vendido em edições avulsas.

O tablóide influenciou de forma impressionante não só a publicação futura de quadrinhos no Brasil, mas a própria imprensa do país. O "Suplemento Juvenil" fez a alegria de diversas gerações e introduziu por aqui heróis que eram a nata dos quadrinhos da chamada "golden age". Enfim, praticamente criou o hábito da leitura de "comics". Foi idealizado pelo jornalista Adolfo Aizen que, em 1933, viajou para os EUA onde fez contatos com diversas distribuidoras de tiras diárias e pranchas dominicais, como o King Features Syndicate. Publicar no Brasil a obra de mestres como Milton Caniff e Alex Raymond se tornou sua obsessão. A partir daí, Aizen se empenhou em se tornar uma espécie de William Randolph Hearst quadrinístico e tupiniquim. Conseguiu criar o "Suplemento" graças ao apoio de João Alberto de Barros, fundador da "Nação".

Com a separação, Aizen continuou sozinho à frente de sua publicação. Com histórias a cores e P & B, o "Suplemento Juvenil" durou dez anos e chegou a uma tiragem de 300 mil exemplares, o que possibilitou sua circulação às terças, quintas e sábados. O menu era sensacional. Das páginas editadas por Aizen saíram "Flash Gordon" (obra-prima de Alex Raymond); "Brick Bradford", de William Ritt e Clarence Gray; "Mandrake", de Lee Falk e Phil Davis; "Agente Secreto X-9", de Raymond e o escritor "noir" Dashiell Hammett; o violento "Red Barry", de Will Gould; "Jim das Selvas", também de Raymond; "Tarzan", de Hal Foster; "Popeye", de Elzie Segar; "Mickey Mouse" (cria de Disney desenhada sem créditos por Floyd Gottfredson) e muitos outros. Ou seja, foi o pontapé inicial em dois dos gêneros mais vendidos hoje no país: os heróis e as HQs Disney.

Em 1937, Roberto Marinho lançou uma imitação, o "Globo Juvenil". Usando o poder da grana, ele roubou todos os principais personagens do "Suplemento", comprando os direitos autorais diretamente na fonte. O baque foi forte e Aizen se viu obrigado a continuar sua publicação utilizando tiras de "syndicates" menores. Em 1947, o tablóide foi cancelado. Aizen fundou então a Ebal, onde foi novamente o pioneiro, lançando os hoje onipresentes heróis Marvel e DC. Mas a semente do consumo de "comics" já estava plantada, graças ao "Suplemento". Personagens como Mandrake e Flash Gordon são parte da história dos quadrinhos e até hoje - em plena decadência - se responsabilizam pelas melhores lembranças dos leitores geriátricos.

Acima, Flash Gordon e a trupe de personagens criados por Alex Raymond nas tirinhas que acabaram virando sua obra-prima. Ao lado, Mandrake, o mágico de Lee Falk e Phil Davis

Desenho de 'Red Barry', criação de Will Gould

'Hasta la vista, baby'

Patolino e Marvin the Martian (abaixo), Pernalonga, Ligeirinho e outras crias dos cartoons da Warner Bros chegam às revistas DC. Sai lá fora o título mensal "Looney Tunes", com traço bem parecido ao dos desenhos animados. A parceria não é nenhuma surpresa, já que o grupo Time-Warner é dono da DC Comics. O que é que há, velhinho?

Angoulème de novo

Acontece nos dias 29 e 30 deste mês, em Angoulème, na França, o mais tradicional salão europeu anual de quadrinhos, o "Salon de la Bande Dessinée". Quem estiver de bobeira pela terra de De Gaulle e do Les Rita Mitsouko pode dar uma conferida.

Lobotomia

Já saiu no mercado americano a nova minissérie do selvagem Lobo. No trabalho em quatro episódios, o argumentista Alan Grant (de "Judge Dredd") faz o mercenário mais assassino do cosmo ir parar em Paradize, um plane-

...tratado para ...om poderes ... espécie de ...ado Gawd. ...ontract on ...tra nosso ...ando com o ...nisciente ser. Pancadaria divina e engraçadíssima, por US$ 1,75. (A.M.)

Amor em abordagem chocante

Marcelo Janot

"Desde quando posso me lembrar, a linha entre a fantasia e a realidade tem estado irremediavelmente embaçada."

A frase acima, que inicia o livro autobiográfico de Roman Polanski ("Roman de Polanski", Ed. Record, 1984) resume a carreira - e a vida - do cineasta polonês. Uma trajetória marcada pelo fantástico - uma vida igualmente marcada pelo fantástico. Com "Lua de fel", no entanto, Polanski não recorre aos elementos mórbidos e fantasiosos que, coincidentemente ou não, marcaram sua vida e carreira. Seu último filme, recém-lançado no formatinho pela Paris Vídeo, é realista ao extremo, radical em sua proposta de análise dos relacionamentos amorosos contemporâneos. Mas é uma realidade vista sob a ótica autobiográfica de Polanski. E por isso choca.

O cineasta, que está proibido de pisar em solo americano por ter sido condenado pelo estupro de uma adolescente, dá sua resposta para a moral conservadora que os americanos tão hipocritamente insistem em propagar. "Lua de fel" é um filme assumidamente despudorado, que com certeza levaria inúmeras tesouradas da impiedosa censura da Motion Pictures. Problema deles, que perdem uma aula definitiva sobre tão complicado tema. A forma como se emprega o discurso amoroso faria Roland Barthes corar, se fosse vivo. Henry Miller aplaudiria de pé. De quebra, o tiro de Polanski acerta também a irritante fleuma britânica.

Peter Coyote ama Emmanuelle Seigner em uma cena de 'Lua de fel', de Roman Polanski

Em primeiro lugar, é preciso observar o exagero, intencional, na composição dos personagens. Os casais antagônicos representam os dois pólos de uma relação amorosa. Os britânicos Nigel (Hugh Grant) e Fiona (Kristin Scott-Thomas) são assépticos, vivem uma relação aparentemente estável. Sete anos sem brigas, sem filhos e sem emoções. Um joguinho de bridge aqui e ali, viagens entremeadas por sexo convencional. Para eles, a vida se resume a uma longa caminhada rumo à eternidade.

Por outro lado, Oscar (Peter Coyote) e Mimi (Emmanuelle Seigner) exploraram todas as nuances possíveis de um romance. Um frustrado escritor americano "refugiado" (de si mesmo) em Paris que se apaixona por bailarina-garçonete carente. Difícil imaginar uma relação convencional partindo de um casal marcado por essas características.

Uma viagem de navio faz com que o "gelo" de Nigel-Fiona entre em contato com o "fogo" de Oscar-Mimi. Não há meio termo. A ebulição é inevitável. E respinga em nós, espectadores, que embarcamos cúmplices e clandestinos.

Analistas de nós mesmos, submetemo-nos a uma sessão de duas horas através da narrativa em "flashback", fornecida em doses regulares de alta tensão psicológica. Oscar e Mimi se enamoram e padecem no paraíso; a importância do sexo como a linguagem comum a ambos; a desmotivação; o instinto sádico de Oscar; a vingança de Mimi. Tudo é exagerado e real. Nossa reação, enquanto espectadores, é relativa ao ponto de vista de cada um, mas para Nigel tudo é novo e chocante. Obsceno e indecente são as palavras que ele usa em repúdio às descrições das fantasias sexuais de Oscar, ao mesmo tempo em que vai se revelando cada vez mais dependente do que escuta. A possibilidade de flertar com Mimi é sinal de uma vida prestes a começar, ainda que tardiamente.

A princípio, o relato parece direcionado basicamente a explicar o que tenha culminado na deficiência física de Oscar. No entanto, a estupefação é tamanha que sente-se a necessidade de ir além. E o extraordinário desfecho, embora dê margem a interpretações moralistas, é, pelo contrário, o coroamento da proposta radical do filme. A emoção de Nigel e Fiona ao receberem da menina indiana os votos de Feliz Ano Novo deixa claro que agora eles percebem o significado do tempo dentro da vida. E nós também.

LUA DE FEL ("Bitter moon") - De Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant. França/Inglaterra, 1992. Cor, 139 min. Paris Vídeo.

DICA DO BIS

Coração imerso em álcool

Já que o tema em pauta na coluna de hoje é o amor, nada mais apropriado do que comentar "À sombra do vulcão", mais uma obra-prima de John Huston ("O falcão maltês"). Esta adaptação do romance de Malcolm Lowry é um impressionante retrato da solidão humana, através do drama vivido por Geoffrey Firmin (Albert Finney), um ex-cônsul britânico, no México. Angustiado pela separação da mulher Ivonne (Jacqueline Bisset) - motivada por um ligeiro entrevero entre seu meio-irmão e ela -, Geoffrey faz da sua vida uma sucessão de porres homéricos, o que só serve para aumentar a depressão em que se encontra.

Jacqueline Bisset

A ação se situa numa pequena e calorenta cidade mexicana, na véspera do Dia de Finados de 1938. Ivonne ressurge na cidade disposta a reconciliar-se, mas Geoffrey desconfia das intenções da ex-mulher, demonstrando como seu lado emocional já está totalmente devastado pelos efeitos do álcool. A narrativa lenta, conduzida de forma primorosa por Huston, ressalta a angústia do personagem, crescente a cada minuto do dia.

Poucas vezes, na história do cinema, um ator encarnou um bêbado com tanta precisão. Finney capta o espírito de seu personagem - que passa os 111 minutos da fita alcoolizado - com uma naturalidade espantosa. Exagerado em certos momentos, comedido em outros, o bêbado de Finney deixa claro o preço que se paga quando não se tem estrutura para suportar uma desilusão amorosa. E o contraste com a alegria da população (segundo as tradições do local, Finados é dia de festa) torna a coisa toda ainda mais impressionante. (M.J.)

À SOMBRA DO VULCÃO ("Under the volcano") - De John Huston. Com Albert Finney, Jacqueline Bisset, Anthony Andrews. EUA, 1984. Cor, 111 min. Fox Vídeo.

ELES RECOMENDAM

Suzana Faini (atriz) - "Recomendo 'Drácula', de Francis Ford Copolla. É uma história fascinante de amor eterno, com uma fotografia belíssima e ótimas interpretações."

NAS LOCADORAS

'Vida bandida'

Bridget Fonda esbanja charme

Certas atrizes passam uma empatia tão grande que se tem vontade de alugar uma fita só para poder ficar admirando-as. Bridget Fonda, a gracinha de "Vida de solteiro", "A assassina" e "Corpos em movimento", chega às locadoras, via Abril Vídeo, com novo filme, "Vida bandida" ("Leather jackets"), dirigido e roteirizado pelo novato Lee Drysdale em 1991. A sobrinha de Jane Fonda dá algumas mostras de seus dotes no papel de Claudi, uma garota envolvida com uma gangue barra-pesada. Depois de uma série de assassinatos, ela, o namorado e um amigo - com quem já havia tido um caso - resolvem fugir. Algumas surpresas prosperam nesse caminho. Completando o elenco, Cary Elwes, Christopher Penn e D.B. Sweeney. (M.J.)

'A vingança dos Nerds III'

Mongolismo em doses elevadas

Diz o velho ditado que um é pouco, dois é bom e três é demais. Em se tratando de "A vingança dos Nerds", um é demais, dois é passar dos limites e três é o apocalipse. Quem ainda aguenta as aventuras desse bando de CDFs débeis mentais? Acredite se quiser: neste episódio dirigido por Roland Mesa (lançamento Abril Vídeo), os velhos retardados cresceram e retornaram, quem diria, yuppies. O mais conhecido deles mora numa bela mansão, tem BMW, telefone celular e uma loira estonteante. Isso não impede que nova batalha se suceda entre os Nerds e os Alfa Betas (atletas musculosos e imbecis). Nesse confronto de dar pena só um grupo perde: os espectadores com Q.I. superior ao de uma mula. (M.J.)

NOIR

IVAN CARDOSO

Águas de março

Hillary mal teve forças suficientes para castigar Búfalo Bill com a toalha molhada, neste último fim de semana.

• Acontece que os Clintons estão apavorados, pois os rinocerontes republicanos prometem dar o troco nos democratas com o Caso "Whitewater" - que para os que acreditam em coincidências é o novo "Watergate"...

• As CPIs americanas são pra valer e derrubaram até Richard Nixon, um dos mais poderosos caesares da América.

■■■

Curiosamente a palavra "água" em inglês também está ligada à queda de outro dono do mundo... Napoleão Bonaparte foi derrotado em "Waterloo"!!!

• E na versão tupiniquim temos o desajeitado Caixa d'Água que será esvaziado pela CPI do Apito!!!

***

De olho no patropi

O jornalista português Daniel Guerra - um dos mais conceituados articulistas do "Correio da Manhã", do Porto -, em férias na Cidade Maravilhosa demonstra acompanhar de perto tudo que acontece no patropi, destilando o seu veneno luso na churrascaria Porcão.

• Sobre a polêmica do Sambódromo, Guerra adorou conhecer Lílian Ramos! Comentou que só assim Itamar conseguiu os seus 15 minutos de fama internacional! Pois nunca os jornais europeus falaram tanto do presidente Franco!

• E, em relação àquela famosa fotografia da "Folha de S. Paulo" - onde o Maurício Corrêa aparece colocando a mão nos quadris da "strip girl"... - ,o galego acredita que, na verdade, "o ministro estava fazendo justiça à beleza de Lílian"!

Curiosidade

Vejam como são as coisas. Duas grandes companhias francesas, entre elas a Buig, uma das maiores construtoras do mundo, ampliam cada vez mais seus negócios de fornecimento de sistemas de água e esgoto para os Estados Unidos.

• É cada vez maior o número de prefeituras americanas que está privatizando este serviço.

■■■

Apenas para conhecimento geral, o México, que também está privatizando tudo, pretende vender, ainda este ano, seus 73 portos.

• Viu Lula!

***

Comportamento

Os patins serão a grande moda deste verão, invadindo a ciclovia.

***

Rasgando a fantasia

Paulo Salim Maluf continua o mesmo...

O pupilo do general Golbery deveria ficar quieto na "cadeira de Jânio Quadros", provando através de uma administração dinâmica e moderna que está credenciado para disputar as eleições de 98...

• Maluf mal foi eleito para a Prefeitura e dificilmente chegará ao segundo turno este ano... Só mesmo no Brasil que os políticos não honram o mandato que receberam do povo, não hesitando em se lançar em novas aventuras...

Big brother

Descobrindo as delícias, ou melhor, o filão da pornografia política - aquela que explora com sadismo as atrocidades da guerra e das injustiças sociais... Steven Spielberg está de olho agora na guerra da Bósnia.

• E, a propósito, o "big shot" de Hollywood, querendo dar uma de Stanley Kubrick, mandou um representante especial seu para aprovar as cópias brasileiras de "A lista de Schindler", feitas pelo laboratório Curt & Alex.

Ronaldo Zanon

Boa até debaixo d'água... Cristina Mortágua foi a grande sensação das colunas sociais, "arrebentando a boca do balão" na última edição da feijoada do Amaral, onde promete repetir a dose, logo mais, infernizando a vida dos rapazes que freqüentam o Gattopardo! Por isso mesmo, resolvemos nos antecipar aos acontecimentos desta tarde, elegendo novamente La Mortágua a nossa INCERTINHA da semana!

Mancada

Teve efeito contrário a longa entrevista de Marcelo 51 publicada na terceira página de um grande jornal carioca...

• Demonstrando que está apavorado, o ex-prefeito meteu os pés pelas mãos, perdendo muitos votos pedetistas que não curtem o Garotinho!!!

• A esta altura da vida, o "velho barreiro" já deveria saber que o homem, assim como o peixe, morre pela boca...

***

Boato

Não é verdade que o jovem almofadinha baiano Luis Eduardo Magalhães (o filhote de ACM) seja a menina dos olhos dos tucanos para vice...

• Roberto Magalhães e Gustavo Krause - pela ordem - são os nomes preferidos do PSDB.

Modernização

Com intenção de diminuir custos e conquistar mais mercado, a Volksvagen, que produz juntamente com suas outras marcas Audi, Skoda e Seat, 16 modelos de automóveis, vai passar a fabricar apenas quatro a partir do ano 2000.

Os anjos do paraíso

Você sabia que o conceituado Peter Rodembech - presidente da poderosa MacDonald no Brasil - faz parte do clube de motociclistas dos Balaios, não perdendo, até hoje, um só passeio do barulhento grupo?

CHICLETE COM BANANA

* O "high society" tupiniquim está à beira de um ataque de nervos por conta de uma inconveniente cartinha assinada pelo nosso diligente secretário da Receita Federal, o intrépido Osires Lopes! Endereçada a alguns dos mais abastados clãs do patropi, a maldita correspondência está deixando a grãfinada louca porque pede para que esta preste contas de todas as recepções, casamentos & viagens maravilhosas amplamente noticiadas nas colunas sociais...

*** O Banespa acaba de renovar o patrocínio de US$ 310 mil de Christian Fittipaldi na Fórmula 1!**

* Depois do ginecologista tarado de Brasília, agora foi a vez do cardiologista Rui Itamar (!) Lozano Rodrigues, da cidade de Diadema, ser autuado por atentado ao pudor & assédio sexual. Segundo uma de suas vítimas, o esperto doutor a teria obrigado a se masturbar na sua frente alegando que sua proposta indecente não passava de um "simples teste de resistência"...

*** A modelo Monica Carvalho - aquela que aparecia como o diabo gosta na abertura de "Mulheres de areia" - teve o seu Fiat Uno zerinho roubado na porta do restaurante Guilhermina - "point" dos mauricinhos do Baixo Leblon.**

* Enquanto isso, Rubem Caribé, o namorado de Giulia Gam na novela das oito, parava o expediente da agência Ataulfo de Paiva do Banco Itaú, onde abria uma conta.

*** E Raul Gazola & Gérson Brenner tomavam um suco de mamão com laranja no BB Lanches!**

* Entraram em cartaz esta semana, no Museu do Telefone, duas novas exposições de artes plásticas: "Commodities", de Vasco Acioli, e "Pinturas", de Maria Cristina G. Fernandes. Vale conferir.

*** Você sabia que a marca Pierre Cardin aparece estampada em 535 produtos de 145 países do mundo inteiro?**

* Faleceu na última quarta-feira um dos atores favoritos do cineasta Luis Buñuel. Aos 76 anos, o espanhol Fernando Rey ainda estava em plena atividade, e foi uma grande perda para o cinema de seu país.

*** Foi um tremendo sucesso a inauguração da choperia Inner, na Barra da Tijuca. Esteve presente lá, entre outros, o popular ex-jogador de vôlei da seleção brasileira Bernard - como sempre, muito bem-acompanhado.**

* O Country Club tremeu com a cerimônia de casamento de Andrea & José Antônio Magalhães Lins!

*** O governo do Estado do Rio finalmente fechou com o BID o tal financiamento de US$ 350 milhões para recuperar a nossa poluída & decadente Baía de Guanabara. Vamos ver se agora a coisa vai.**

* Estréia na quarta, no teatro Carlos Gomes, "Medéia material", com Guilherme Leme e Vera Holtz.

*** E Rafael Rabello e Armandinho fazem curta temporada de quinta a domingo no Jazzmania.**

* Aproveite o sábado e vá conferir se a nova fita de Steven Spilberg, "A lista de Schindler", merece ou não o Oscar.

Colaboração: Christiane Paiva Chaves

COLUNA

Ferreira Netto

Elizabeth Savalla é o nome cogitado para fazer par romântico com Antônio Fagundes em "A viagem"

O alvo

O diretor Wolf Maya continua na luta contra o tempo para fechar o elenco de "A viagem", próxima novela das sete. Como se sabe, Regina Duarte não aceitou um dos principais papéis da história. Agora, para formar par romântico com Antônio Fagundes, a direção da novela pensa em Elizabeth Savalla.

Por fora

Volta a se falar em Dênis Carvalho para a direção geral da nova novela das oito, de Gilberto Braga, já que Luiz Fernando Carvalho foi descartado da história. Quem também poderá integrar o time de diretores dessa trama é Cecil Thiré, assim que concluir as gravações da novela "74.5 - uma onda no ar".

Recusa

Marcos Schechtman esteve em São Paulo e conversou com Nilton Travesso. Mas resolveu não aceitar o convite para dirigir a novela "Éramos seis". Schechtman preferiu continuar na Manchete, porque da sua permanência depende o futuro do departamento de Dramaturgia da emissora carioca.

Repercussão

A reportagem que foi ao ar no "Comando da madrugada", sobre um velho que consegue se comunicar com um jacaré, despertou a atenção dos gringos. Tanto que o diretor Hélio Vargas já vendeu a matéria para o canal Discovery, dos Estados Unidos.

Negociada

A série de Daniel Filho, "Confissões de adolescentes", está sendo negociada em todos os cantos do planeta.

Novo 'Fanzine'

A TV Cultura de São Paulo está investindo alto na reformulação do programa "Fanzine". O escritor Marcelo Rubens Paiva já deixou a apresentação. Entre as novidades, o "Fanzine" tentará seguir uma linha semelhante a da MTV, com muita música, entrevistas pré-gravadas e uma agenda cultural bastante dinâmica.

Alívio

Os vizinhos próximos ao Teatro Fênix, no Rio, que não agüentavam as gritarias quando Xuxa gravava por lá, também comemoram a transferência do novo programa da "Rainha dos baixinhos" para os estúdios de Jacarepaguá. Alívio quase imediato. Por falar em Xuxa, no próximo dia 27, é dia do seu aniversário. Ela não sabe se vai comemorar aqui ou nos Estados Unidos.

Xuxa: novos estúdios e aniversário

Cássia Kiss: casamento e família depois da novela

BATE-REBATE

... Com a decisão da Globo de prolongar "Sonho meu", Elias Gleiser, exagerado como sempre, bateu o pé e afirmou que não faz "Papai Noel" duas vezes na mesma novela.

... Já está na reta final a montagem do cenário do novo programa de Sérgio Mallandro que começa a ser gravado este mês.

...Cássia Kiss pretende morar numa fazenda em Minas Gerais depois que se casar. Ela irá investir em sua nova família quando estiver livre das gravações de "Fera ferida" e não tem novos projetos para televisão.

...Tom Cavalcante não tem mais personagem fixo na "Escolinha do professor Raimundo". Ele entrará apenas em algumas gravações.

... Luciano Viana está sendo sondado pela Rede Globo para integrar o elenco de alguma das novas novelas.

...Susi Rego negocia com Wolf Maya sua entrada na próxima novela das sete. A atriz deve viajar ao Rio para acertar pessoalmente a parte financeira.

.... Nas folgas das gravações de "Guerra sem fim", Marcos Breda aproveita para fazer uma grande reforma no seu apartamento no Rio.

...Paulo César Grande não tem planos de voltar à televisão. Acabando a temporada de "Fulaninha e Dona Coisa", no próximo dia 27, no Rio, ele segue com a peça por Manaus, Fortaleza e Belo Horizonte. Além disso, o ator já tem convites para novos espetáculos.

...Pedro Vasconcelos que, a exemplo do seu personagem em "Fera ferida", também prefere mulheres mais velhas, está namorando uma gatinha de 22 anos.

Cinema

Cotações: Ótimo/•••••, Bom/••••, Regular/•••, Fraco/••, Ruim/•

Pré-estréia

SHORT CUTS - CENAS DA VIDA * Short Cuts. De Robert Altman. Com Matthew Moddine, Tim Robbins, Fred Ward. Em Los Angeles, as histórias, as emoções, os relacionamentos, a vida de pessoas que dividem a mesma parede, mas nunca se vêem, dormem na mesma cama, mas não se conhecem. No Estação Cinema 1. Sáb às 21h30. No Art Fashion Mall 3. Sáb à meia-noite.

Estréia

A LISTA DE SCHINDLER * Schindler's List. De Steven Spielberg. Com Liam Neeson, Ben Kingsley. A história real de Oskar Schindler que salvou milhares de judeus dos campos de concentração nazistas. No Odeon (220-3835), São Luiz 2 (285-2296), Largo do Machado 2 (205-6842), Barra 3 (325-6487), Ilha Plaza 1 às 13h30, 16h50, 20h10. No Rio Sul 2 (512-1098), Leblon 1 (239-5048), Icaraí, Roxy 1 (236-6245), Carioca (228-8178) às 14h, 17h20, 20h40. No Roxy 2 (236-6245) às 16h20, 19h40. Sáb e dom a partir das 13h. No Via Parque 4 (385-0261) às 16h30, 20h. Sáb e dom a partir das 13h. No Norte Shopping 1 às 13h, 16h30, 20h. (cotação/•••••)

A VOLTA DOS MORTOS VIVOS 3 * Return of the Living Dead 3. De Brian Yuzna. Com Mindy Clarke, Kent McCord. Terror. Casal de adolescentes se envolve com terríveis experiências militares e a menina acaba se tornando um zumbi. No Palácio 1 (240-6541) às 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb e dom a partir das 15h30. No Madureira 3 (390-1827) e Niterói às 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (cotação/••)

EM NOME DO PAI * In the Name of The father. De Jim Sheridan. Com Daniel Day Lewis, Emma Thompson. Pai e filho são injustamente condenados por crimes cometidos pelo IRA e estreitam sua relação na prisão. No Largo do Machado 1 (205-6842), Condor Copacabana (255-2610), Tijuca 1 (264-5246), Norte Shopping 2, Ilha Plaza 2, Madureira 2 (390-1827), Central às 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Rio Sul 3 (512-1098), Leblon 2 (239-5048) às 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. No Metro Boavista (240-1291) às 13h30, 16h, 18h30, 21h. No Via Parque 2 (385-0261) às 16h20, 18h40, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. (cotação/•••••)

ERA UMA VEZ ... UM CRIME * Once Upon a Crime. De Eugene Levy. Com James Belushi, John Candy, Ornella Muti. Comédia. Cinco desocupados acham um cachorro e são acusados de assassinato após a morte da milionária dona do cão. No América (264-4246), Olaria, Madureira 1 (390-1827), Center às 15h30, 17h20, 19h10, 21h. No São Luiz 1 (285-2296) às 14h, 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. No Copacabana (255-0953) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. 5ª não haverá a última sessão. No Via Parque 6 (385-0261) às 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb e dom a partir das 14h10. No Barra 1 (325-6487) às 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. Sáb e dom a partir das 14h.

VÍCIO FRENÉTICO * Bad Lieutenant. De Abel Ferrara. Com harvey Keitel. Policial sonha com o estupro de uma freira e descobre que o crime realmente aconteceu. No Roxy 3 (236-6245) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. 5ª não haverá a última sessão. (cotação/••••)

Continuação

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA * The age of innocence. De Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer, Winona Ryder. O drama de um homem dividido entre o amor de duas mulheres e entre dois mundos, tendo como pano de fundo a aristocrática Nova York de 1870. Baseado no romance vencedor do Prêmio Pulitzer de Edith Wharton. No Star Copacabana (256-4588) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 4 (322-1258) às 17h10, 19h40, 22h10. Sáb e dom a partir das 14h. No Bruni-Tijuca (254-8975) às 15h40, 18h20, 21h. No Art CasaShopping 1 (325-0746) às 15h50, 18h30, 21h10. No Art Méier às 16h, 18h30, 21h. Sáb e dom a partir das 13h30. (cotação/••••)

A TERCEIRA MARGEM DO RIO * De Nelson Pereira dos Santos. Com Llya São Paulo, Sonjia Saurin, Chico Diaz. Brasil, 1994. Inspirado nos contos do livro "Primeiras estórias" de Guimarães Rosa. Um homem abandona a família para viver isolado em uma canoa, no meio de um rio, na região central do Brasil. No Estação Botafogo 2 (537-1112) às 19h20 e 21h20. (cotação/•••••)

ADEUS MINHA CONCUBINA * Farewell to my concubine. De Chen Kaige. China, 1993. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyi. O relacionamento de dois atores da Ópera de Pequim em meio às mudanças na China em meio século. Palma de Ouro no Festival de Cannes, 93. No Novo Jóia (255-7121) às 15h, 18h, 21h. (cotação/•••••)

ERA UMA VEZ ... * De Arturo Uranga. Com Eduardo Felipe, Rodrigo Penna, Anna Cotrim, Oberdam Junior. Um conto de fadas moderno onde Grilo, inspirado em livros antigos de cavalaria, sonha em ser um herói que, ajudado pelo seu companheiro, sai à procura de façanhas, fama e glória. No Estação Botafogo 2 (537-1112) às 15h30 e 17h30. (cotação/•••)

FILADÉLFIA * Philadélfia. De Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Denzel Washington. Advogado demitido de uma poderosa empresa por estar com o vírus da Aids luta contra o preconceito. No Windsor, Star São Gonçalo, Campo Grande às 14h30, 16h40, 18h50, 21h. No Estação Botafogo 1 (537-1248) às 15h, 17h20, 19h40, 22h. No Art Copacabana (235-4895) às 14h30, 17h, 19h30, 22h. No Art Fashion Mall 2 (322-1258) às 15h, 17h20, 19h40, 22h. No Art Casashopping 2 (325-0746) às 16h, 18h30, 21h. No Art Tijuca (254-9578), Art Madureira 1 (390-1827) às 16h, 18h30, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. No Art Plaza 2 às 14h20, 16h30, 19h, 21h30. (cotação/••••)

KALIFORNIA * Kalifornia. De Dominic Sena. Com Brad Pitt, Juliette Lewis, David Duchovny. Um "road-movie" pelos Estados Unidos. Um casal fazendo um livro sobre os maiores assassinatos do país decide percorrer os locais dos crimes históricos. Colocam um anúncio à procura de um outro casal interessado na viagem, e acabam com um "serial-killer" e sua namorada no banco de trás. No Cine Gávea (274-4532) às 15h40, 17h50, 20h, 22h10. (cotação/•••••)

LUA DE FEL * Bitter Moon. De Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant, Kristin Scott-Thomas. Em um cruzeiro marítimo um reprimido casal inglês conhece um escritor americano que relata uma inquietante paixão sexual que teve e o destruiu. Baseado no romance do francês Pascal Bruckner. No Estação Botafogo 3 (537-1248) às 16h30, 19h, 21h20. No Niterói Shopping 2 às 14h, 16h20, 18h40, 21h. (cotação/•••••)

M. BUTTERFLY * M. Butterfly. De David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa, Ian Richardson. Um diplomata francês, que está trabalhando na China, se apaixona pela atriz que interpreta o papel principal da ópera de Puccini, colocando em risco toda a sua vida. No Barra 2 (325-6487) às 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb e dom a partir das 14h10. (cotação/••••)

MAIS FORTE QUE O DESEJO * De Rafael Eisenman. Com Billy Zane, Joan Severance, May Karasun. Irene, uma pacata dona de casa, tem sua vida transformada ao conhecer Billy, um jardineiro itinerante que a ensina a ser livre. No Palácio 2 (240-6541) às 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. Sáb e dom a partir das 15h40. No Art Fashion Mall 1 (322-1258) às 16h40, 18h30, 20h20, 22h10. (cotação/*)

MUDANÇA DE HÁBITO 2 - MAIS LOUCURAS NO CONVENTO * Sister act 2: back in the habit. De Bill Duke. Com Whoopi Goldberg, Kathy Najimy, Barnard Hughes. Ao levar seu programa comunitário a uma escola municipal cheia de alunos agitadores, as Irmãs do Convento St. Catherine vivem um inferno nos corredores com um grupo de deliqüentes. No Niterói Shopping 1 às 15h, 17h, 19h, 21h. (cotação/••)

O ANJO MALVADO * The good son. De Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood. Com a morte de sua mãe, o garoto Mark, de 10 anos, passa a morar com os tios. Henry, seu primo, passa a tratá-lo como irmão ao mesmo tempo que mostra todo seu lado perverso com a própria família. No Rio Sul 4 (542-1098) às 15h, 16h40, 18h20, 20h, 21h40. No Via Parque 5 (385-0261) às 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. Sáb e dom a partir das 14h50. (cotação/•••)

O BANQUETE DE CASAMENTO * The Wedding Banquet. De Ang Lee. Taiwan / EUA, 1993. Com Ah aleh Gua, Sihung Lung, May Chin. Romance entre dois homossexuais, interrompido com a visita dos familiares do oriental Simon Wai Tung, que esperam que ele se case e perpetue a família. A solução poderá chegar através do casamento com uma vizinha. Urso de Prata no Festival de Berlim (melhor filme). No Estação Cinema 1 (295-2889) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (cotação/•••••)

O CHEIRO DE PAPAIA VERDE * L'Oldeur de La Papaya Verte. De Tran Anh Hung. Vietnã/França, 1993. Com Tran Nu Yên-Khê, Lu Man Su. Vietnã, década de 50. Uma adolescente vai trabalhar de empregada na casa de uma família marcada pelo trauma do abandono. Depois de uma década vivendo o sofrimento destas pessoas, ela consegue descobrir o amor. Camera D'Or no Festival de Cannes. No Estação Museu da República (245-5477) às 18h. (cotação/•••••)

O SORGO VERMELHO * De Zhang Yimou. Com Jiang We, Gon Li, China. Urso de Ouro de Berlim. Saga romântica, ambientada no Norte da China da década de 30, entre uma jovem noiva prometida a um criado. No Belas Artes Catete (205-7194) às 15h, 16h40, 18h20, 20h. (cotação/••••).

UMA BABÁ QUASE PERFEITA * Mrs. Doubtfire. De Chris Columbus. Com Robin Williams, Sally Field. Um pai separado que se desespera de saudades dos filhotes se transforma em uma velhinha simpática e se oferece para cuidar das crianças e da casa. No Art Madureira 2 (390-1827) às 16h45, 19h, 21h15. Sáb e dom a partir das 14h30. No Via Parque 3 (385-0261) às 16h30, 18h45, 21h. Sáb e dom a partir das 14h15. No Rio Sul 1 (542-1098), Ricamar (237-9932) às 14h45, 17h, 19h15, 21h30. No Tijuca 2 (264-5246) às 14h30, 16h45, 19h, 21h15. (cotação/•••)

VESTÍGIOS DO DIA * The Remains of the Day. De James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, Christopher Reeve. Um mordomo questiona sua opção pela profissão que o levou a abrir mão do amor. No Estação Paissandu (265-4653) às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Star Ipanema (521-4690) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 3 (322-1258) às 17h, 19h30, 22h. Sáb e dom a partir das 14h30. No Art CasaShopping 3 (325-0746) às 16h10, 18h40, 21h10. No Art Plaza 1 às 14h, 16h30, 19h, 21h30. (cotação/••••)

Reapresentação

A LIBERDADE É AZUL * Trois couleurs. De Krzystof Kieslowski. França/Polônia. Com Juliete Binoche, Benoit Regent, Florence Pernet. Prêmio Leão de Ouro de melhor filme do Festival de Veneza, 1993. Primeiro filme, da trilogia elaborada pelo diretor polonês, inspirado nos ideais da Revolução Francesa. No Candido Mendes (267-7295) às 16h, 18h, 20h, 22h. (cotação/•••••)

O INQUILINO * Le locataire/The Tenant. De Roman Polanski. França/EUA, 1976. Com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas. Tímido escriturário aluga um apartamento cujo morador anterior se matara. Pouco a pouco o clima do local e a ação dos vizinhos vão levando o assustado inquilino a um estado de medo insuportável. Cópia nova. No Estação Museu da República (245-5477) às 15h30. (cotação/•••••)

O PIANO * The piano. De Jane Campton. Com Holly Hunter, Harvey Keitel, Sam Neill, Anna Pequim e Kerry Walker. Nova Zelândia, 1870. Uma pianista muda, deixa a Inglaterra para se casar com um desconhecido. Na bagagem leva a filha e o seu instrumento. Mas o marido recusa-se a carregá-lo e o abandona numa praia. Mas um vizinho resgata para se aproximar da pianista. Palma de Ouro de Cannes, 93 e prêmio de melhor atriz. No Via Parque 1 (385-0261) às 16h50, 19h, 21h10. Sáb e dom a partir das 14h40. (cotação/••••)

SEDUÇÃO * Belle Époque. De Fernando Trueba. Com Jorge Sanz, Maribel Verdú. As aventuras de um soldado e suas amantes em plena proclamação da 2ª República da Espanha. No Estação Museu da república às 20h. (cotação/•••)

Extra

DOCUMENTÁRIOS SOBRE A BAUHAUS - Às 16h. WALTER GROPIUS E BAUHAUS. As 18h. BALÉ TRIÁDICO/ HOMEM E FIGURA ARTÍSTICA/MUITAS VEZES O SOL E AS NUVENS FAZEM MAIS DO QUE EU PELA IMAGEM CAPTADA - Goethe-Institut - Av. Graça Aranha, 416.

MOSTRA DO CINEMA SUÍÇO - Às 18h30. O FILME DO CINEMA SUÍÇO - Parte II. Às 20h30. BIG BANG - Estação Botafogo - Rua Voluntários da Pátria, 88.

MOSTRA GLAUBER ROCHA - Às 16h30. PATIO/ AMAZONAS AMAZONAS/ MARANHÃO 66/ 1968. Às 18h30. TERRA EM TRANSE - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março.

VÍDEOS GLAUBER ROCHA - Às 12h30 e 18h30. ABERTURA. Às 15h. QUE VIVA GLAUBER - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66.

NO TÚNEL DOS GIGANTES A FEITICEIRA ERA UM GÊNIO - Às 18h. TÚNEL DO TEMPO/ A FEITICEIRA/ JEANNIE É UM GÊNIO. Às 20h. SPEED RACER/ FANTHOMAS/ SUPER DÍNAMO. Às 22. PERDIDOS NO ESPAÇO - Centro Cultural Candido Mendes - Rua Joana Angélica, 63.

ALPHAVILLE. De Jean Luc Godard. Com Eddie Constantine, Anna Karina - Centro Cultural Cândido Mendes - Rua Joana angélica, 63. 6ª e sáb às 24h.

Show

ÁUREA MARTINS - Show da cantora. Participação especial: Manuel Gusmão - Antonino - Av. Epitácio Pessoa, 1244 (267-6791). De 4ª a dom às 22h. Couvert: CR$ 3 mil. Sem consumação.

A lente ferina de Altman em pré-estréia

O diretor Robert Altman emplaca outra vez. Neste sábado tem pré-estréia, no Estação Cinema 1 e Art Fashion Mall 3, do filme "Short Cuts - Cenas da vida" (acima), vencedor do Leão de Ouro no Festival de Veneza. A exemplo de "O jogador", película anterior de Altman, "Short cuts" está indicado para o Oscar de melhor direção de 1993. O roteiro é baseado em contos de Raymond Carver e traça um panorama da sociedade atual sob uma visão cruel e irônica, a partir do cotidiano de várias famílias. O elenco de estrelas inclui Jack Lemmon, Andie MacDowell, Tim Robbins, Lily Tomlin e Tom Waits, entre outros.

ANGELA RO RO - MPB - Rio Jazz Club - Rua Gustavo Sampaio, 146 (541-9046). De 5ª a sáb às 23h30h. Couvert: CR$ 5 mil (5ª) e CR$ 6 mil (6ª e sáb). Consumação: CR$ 2.500. Até 12 de março.

ATÉ QUE ENFIM É SEXTA-FEIRA - Com o Dj Felipe Venâncio - Dr. Smith - Rua da Passagem, 169. A partir das 23h. Ingressos: CR$ 2 mil.

BIBBA, ROMILDO E ERASMO - Música popular com a cantora e os pianistas - Chiko's Bar - Av. Epitácio Pessoa, 1560 (287-3514). Diariamente às 22h. Consumação: CR$ 3 mil.

DANILO CAYMMI - MPB - Arabella Night Club - Estrada da Barra da Tijuca, 1636 (493-3460). De 5ª a sáb às 23h. Couvert: CR$ 4 mil (5ª) e CR$ 5 mil (6ª e sáb). Consumação: CR$ 3 mil. Até 12 de março.

DÔDO FERREIRA - Jazz e blues - Café de La Paix - Av. Atlântica, 1020 (546-0881). 6ª às 22h30. Menu completo: CR$ 8.200. Até 25 de março.

DUO BRASILEIRO DE VIOLÕES - Duda Anizio e Ricardo Filipo - Mistura Fina - Av. Borges de Medeiros, 3207 (266-5844). 6ª e sáb às 21h. Couvert: CR$ 3 mil. Consumação: CR$ 1.800.

EDUARDO CONDE - Músicas de Dolores Duran e Suely Costa - Au Bar - Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). 4ª e 5ª às 22h30. 6ª e sáb às 23h. Couvert: CR$ 4 mil (4ª e 5ª) e CR$ 5 mil (6ª e sáb). Sem consumação. Até 2 de abril.

ELBA RAMALHO - MPB - Canecão - Av. Venceslau Brás, 215 (295-3044). 6ª e sáb às 22h30. Dom às 21h. Ingressos: CR$ 12 mil (mesa central e frisas), CR$ 8 mil (mesa lateral e mesa lateral e mezzanino) e CR$ 6 mil (arquibancada). Até 13 de março.

EMBROMATION SOCIETY - Humor - Café Laranjeiras - Rua das Laranjeiras, 44. De 5ª a sáb às 22h. Couvert: CR$ 2.500. Consumação: CR$ 1.500. Até 31 de março.

GABRIEL MOURA - MPB - McDonald's Praça Mauá. Às 19h. Entrada franca.

GAL COSTA - MPB - Imperator - Rua Dias da Cruz, 170 (592-7733). 6ª e sáb às 22h. Dom às 21h. Ingressos: CR$ 12.500 (setor A/B especial e camarote p/ pessoa), CR$ 10 mil (setor B/C especial e A lateral) e CR$ 7.500 (setor C. Até 30 de março.

GARGANTA PROFUNDA - Coral Pop - Teatro João Theotônio - Rua da Assembléia, 10/ subsolo (531-2000). 6ª às 12h30 e 18h30. Sáb às 21h. Dom às 20h. Couvert: CR$ 3.500 (6ª) e CR$ 4.500 (sáb e dom). Até 27 de março.

GILSON PERANZZETTA E MAURO SENISE - instrumental. Participação especial: Suely Costa - Espaço Cultural Sérgio Porto - Rua Humaitá, 163 (266-0896). De 6ª a dom às 21h30. Ingressos: CR$ 2 mil. Até 13 de março.

GLÓRIA DE OLIVEIRA - Músicas de Carmem Miranda - Mistura Fina - Av. Borges de Medeiros, 3207 (266-5844). 6ª e sáb às 23h. Couvert: CR$ 5 mil (6ª) e CR$ 4 mil (sáb). Consumação: CR$ 2.500. Até 12 de março.

GUINGA E SERGIO RICARDO - MPB - Teatro João Caetano - Praça Tiradentes, s/nº. De 2ª a sex às 18h30. Ingressos: CR$ 1 mil. Até 11 de março.

JORGE SIMAS - Violinista acompanhado de banda - Le Streghe - Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369). Às 23h. Couvert: CR$ 2.500. Consumação: CR$ 1.500.

LAMBADA EM RITMO CIGANO - Com os DJs Nilton e Jorge - RioSampa - Rodovia Presidente Dutra, km 14 (768-1759). Às 21h. Ingressos: CR$ 2 mil (homem) e CR$ 1.500 (damas).

LUIS CARLOS VINHAS - MPB - Vinícius Piano Bar - Rua Vinicius de Moraes, 39 (267-5757). De 5ª a sáb às 23h. Couvert: CR$ 3 mil.

MARCELO NEVES - Instrumental Pop - Público - Rua Pacheco Leão, 780 (239-5171). De 5ª a sáb às 22h30. Couvert: CR$ 2 mil. Consumação: CR$ 1.500. Até 12 de março.

NANA CAYMMI - MPB - People - Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). De 4ª a sáb às 23h. Couvert: CR$ 6 mil (4ª e 5ª) e CR$ 7 mil (6ª a dom). Consumação: CR$ 2.500. Até 12 de março.

NOEL ROSA - Musical. Com Luis Felipe de Lima (violão), Paulinho (cavaquinho) e Paulinho Batuta (percussão) - Teatro Dulcina - Rua Alcindo Guanabara, 240. De 4ª a dom às 18h30. Sáb às 21h. Ingressos: CR$ 1.400.

OPUS 5 - Instrumental Pop - Bar 1900 - Rua Capitão Salomão, 55 (266-7497). 6ª às 22h30. Sáb às 23h30. Couvert: CR$ 3 mil. Sem consumação.

PAGODÃO - Com a Banda Corpo & Alma - RioSampa - Rodovia Presidente Dutra, km 14 (768-1759). 6ª às 21h. Ingressos: CR$ 2 mil (homem) e CR$ 1.500 (mulher).

PERY RIBEIRO - "Clássico... sempre" - Antonino - Rua Teófilo Otoni, 63 (263-0507). De 2ª a 6ª às 20h. Couvert: CR$ 3 mil.

SÁ E GUARABYRA - MPB - Teatro Casa Grande - Av. Afrânio de Mello Franco, 290 (239-4046). De 5ª a sáb às 21h30. Dom às 20h30. Ingressos: CR$ 4 mil (5ª e dom) e CR$ 5 mil (6ª e sáb). Até 13 de março.

SIDNEY MARZULLO - MPB - Rio Palace - Av. Atlântica, 4240 (521-3232). De 2ª a sáb das 19h às 22h. Sem couvert.

SUBVERSÕES - Humor - Jazzmania - Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). De 6ª a dom às 23h. Couvert: CR$ 4 mil. Consumação: CR$ 2 mil. Até 13 de março.

TRIO LEVY-BRAGA-MEDEIROS - Instrumental - Restaurante Monseigneur - Hotel Intercontinental. De 3ª a dom às 20h30 e 24h. Sem couvert e sem consumação.

VERÔNICA SABINO - MPB - Teatro Rival - Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 4ª a sáb às 18h30. Couvert: CR$ 2.500 (4ª e 5ª) e CR$ 3 mil (6ª e sáb). Até 12 de março.

Teatro

A FALECIDA - Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Gabriel Villela. Com Maria Padilha, Yolanda Cardoso, Edson Fieschi - Teatro Nelson Rodrigues - Av. Chile, 230 (262-0942). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 4.500.

A FILOSOFIA NA ALCOVA - Texto e direção de Rodolfo Vazques. Baseado na obra de Sade. Com Ivan Cabral, Andrea Rodrigues - Teatro de Arena - Rua Siqueira Campos, 143/140 (235-5348). De 5ª a dom às 21h. Ingressos: CR$ 4 mil. Até 27 de março.

A HISTÓRIA É UMA HISTÓRIA (E O HOMEM É O ÚNICO ANIMAL QUE RI). Direção de Gracindo Júnior. Com Paulo Gracindo, Françoise Fourton, Gracindo Júnior - Teatro dos Quatro - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9895). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 19h. Ingressos: CR$ 3 mil (5ª e 6ª) e CR$ 4 mil (sáb e dom).

A INFIDELIDADE É COISA NOSSA - Texto e direção de Gugu Olimecha. Com Solange Couto e André Sabino - Teatro América - Rua Campos Salles, 118 (567-2027). De 5ª e sáb às 21h30. Dom às 20h30. Ingressos: CR$ 1 mil (5ª), CR$ 2 mil (6ª) e CR$ 2.500 (sáb e dom). Desconto de 50% para maiores de 60 anos.

A RATOEIRA É O GATO - Direção de Paulo de Moraes. Com o Armazém Companhia de Teatro - Teatro Glaucio Gill - Pça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 5ª a sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: CR$ 1.500. Até 20/mar.

ACERTO DE CONTAS - Texto de Sebastian Junyent. Direção de Elias Andreato. Com Martha Overbeck, Suzana Faini - Teatro Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (247-6941). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 4 mil (5ª e 6ª) e CR$ 5 mil (sáb e dom). Preço de estréia: CR$ 2.500 (6ª e sáb).

ALUGA-SE UM NAMORADO - De James Sherman. Tradução e adaptação de Flávio Marinho. Direção de André Valle. Com Eri Johnson, Iara Jamra, Helio Ary - Teatro Princesa Isabel - Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). 5ª e 6ª às 21h, sáb às 20h e 22h, dom às 20h. Ingressos: CR$ 3 mil e CR$ 3.500 (sáb).

AMANHÃ SERÁ TARDE E DEPOIS DE AMANHÃ NEM EXISTE - UM ROMANCE ESSENCIAL - Monólogo de Denise Stocklos - Teatro João Caetano - Pça Tiradentes, s/ nº (221-1223). De 4ª a sáb às 21h. Dom às 18h. Ingressos: CR$ 2 mil (4ª e 5ª) e CR$ 3 mil (6ª a dom). Até 3 de abril.

AMOR DE QUATRO - Texto de Douglas Carter. Adaptação de Flávio Marinho. Direção de Eliana Fonseca. Com Isis de Oliveira, João Signorelli, Nelson Freitas, Roney Villela - Teatro Barrashopping - Av. das Américas, 4666 (325-5844). 4ª a 6ª às 21h, 5ª às 17h, sáb às 20h30 e 22h30, dom às 20h30. Ingressos: CR$ 4 mil.

BAAL BABILÔNIA - Texto de Fernando Arrabal. Direção de Carlos Hirsch. Com Guilherme Weber - Teatro Cacilda Becker - Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2.500. Até 31 de março.

BARRADOS NO BAILE - Musical de Claudio Althierry. Direção de Rubens Lima Jr. Com Duda Little, Aretha, Jonathan Nogueira - Teatro Barrashopping (325-4898). 3ª a 5ª às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil. De 6ª a dom às 19h no Teatro Suam - Pça das Nações, 88 (270-7082). Ingressos: CR$ 1.500. Até 27 de março.

BEIJO DE HUMOR/TEATRO A DOMICÍLIO - Texto e interpretação de Raul Orofino. Direção de Irene Ravache. Informações pelo telefone 286-8990.

CARTÃO DE EMBARQUE - De Bruno Levinson e Daniel Herz. Direção de Daniel Herz e Suzanna Kruger. Com a Companhia de Atores de Laura - Teatro Delfin - Rua Humaitá, 275 (286-5444). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2.500 (5ª e dom) e CR$ 3 mil (6ª e sáb).

CASAMENTO COMPLICADO - Direção de Mário Cardoso. Com Fabio Villa Verde e Zaira Zambelli - Teatro da Praia - Rua Francisco Sá, 56. De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2.500 (5ª e dom) e CR$ 2 mil (6ª e sáb).

CLÓRIS, A MULHER MODERNA - Texto de Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Stela Freitas. Telefone de contato: 259-0139.

DE PROFUNDIS - Texto de Ivan Cabral. Baseado na obra de Oscar Wilde. Com Daniel Gaggini, Mario Rebouças - Teatro de Arena - Rua Siqueira Campos, 143/ 140 (235-5348). De 5ª a dom às 19h30. Ingressos: CR$ 4 mil. Até 27 de março.

DESEJO - De Eugene O'Neil. Tradução de Renato Beninatto. Com Vera Fischer, Guilherme Fontes, Juca de Oliveira - Teatro Copacabana - Av. Copacabana, 291 (257-0881). 5ª e 6ª às 21h, sáb às 21h30, dom às 20h. Ingressos: CR$ 7 mil.

DESPERTAR - Texto de Thiago Santiago. Direção de André Felipe. Com a Cia de Atores do Novo Tempo - Teatro Casagrande - Av. Afrânio de Mello Franco, 290 (239-4046). 6ª e sáb às 19h30. Dom às 19h. Ingressos: CR$ 1.500.

ENTRE AMIGAS - De Maria Duda. Direção de Cecil Thiré. Com Nicole Puzzi, Lyla Collares, Stella Rodrigues - Teatro Posto 6 - Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). De 5ª a sáb às 21h30. Dom às 19h30. Ingressos: CR$ 2.500. Até 1º de maio.

ERNESTO NAZARETH, FEITIÇO NÃO MATA, UM MUSICAL - Direção de Thais Portinho. Com Thereza Briggs, Ricardo Barros - Teatro Glauce Rocha - Av. Rio Branco, 151 (220-0259). De 2ª a 6ª às 12h30. Ingressos: CR$ 1.500.

GRANDE SERTÃO VEREDAS - De Guimarães Rosa. Adaptação e direção de Regina Bertola. Com o grupo Ponto de Partida. Participação especial de Nelson Xavier - Teatro I do Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66 (216-0237). De 4ª a 6ª e dom às 19h, sáb às 21h. Ingressos: CR$ 1 mil. Até 13/mar.

INCRÍVEL HISTÓRIA DO NOBRE CAVALEIRO ERRANTE E DA POBRE MOÇA CAÍDA (TEATRO A DOMICÍLIO) - Texto e direção de Paulo Leão. Com Arildo Figueira, Marina Teixeira. Comédia Dell'Arte. Contatos pelo telefone 553-0912.

LEAR - Texto de Edward Bond. Direção de Gilray Coutinho. Com Adriana Maia, Ana Luisa Cardoso, Bruno Garcia - Teatro Carlos Gomes - Rua Dom Pedro I, s/nº (242-7091). 4ª a 6ª às 19h. Sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2 mil (4ª a 6ª e dom). CR$ 2.500 (sáb).

LEMBRANÇAS DE OUTRAS VIDAS - Texto de Marilia Dany. Direção de Renato Prieto. Com Marilia Dany, Paulo Emani - Teatro Galeria - Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil (5ª e 6ª) e CR$ 2.500 (sáb e dom).

LISÍSTRATA - Texto de Aristófanes. Direção de Moacyr Góes. Com a turma de formandos da CAL - Teatro Glória - Rua do Russel, 34. De 2ª a 4ª às 21h. Ingressos: CR$ 2 mil. Até 30 de março.

MAMÃE NÃO PODE SABER - Texto e direção de João Falcão. Com Aramis Trindade, Chico Acioly - Teatro Ipanema - Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). De 5ª a sáb às 21h30. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 3.500. Até 8 de maio.

MULHERES DE 30 - Direção de Domingos de Oliveira. Com Maitê Proença, Clarice Derzie, Priscila Rosemback - Teatro da Lagoa - Av. Borges de Medeiros, 1426 (274-7999). De 5ª a sáb às 21h30. Dom às 20h30. Ingressos: CR$ 3 mil (5ª e 6ª) e CR$ 4.500 (sáb e dom). Mulheres com ou mais de 30 anos têm desconto de 30%.

NOEL ROSA - Musical. Com Luis Felipe de Lima (violão), Paulinho (cavaquinho) e Paulinho Batuta (percussão) - Teatro Dulcina - Rua Alcindo Guanabara, 240. De 4ª a dom às 18h30. Sáb às 21h. Ingressos: CR$ 1.400.

O REI PASMADO E A RAINHA NUA - Adaptação e direção de Márcio Augusto. Com Giovanna Gold, Rubens Caribé - Teatro II do Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66 (216-0223). De 4ª a 6ª às 12h30. Ingressos: CR$ 1 mil. Até 18 de março.

OS CAFAJESTES, UMA CONFISSÃO - Texto de Flávio Marinho. Direção de Cininha de Paula. Com Marcelo Caridad, Cico caseira - Casa Fernando Pinto - Rua Santa Maria, 34 (293-9342). De 5ª a sáb às 21h30. Ingressos: CR$ 1.500. Até 12 de março.

PIERROT - Criação e direção de Beth Goulart - Teatro Glória - Rua do Russel, 632 (245-5533). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 3.500 (5ª e dom), CR$ 2.800 (5ª e dom, estudante), CR$ 4 mil (6ª) e CR$ 3.200 (estudante), CR$ 4 mil (sáb preço único).

QUERIDO MUNDO - De Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa. Direção de Miguel Falabella. Com Joana Fomm e Otávio Augusto - Teatro Vanucci - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-7246). 5ª e 6ª às 21h, sáb às 20h e 22h, dom às 20h. Ingressos: CR$ 2 mil (5ª e 6ª) e CR$ 3 mil (sáb e dom).

RETRATOS E RETALHOS - Direção de Araci Cardoso. Com Maria Pompeu, Nildo Parente - Café Concerto La Place - Rua Visconde de Pirajá, 66 (267-4015). 5ª às 17h. 6ª e sáb às 21h30. Dom às 19h. Ingressos: CR$ 2.500.

SE VOCÊ ME AMA... - Texto de Miriam Bevilacqua. Direção de Francis Mayer. Com Danielle Winits, Henrique Farias, Luciana Migliaccio, Jorge Pontual - Teatro Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). De 5ª a sáb às 21h30, dom às 19h30. Ingressos: CR$ 1.800 (5ª a 6ª) e CR$ 2.200 (sáb e dom).

TRILOGIA DO TERROR - Direção de Vic Militello. Participações especiais de Sandra Barsotti e Iara Jamra - Teatro da Galeria - Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). 6ª e sáb à meia-noite e dom às 21h. Ingressos: CR$ 1 mil.

VALSA Nº 6 - Monólogo de Nelson Rodrigues. Direção de Cristina Ribas. Com Maria Luisa Mendonça - Teatro Villa-Lobos - Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a sáb às 21h, dom às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil (4ª, 5ª e dom), CR$ 2.500 (6ª e sáb) e CR$ 1.500 (classe).

VOCÊ CASA COM A MINHA FILHA QUE EU CASO COM A SUA MÃE - Comédia de José Sampaio e Colé Sant'Ana. Com Colé, Jussara calmon - SESC São João de Meriti - Av. Automóvel Club, 66 (756-6177). 6ª, sáb e dom às 2h30. Ingressos: CR$ 1.500.

Exposição

40 DESENHOS E 4 TELAS - Pinturas de Isabel Sodré - Sala Yan Michalsiki - Teatro Gláucio Gil - Pça Cardeal Arcoverde, s/nº. Diariamente das 15h às 21h.

A ARTE COM A PALAVRA - Mostra que reúne 22 trabalhos de 22 artistas plásticos brasileiros que integraram as palavras às formas visuais, como Rubens Gerchman, Carlos Scliar, Antônio Dias, Roberto Magalhães, Wesley Duke Lee, outros - Bolsa de Valores do Rio - De 2ª a 6ª das 9h às 18h. Até 10/abril.

A ARTE MODERNA BRASILEIRA - Peças da coleção de Gilberto Chateaubriand - Museu de Arte Moderna - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 13h às 19h, 5ª das 13h às 21h. Permanente.

ALBERTO SANTOS DUMONT - Mostra composta de objetos pessoais, fotos, textos e ainda a réplica do avião Demoiselle - Espaço Cultural do Aeroporto Internacional do Rio - Ilha do Governador. Permanente.

AMENEMAR - Pinturas - Plaza Shopping de Niterói - Rua XV de Novembro, 8. Diariamente das 10h às 22h. Até 14 de março.

AMÉRICA IMPERATRIZ - Alegorias e fantasias - Museu Histórico Nacional - Pça Mal. Ancora, s/nº. De 3ª a 6ª das 10h30 às 17h30. Sáb e dom das 14h30 às 17h30.

ANTROPOFAGIA ROMÂNTICA - Pinturas de Hilton Berredo - Paço Imperial - Pça XV de Novembro, 48. De 3ª a dom das 11h às 18h30. Até 17/abr.

ARTE SOB TELHADO DE VIDRO - Pinturas de João Magalhães e Jeannette Priolli - Unishopping - Universidade Estácio de Sá. De 2ª a 6ª das 8h às 22h. Sáb das 8h às 16h. Permanente.

ASCÂNIO MMM - Esculturas - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 13h às 19h. Até 10 de abril.

AURORA BOREAL - Pinturas de Renato Santana - Centro Cultural Candido Mendes - Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a dom das 10h às 18h. Até 18 de março.

BOLSAS ESCULTURAS EM FOCO - Fotografias - Bookmakers - Rua Marquês de São Vicente, 7. De 2ª a sáb das 9h às 18h. Até 19 de março.

BRASIL, ACERTAI VOSSOS PONTEIROS - Instrumentos científicos - Museu de Astronomia e Ciências Afins - Rua General Bruce, 586. De 2ª a 6ª das 14h às 18h. Dom, das 16h às 20h. Permanente.

CARMEN MORENO/ELETROPOESIA - Versos em painel eletrônico - Centro Cultural Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63. Diariamente das 10h às 22h. Até 15/mar.

COLEÇÃO DE PINTURA ITALIANA BARROCA - Conjunto único na América Latina anterior ao séc. XIX - Museu Nacional de Belas Artes - Av. Rio Branco, 199. De 3ª a dom das 10h às 18h, sáb e dom das 12h às 18h. Permanente.

COMMODITIES - Esculturas de Vasco Acioli - Museu do Telefone - Rua Dois de Dezembro, 63. De 3ª a dom das 10h às 19h. Até 27 de março.

DENIZE TORBES - Desenhos e pinturas - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom das 10h às 22h. Até 24 de abril.

EDOARDO DE MARTINO - Pinturas - Museu Histórico Nacional - Pça Mal. Ancora, s/nº. De 3ª a 6ª das 10h às 17h30. Sáb e dom das 14h30 às 17h30. Permanente.

ENCONTRO DE TEATRO CONTEMPORÂNEO ESPANHOL E BRASILEIRO - Publicações - Teatro Carlos Gomes - Pça Tiradentes, 19. Diariamente a partir das 16h. Até 15/mar.

ESCULTURAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS - Peças de Brancusi, Brecheret, Bruno Giorgi, outros - Museu de Arte Moderna - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 18h.

FORMANDOS DE 1994 - Pinturas, esculturas e indumentária - Museu Nacional de Belas Artes - De 3ª a 6ª das 10h às 18h. Sáb e dom das 14h às 18h. Até 20 de março.

FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA ITALIANA - Fotos de Franco Fontana, Eugênio Molinari, Giovani Tavano e Aldo Vitturini - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 18h. Até 20 de março.

FOTOGRAFIA DA BAUHAUS - Fotos - Palácio da Cultura - Rua da Imprensa, 16. De 2ª a 6ª das 10h às 18h. Até 27 de março.

GALERIA NACIONAL - SÉCULOS XVII, XVIII, XIX - Pinturas - Museu Nacional de Belas Artes - Av. Rio Branco, 199. De 3ª e 6ª das 10h às 18h. Sáb, dom e feriados das 14h às 18h. Permanente.

LUIZ GONZAGA - Pinturas surrealistas - Sala José Candido de Carvalho - Rua Presidente Pedreira, 98. De 2ª a 6ª das 10h às 17h. Até 31 de março.

MARIA CRISTINA FERNANDES - Pinturas - Museu do Telefone - Rua Dois de Dezembro, 63. De 3ª a dom das 9h às 17h. Até 27 de março.

MIGUEL PACHÁ - Pinturas - Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176. De 3ª a 6ª das 16h às 19h. Sáb e dom das 16h às 19h. Até 13/mar.

MONIQUE MICHAAN - Fotocolagens em três séries "A volta", "Movimento" e "...Inconsciente" - Espaço Cultural Banco do Brasil Botafogo - Praia de Botafogo, 384. De 2ª a 6ª das 10h às 18h. Até 16/mar.

MUSEU BOTÂNICO - Flora - Jardim Botânico - Rua Jardim Botânico, 1.008. De 3ª a dom das 11h às 17h. Permanente.

MUSEU DA CHÁCARA DO CÉU - Pinturas, esculturas - Museu Raimundo Ottoni de Castro Maya - Rua Murtinho Nobre, 93, Santa Teresa. De 4ª a dom das 12 às 17h. Permanente.

MUSEU DO AÇUDE - Flora e fauna - Museu do Açude - Estrada do Açude, 764, Alto da Boa Vista. De 5ª a dom das 11h às 17h. Permanente.

NADAR - Fotografias - Casa França Brasil - Rua Visconde de Itaboraí, 78. De 3ª a dom das 10h às 22h.

O MITO DO PALHAÇO - Pinturas de Adolfo de Carvalho, Aldo Fonseca e Verônica Debellian - Ilha Plaza Shopping - Av. Maestro Paulo e Silva, 400. De 3ª a sáb das 10h às 22h. Dom e 2ª das 12h às 22h. Até 17 de março.

O RETRATO DE TRIANON E SUA ÉPOCA - Fotografias, cartas, programas da peça, álbuns, posteres, maquetas, outros objetos - Biblioteca da UNI-Rio - Av. Pasteur, 436. De 2ª a 6ª das 9h às 18h.

OLHAR TRANSLÚCIDO - Fotografias de Angela Morais - Galeria SESC Meriti - Av. Automóvel Club, 66. De 2ª a 6ª das 9h às 20h. Sáb e dom das 10h às 16h. Até 27 de março.

PINCELADAS DE LUZ - Pinturas de Cássio Vasconcelos - Galeria de Fotografia da Funarte - Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª das 10h às 18h.

PINTURAS, OBJETOS, DESENHOS - De Aloysio Novis, Cristina Gosling e Sandra Passos - Solar Grandjean de Montigny - Rua Marquês de São Vicente, 225. De 2ª a 6ª das 9h às 19h. Até 30 de março.

QUATRO QUADROS - Fase 7 - Trabalhos Malu Fatorelli, Aloysio Novis, Augusto Herkenhoff e Guilherme Sochin - Centro Cultural Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63. Permanente.

RESGATES - Esculturas de Helen Pomposelli - Museu Nacional de Belas Artes - De 3ª a 6ª das 10h às 18h. Sáb e dom das 14h às 18h. Até 17 de abril.

RETRATOS - Fotos de Johnny Salles - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 18h.

RETRATOS E AUTO-RETRATOS NA COLEÇÃO DE GILBERTO CHATEAUBRIAND - 150 obras de renomados artistas brasileiros como Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Lasar Segall, outros - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 18h. Permanente.

CINEMA NA TV

Jaime Biaggio

SÁBADO

CANAL 2

A ILHA DO ADEUS
22h - Island in the stream. EUA, 1977. Cor, 105 min. De Franklin J. Schaffner. Com George C. Scott, David Hemmings, Claire Bloom.
Hemingway. Novela do escritor sobre pintor que resolve se isolar nas Bahamas, e a família que chega para acabar com o sossego dele.

CANAL 4

OS IRMÃOS CARA-DE-PAU
15h55 - The blues brothers. EUA, 1980. Cor, 133 min. De John Landis. Com John Belushi, Dan Aykroyd, Carrie Fisher, Cab Calloway, James Brown.
Anarcomédia. Recém-saídos do presídio, vigaristas reagrupam sua banda de rhythm'n'blues para show em benefício de um orfanato. "Cult-movie" hilariante, e recheado de números musicais do cacete.

ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA
21h40 - Presumed innocent. EUA, 1990. Cor, 127 min. De Alan J. Pakula. Com Harrison Ford, Raul Julia, Bonnie Bedelia, Gretta Scacchi.
Best seller. Advogado é suspeito da morte de sua amante e tem de ser defendido por seu maior rival. Baseado em livro de Scott Turow.

O CRIADO - UM CONQUISTADOR EM APUROS
0h10 - The maid. EUA, 1990. Cor, 91 min. De Ian Toynton. Com Martin Sheen, Jacqueline Bisset, Victoria Shalet.
Comédia romântica. Executivo se apaixona por futura colega de trabalho e se emprega como criado na casa dela, para tê-la por perto.

JUGGERNAUT, INFERNO EM ALTO-MAR
3h45 - Juggernaut. Inglaterra, 1974. Cor, 109 min. De Richard Lester. Com Richard Harris, Omar Sharif, Anthony Hopkins.
Catástrofe. Transatlântico com 1.200 passageiros a bordo é seqüestrado por louco que pede resgate milionário para não explodir o navio.

CANAL 6

OS PAQUERAS
21h30 - Brasil, 1969. Cor, 103 min. De Reginaldo Faria. Com Reginaldo Faria, Walter Forster, Darlene Glória, Leila Diniz, Irma Alvarez, Irene Stefânia, Sônia Dutra.
Casanova. No caso, versão Copacabana. Ele e um ricaço quarentão disputam mulheres casadas. Até o dia em que ele se apaixona pela filha do ricaço.

CANAL 7

RAN
22h30 - Ran. França/Japão, 1985. Cor, 161 min. De Akira Kurosawa. Com Tatsuya Nakadai, Akira Terao, Mieko Harada.
Ver destaque.

CANAL 9

NUM DOMINGO QUALQUER
1h - On any sunday. EUA, 1971. Cor, 88 min. De Bruce Brown.
Documentário. A paixão dos americanos por suas motos, com participação do amante da velocidade Steve McQueen.

CANAL 11

O FUSCA ENAMORADO
13h30 - Herbie goes to Monte Carlo. EUA, 1977. Cor, 97 min. De Vincent McEveety. Com Dean Jones, Don Knotts, Julie Sammars.
Herbie. O fusquinha 53 disputa uma corrida de Paris a Mônaco, enfrenta ladrões de um diamante valioso e se apaixona por uma bela Lancia.

INTENÇÃO DE MATAR
15h10 - Deadly intent. EUA, 1988. Cor, 83 min. De Nigel Dick. Com Lisa Eilbacher, Steve Railsback, Maud Adams.
Mistério. Explorador morre em acidente depois de escapar de expedição em busca de jóia rara. A viúva é perseguida por forças misteriosas.

CANAL 13

O QUE TERÁ ACONTECIDO A BABY JANE?
22h30 - What ever happened to Baby Jane? EUA, 1962. P&B, 132 min. De Robert Aldrich. Com Bette Davis, Joan Crawford.
Filmaço. Ex-estrela de cinema, paralítica, é torturada psicologicamente por sua irmã invejosa. Suspense de primeiríssima categoria, com um duelo de interpretações de aplaudir de pé.

A BATALHA FINAL
2h - Gung Ho! EUA, 1943. P&B, 88 min. De Ray Enright. Com Randolph Scott, Alan Curtis, Noah Beery Jr.
Segunda Guerra. Soldados japoneses lutam contra fuzileiros navais americanos pela posse de ilhas no Pacífico.

Um sábado caprichado, que vai do escracho de "Os irmãos cara-de-pau" ao risco de enfarte com "O que teria acontecido a Baby Jane?". Mas com obra-prima não se discute: "Ran" (ao lado) de Akira Kurosawa, passa na Bandeirantes, no sempre ótimo "Cineclube Banco do Brasil". E cinéfilo que perder não é digno do nome. O bom velhinho pegou o "Rei Lear", de Shakespeare, tão castigado em versões caquéticas, e trouxe para o Japão medieval dos senhores feudais. A guerra fraternal desencadeada pela decisão do grão-senhor Hidetora Ichimonzi de dividir suas terras entre os filhos é mostrada com requintes de produção tais como 52 cavalos importados dos EUA, milhares de figurantes e tantas roupas que a figurinista Emi Wada levou um ano para aprontar tudo. O trabalho foi recompensado com o Oscar. A Academia, porém, não premiou Kurosawa, ignorando não apenas o melhor filme de 85, mas um dos melhores dos últimos 15 ou 20 anos. As conseqüências trágicas da destruição de um clã poucas vezes foram mostradas de forma tão comovente. Antológico.

DOMINGO

CANAL 2

A MARCA DO ZORRO
15h30 - The mark of Zorro. EUA, 1920. P&B, 90 min. De Fred Niblo. Com Douglas Fairbanks, Marguerite de La Matte.
Aventura muda. Primeira versão para o cinema das aventuras do Vingador Mascarado.

CANAL 4

OS TRAPALHÕES E O MÁGICO DE OROZ
14h05 - Brasil, 1984. Cor, 95 min. De Victor Lustosa e Dedé Santana. Com Renato Aragão, Dedé Santana, Mussum, Zacarias, Xuxa.
Mágico de Oz no sertão. Sátira ao clássico musical hollywoodiano, com os poderes do mágico sendo invocados para fazer chover no Nordeste.

OS NERDS SAEM DE FÉRIAS
22h - Revenge of the nerds II: nerds in paradise. EUA, 1987. Cor, 92 min. De Joe Roth. Com Robert Carradine, Curtis Armstrong.
Síndrome de Down voluntária. Imbecis enfrentam imbecis em conferência acéfala na Flórida. Continuação de "A vingança dos nerds".

OS PROFISSIONAIS
0h25 - The professionals. EUA, 1966. Cor, 117 min. De Richard Brooks. Com Lee Marvin, Burt Lancaster, Robert Ryan, Jack Palance, Claudia Cardinale.
Revolución. Capangas de Pancho Villa raptam mulher de fazendeiro na fronteira do México. Ele manda quatro mercenários atrás dela. Boa opção para fãs de westerns aventurescos como "Sete homens e um destino".

CANAL 6

O RETRATO DE JENNIE
0h05 - Portair of Jennie. EUA, 1948. P&B, 86 min. De William Dieterle. Com Jennifer Jones, Joseph Cotten, Ethel Barrymore.
Sobrenatural. Artista alcança o sucesso depois de encontrar uma jovem que... pode não ser real.

CANAL 9

MULHERES MARCADAS
13h20 - Wild woman. EUA, 1970. Cor, 73 min. De Don Taylor. Com Hugh O'Brien, Anne Francis, Marilyn Maxwell.
Western. Engenheiros do Exército em missão no Texas se juntam a mulheres recrutadas da prisão federal.

O CAÇADOR DE RECOMPENSAS
15h - The bount man. EUA, 1972. Cor, 73 min. De John Llewellyn Moxey. Com Clint Walker, Richard Basehart.
Vingança. Homem quer encontrar o salafrário que causou a morte de sua esposa.

CANAL 11

ÁGUIA DE AÇO - O RESGATE
23h30 - Iron eagle. EUA, 1985. Cor, 116 min. De Sidney J. Furie. Com Louis Gossett Jr, Jason Gedrick, Tim Thomerson.
Meu pai, meu herói. Garoto de 18 anos pega um caça e voa para o Oriente Médio para salvar seu pai. Isso é que é um filhão!

CANAL 13

EL CID
19h - El Cid. EUA/Espanha, 1961. Cor, 184 min. De Anthony Mann. Com Charlton Heston, Sophia Loren, Raf Vallone.
Destaque do domingo. Épico sobre o herói cristão que derrotou os mouros na Espanha. Charlton Heston, o arroz-de-festa do gênero, em atuação marcante.

RONDA PARABÓLICA

Jaye Davidson e Stephen Rea em 'Traídos pelo desejo'

TVA

PSICOSE

22h15 - Sábado - Canal Showtime. **Psycho**. EUA, 1960. P&B, 109 min. De Alfred Hitchcock. Com Anthony Perkins, Janet Leigh, Vera Miles.

Um filme com cadeira cativa nos anais da sétima arte, até por conter uma das seqüências mais manjadas da História: o esfaqueamento de Janet Leigh no chuveiro, marca hitchcockiana que qualquer leigo reconhece. Esta cena, razão pela qual o filme foi rodado em P&B - "o sangue vermelho na tela seria intolerável", dizia Hitch - marca a reviravolta mais bem-armada pelo mestre da elegância. Depois de envolver o público na historinha de uma moça que foge da polícia, Sir Alfred a mata e, bruscamente, nos joga dentro de outro filme, genial, onde um velho motel à beira da estrada é palco para o horror. Para os arquivos do cinema, ainda, a trilha de Bernard Herrmann e o personagem Norman Bates (Perkins).

GLOBOSAT

TRAÍDOS PELO DESEJO

23h - Sábado - **The crying game**. Irlanda, 1992. Cor, 112 min. De Neil Jordan. Com Stephen Rea, Forest Whitaker, Miranda Richardson, Jaye Davidson, Ralph Brown.

Um dos filmes mais comentados do ano passado (derrotado no Oscar pela obra-prima de Clint Eastwood, "Os imperdoáveis"), este trabalho do irlandês Jordan ("Mona Lisa", "A companhia dos lobos") é um primor de tensão política e erótica. Um militante do IRA, em rota de choque com a organização, por discordar de seus métodos, se permite à cordialidade de um soldado inglês seqüestrado. Após a morte do prisioneiro, o terrorista vai atrás da namorada dele, de quem prometera tomar conta. Ao previsível envolvimento do casal, se segue uma reviravolta total. O fuzuê é desencadeado pela descoberta de um pequeno detalhe sobre a moça. A surpresa tem impacto, mas "Traídos..." é ótimo independentemente disso.

OUTROS DESTAQUES

Telê Santana é o entrevistado de 'Cara a cara'

Reportagem - Como fazer bons filmes com orçamento apertado, sem cara de produção "trash"? Quem responde é John Carpenter, destaque do "Take 1", da TVE, neste sábado, às 20h. Autor de "Fuga de Nova York", exibido esta semana pelo SBT, além de "Halloween", "O príncipe das trevas" e "Eles vivem", entre outros, o diretor discorre sobre suas influências e ídolos confessos. Entre eles estão Howard Hawks, pelos westerns - "A maior parte dos meus filmes são westerns, embora não pareçam", diz Carpenter - e Alfred Hitchcock, de quem aprendeu o cuidado com a montagem como elemento de condução da platéia. É por se lembrar de coisinhas assim, que tanta gente esquece que Carpenter é uma pérola no lixo.

Entrevista - A Copa vem aí. E o Parreira, também... Para lembrar-nos de quando tudo era diferente, Marília Gabriela nos traz no "Cara a cara", domingo, às 23h25, na Bandeirantes, o comandante da inesquecível campanha de 82, Telê Santana (pena que tinha um Paolo Rossi no caminho!). Ele solta a língua com vontade. Sintam, por exemplo, a justificativa para a abstinência sexual dos atletas antes de uma partida: "Não dá certo, brasileiro transando faz de tudo, demora demais; chega na hora do jogo, não agüenta. Sei por experiência própria." Além disso, elege o Palmeiras o melhor time do país. Porém, igualzinho a seu sucessor, livra a cara do Raí, dizendo que ele faz falta. Ai, ai, essa onda pega.

HORÓSCOPO

Teodora Zem

ÁRIES (21/3 a 20/4) - Regente: Marte. A Lua em paralelo com Marte faz com que o ariano fique desequilibrado e aja impulsivamente. As brigas com o ser amado serão uma constante.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) - Regente: Mercúrio. Deixe de sonhar acordado e dedique-se mais ao trabalho. É compreensível que aquela viagem não saia da sua cabeça, mas não é chegada a hora de realizá-la.

LEÃO (22/7 a 22/8) - Regente: Sol. A Lua em quadratura com o Sol leva o leonino a cometer muitos atos impensados. O nativo sentirá na carne os reflexos disso. Pense muito antes de tomar uma decisão.

LIBRA (23/9 a 22/10) - Regente: Vênus. A Lua em trígono com Vênus faz com que a sua vida dê uma reviravolta positiva e o nativo consiga realizar parte dos seus planos imediatos.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) - Regente: Júpiter. A Lua em quadratura com Júpiter denota um pessimismo acentuado para tudo que esteja ligado a sentimento. O nativo será sempre contra as manifestações de carinho e apreço.

AQUÁRIO (21/01 a 19/02) - Regente: Urano. Momento de reflexão e meditação contínua. O aquariano conseguirá achar as respostas que o atormentam no dia-a-dia.

TOURO (21/4 a 20/5) - Regente: Vênus. A Lua em trígono com Vênus permite que você veja a relação a dois com a comunhão de afinidades e não abdeve renunciar para manter o equilíbrio.

CÂNCER (21/6 a 21/7) - Regente: Lua. O Sol em quadratura com a Lua faz com que o canceriano passe por suas costumeiras fases de insegurança e tenha medo de tudo.

VIRGEM (23/8 a 22/9) - Regente: Mercúrio. Os problemas serão dissipados. Sua dedicação será recompensada com uma possível promoção no trabalho até o final do mês.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) - Regente: Plutão. A sede de aprendizado vai invadir sua vida. Novos conhecimentos beneficiarão sua vida profissional. Está é a hora de retomar antigos ideais.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/01) - Regente: Saturno. Fase de entusiasmo e grande energia. O clima ameno da manhã convida o nativo a longas caminhadas, que serão altamente benéficas para o corpo e a mente.

PEIXES (20/02 a 20/03) - Regente: Netuno. A vida social do pisciano estará intensa e movimentada neste período. A presença dos amigos será uma constante agora.

QUADRINHOS

ERNIE by Bud Grace

MISTER BOFFO Joe Martin

OU VAI OU RACHA Linn Johnston

ROBOMAN Jim Meddick

Gal

Uma bonita Maria

Seraphim G.

Vestir Gal Costa, ou Maria da Graça, como queiram, não é fácil. Talvez por isso, a prestigiada estilista Maria Cândida Sarmento, que instituiu o "clean" na moda com sua griffe "Maria Bonita", tenha assinado o insosso guarda-roupa de "O sorriso do gato de Alice", novo show da cantora, que estreou no Imperator, no Méier, na semana passada. Maria Cândida está num estágio da vida que já pode correr risco.

O relacionamento das Marias vem de longa data. Enquanto artista, Gal sempre aderiu à irreverência do conterrâneo figurinista Cao, mas, pessoalmente, mostrou-se mais afeita aos leves experimentos em sedas e crepes assinados por Maria Cândida, um maneirismo "light" que marcou a imagem da Maria Bonita. O pareô de estampa florida, com fundo verde quase limão, que cobriu a Gal sobre um carro alegórico da Estação "Décima Primeira" Mangueira, exemplifica esta temática. Mesmo tendo a roupa um quê de espalhafato, como bem recomenda Momo.

LeGal. A doce bárbara, aliás, mais bárbara que doce, veste dois pijamas de seda, com a peça superior desabotoada, e a calça com nós amarrado. Um marinho (ou será verde? A iluminação engana), outro vermelho. Nada mais. Nem sapato experimenta, como quase sempre, e faz bem.

O clima de palco é de noite. E fria. Com Gal incorporando a fêmea do "gato de Alice", só que naquelas noites de Lua cheia e miados mais sonoros. Qualquer descuido no figurino (uma lingerie, ou vestido que marcasse o corpo, como sugeriram curiosos com a nova forma física da artista), seria bem capaz de levar alguns colegas da press a associar a imagem cada vez mais cool da cantora, que mesmo assim exibiu os seios, com a da rapariga Lílian Ramos. Mal comparando, claro.

Enfim, a baiana que tem um dengo extraterrestre que Deus não dá, se apresentou com a roupa certa para tempo de cio. Melhor indumentária, só a da própria pele queimada de sol.

Famoso recheio

No Méier não deve ter vatapá, nem tampouco caruru, mas há uma Gal Costa divina, cantando de peito aberto em cima de um telhado mal concebido por Gerald Thomas, sobre o palco do Imperator. Fora a cena principal, os flashes reluzem sobre a platéia, que na noite de estréia andou recheada de famosos. Vejamos.

A atriz Betty Faria, vestindo macacão-pantalona preto com decote canoa. Colo desnudo, 'Tieta do agreste' cumprimentava a colega Leina Crespi efusivamente. Esta, inteirinha de brocado, saia e blusa, com cabeleira loira submersa em chapéu estilo piquenique.

Caetano Veloso chegou lindo e comportado. Ele é lindão mesmo. De blazer e calças no tom pérola, sapato preto de amarrar e camisa de listras. Ao lado dele, Paula Lavigne, de calça larga de cetim fúcsia e blusa de mangas compridas preta colada na pele.

A socialite (ex-Collor de Mello) Lilibeth Monteiro de Carvalho (ah! Lilibeth pra presidenta!) apareceu feito Nossa Senhora. Vestidão sem manga preto, abotoado de alto abaixo, sapato fechado raso e écharpe de seda na mesma cor, só que bordado de fio pérola. Cabelos lindos, olhos lindos. E um guapo moreno armado de charme, sempre ao lado.

O cantor Ney Matogrosso pintou no pedaço do Méier de calça preta, camisa de mangas compridas enroladas, num claro estampado de geometria (muito abuso seu, leitor, querer saber a cor da camisa, tudo certinho. Seraphim nem sempre vê o que é preciso). Ney sustentava, ainda, um leve pulôver preto enlaçado ao pescoço. Sapatos negros.

A atriz Lucélia Santos chegou meio que desviada para o cafona "au grand complet". De calça de tafetá, blusa justa sem mangas, bordada de vidrilhos, e mais um casaco de paetês. Tudo preto.

Raul Gazolla (ah! Raul pra vice-presidente!) apareceu simpático e solitário. Calça black-jeans justa sobre o coxão mignon, camisa indiana de seda com bordado sobre o peitoril, botas cowboy e pochete presa à cintura, jogada para o lado. Cabelos para trás meio que gomalinados.

A atriz Claudia Ohana não estava sonada feito sua personagem Camila, de "Fera ferida". Mas de vestidão preto, aberto em fendas, que permitia exibição de um belo par de pernas.

A agreste-gasguita Elba Ramalho está que é um colosso puro. Mini-vestido-tomara-que-caia-taça-inteira (entendeu?), pernocas num bronze só, e garotão a tiracolo, porque ela não está morta.

Fotos Paulo Motta

1 - Lilibeth Monteiro de Carvalho, toda de preto, mas luminosa; 2 - Raul Gazola, de black-jeans, pochete e botas de cowboy; 3 - Caetano Veloso (lindão) e Paula Lavigne: ela de calça rosa-shocking, ele de calça e blazer brancos